ANNO XXXVI. NUMERO 68. QUINTA FEIRA 22 DE MARÇO DE 1860.

Por tres mezes adiantados 5$000.
Por tres mezes vencidos 6$000.

Por anno adiantado 19$000.
Porte franco para o subscritor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO' DO NORTE.

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Cerá, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel Jose Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Oricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MARÇO.

7 Lua cheia as 10 horas e 24 minutos da manhãa.
14 Quarto minguante as 6 horas e 49 minutos da manhãa.
22 Lua nova as 11 horas e 37 minutos da manhãa.
30 Quarto crescente as 4 horas e 33 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 5 horas e 18 minutos da manhãa.
Segundo as 5 horas e 42 minutos da tarde.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civil: terças e sextas ao meio dia
Segunda vara do civil; quartas e sabbados ao meio dia.

DIAS DA SEMANA.

19 Segunda. S. José Esposo de N. Senhora.
20 Terça. S. Martinho Domiense arc.
21 Quarta. S. Bento ab. fundador; S. Berillo b.
22 Quinta. S. Emygdeo b. m.; S. Benvenuto b.
23 Sexta. Comm. da Paixão de Jesus Christo.
24 Sabado. Instituição do SS. Sacramento.
25 Domingo. da Paixão ou de Lazaro.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

Desta data em diante é nosso agente na villa do Cabo, o Sr. Sebastião Antonio do Rego, em cuja casa deverão os Srs. assignantes mandar ver o Diario todos os dias, logo após a chegada do trem das 8 horas da manhãa. O mesmo senhor acha-se autorisado a receber o importe das assignaturas, e tomar novas.

EXTERIOR.

MARROCOS.

A « Correspondencia » dá novos e curiosos detalhes ácerca da entrevista que os emissarios do imperador de Marrocos tiveram no dia 11 com o general O'Donnell para tratar das condições da paz.

O Sr. Nunes de Arce, que cremos fôra testemunha presencial do facto, diz a « Correspondencia », o refere do modo seguinte:

« Vi chegar os parlamentarios: eram o Caid ou governador de Tanger, o pachá do Riff e o de Rabat.

Vinham montados em tres bons cavallos com paramentos de seda e prata, e os acompanhavam cinco criados com espingardas pistolas com lavores de prata: tres delles caminhavam a pé, um a cavallo e outro montado n'uma mula, onde levavam todas as provisões para o caminho.

Os criados, á excepção d'um negro, eram do Riff, conhecendo-se-lhes a sua naturalidade pela medecha de cabello entrançado, que assim como os chinezes deixam crescer na parte posterior da cabeça as gentes desta comarca.

Um dos criados trazia uma bandeira branca de parlamentario.

A primeira força que os recebeu foi uma avançada do segundo corpo, que está acampada sobre o caminho de Tanger, e o primeiro que conferenciou com elles, fazendo-os descançar na sua barraca, foi o general Prim.

Nenhum dos parlamentarios era velho: o da demais idade apenas teria quarenta e cinco annos.

A sua phisionomia era grave e severa; notava-se que pesava sobre elles a fatalidade das duas derrotas e que se julgavam rendidos, mas não humilhados.

O conde de Reus os acolheu carinhosamente, um dos embaixadores fallava o castelhano, e com elle manteve o general quasi toda a conversação.

Com muito tacto e generosidade, longe de ferir as susceptibilidades, procurou o general Prim reanimar o espirito abatido dos mouros.

— « Deus é quem dá ou tira a victoria, lhe disse elle, os homens e os exercitos mais valerosos nada são, se a sua mão os abandona.

O mouro levantava a mão e exclamava com resignado accento: Deus assim o quiz.

Depois de ter descançado breves momentos, poseram-se a caminho para o quartel-general, acompanhados d'um coronel de estado-maior, varios ajudantes *e uma escolta de carabineiros.*

Assim chegaram á presença do conde de Lucena, que os recebeu com toda a consideração e agasalho.

« Entrando na barraca do general, declararam que estavam autorisados por Muley-Abas para solicitar a paz, e ha quem lhe ouvira dizer, ainda que não respondo pela exactidão da noticia, que tinham rebentado no imperio grandes turbulencias com motivo da batalha dos acampamentos e tomada de Tetuan.

O general em chefe lhes manifestou que estava autorisado para fazer a guerra, mas não para estipular a paz: que daria conta á rainha do que se passava, e que dentro de cinco dias saberia se lhe outorgava plenos poderes para entrar em negociações e arranjos.

Os embaixadores partiram terminada esta entrevista, offerecendo voltar ao praso marcado, e extremo satisfeitos do trato e acolhimento que tinham tido no acampamento dos hespanhoes.

Os parlamentarios para voltar ao seu acampamento necessitaram passar outra vez pelo do segundo corpo, e aproveitando esta occasião entraram na barraca do conde de Reus para despedir-se delle.

Alli permaneceram por pouco tempo, e em seguida emprehenderam o seu caminho, acompanhados do general Prim a cavallo com todo o seu estado maior, até além do seu acampamento.

Um dos plenipotenciarios olhava com avida curiosidade para o *revolver* que o general Prim levava: notou-o o conde, e antes de separar-se da comitiva mahometana e tirando-o dos coldres e mostrou ao mouro dizendo-lhe:

« Vais ver os effeitos desta arma para vós desconhecida. »

E disparou-o voltando com agilidade e soltura o cavallo, os seis tiros do *revolver.*

Toma, accrescentou. Se a paz se faz, conserva-o como prenda d'um christão, e se a guerra continúa, aproveita-te delle em defensa da tua patria e da tua vida

O mouro deu mostras de receber o presente com apreço e entregou ceremoniosamente ao general uma pistola do arção, com cinzeladuras de prata.

Em seguida se despediram e separaram-se.

—

Acampamento de Tetuan, 16 de fevereiro.

São 12 horas e meia do dia e não apparecem os mouros parlamentarios, que como se tinha annunciado estavam aprasados para hoje, segundo a voz publica assegurava e as cartas confirmavam.

Isto não é de bom agouro, e póde mui bem ser que se tenha valido deste estratagema para ganhar tempo e reunir gente.

Faz um frio cruel desde a nossa chegada, e por certo que se isto se chama descanço é um sarcasmo, porque entre reconhecimentos sobre o caminho de Tanger e ir buscar fornecimentos de viveres á alfandega por brigadas, não ha um dia de descanço e quando o ha, é para se ficar quasi gelado.

Hoje se publicou um bando do general em chefe, prohibindo a permanencia em Tetuan, como commerciante ou vendedor, a todo o hespanhol ou forasteiro que não tenha uns 8,000 reales de capital, marcando-lhes os sitios em que devem collocar-se os que reunindo esta circumstancia desejem abrir um estabelecimento; prohibindo-se o roubo sob a pena de vida, applicada por um conselho de guerra verbal, o paisano que roube o valor d'um real de vellon, e sujeitando-se a egual pena o soldado que commette aquelle crime; e por ultimo, prohibe tambem com pena a todo o dono de qualquer cavalgadura que a deite a pastar, destruindo os fructos ou legumes das hortas.

Isto é quanto por aqui occorre que mereça noticiar-se

Sem embargo sempre quero dizer-vos que hontem cahio uma grande nevada, cousa como ha uns quinze annos ninguem tem visto nesta terra, e por certo que nos estava reservada esta nova prova.

Está visto que somos imcombustiveis e empremiaveis.

(*Nação*).

—

O commandante geral do exercito hespanhol de operações, dirigiu ao ministro da guerra o seguinte despacho:

Quartel general de Tetuan, 23 de fevereiro de 1860.

Hoje ao meio dia apresentou-se-me um commissario de Muley- Abbas, irmão do imperador, Califa e segundo do imperio, manifestando que aquelle se achava de caminho para Tanger a uma hora certa de distancia dos postos avançados, com o fim de assistir a intervista que havia annunciado; em consequencia disto marchei eu tambem para aquelle ponto com o meu quartel general.

Muley-Abbas, que para vir a esta conferencia tinha feito uma marcha de quatro leguas, esperava-me acompanhado do ministro Mahamed-el-Ketibe, como eu havia exigido. Deu-se principio á discussão pelo ponto relativo á cessão da cidade de Luan; o Ketibe manifestou que lhes era impossivel conceder o que se lhes exigio. Dei eu por concluida a intervista e levantei-me, animado depois a continual-a instado por Abbas. Em seguida expoz o Ketibe que assumpto tão grave não o podia resolver porque não tinha ainda recebido a resposta do imperador ás condições da paz, e pediu por isso que se lhe concedesse o praso de mais alguns dias.

Julguei que não devia acceder a esta prorogação, e depois de haver prolongado a discussão, e visto que não era possivel o accordo, puz termo as intervistas, manifestando que da manhã seguinte ficava em completa liberdade para obrar.

Julguei dever fazel-o assim, e para esse fim vou conferenciar com o general Bustillos.

Agora que acabamos de dar noticia da intervista entre o commandante das forças hespanholas e os commissarios marroquinos, faremos tambem menção do que dizem os jornaes hespanhoes sobre as condições da paz.

Os jornaes hespanhoes publicaram uma noticia importante. Ainda que venha debaixo da fé de um correspondente, parece ser tanto mais autorisado, por isso que foi originariamente estampada em uma folha que se considera ministerial. Ja se pode pois suppor que se trata das condições propostas pelo governo hespanhol para negociar a paz com Marrocos.

Segundo o mesmo correspondente essas condições são as seguintes:

1. Dominio sobre todo o territorio conquistado pelo exercito hespanhol.

2. Conservação perpetua de Tetuan e seus limites naturaes de deffesa contados os pontos circumvizinhos.

3. Pagamento de 200 milhões para indemnisar as despezas da guerra.

4. Respeito absoluto ao culto da santa religião que a Hespanha professa.

5. Estipulações commerciaes em que se trata a Hespanha como a nação mais favorecida.

Eis-aqui as condições a que nos referimos, e quando sejam exactas só falta aguardar a opinião do governo, e do commandante em chefe sobre cada uma d'ellas.

—

Um dos correspondentes de Turin da *Independencia Belga*, representa acertadamente a situação inter-nacional escrevendo que a verdade na politica hoje, pode amanhã ser uma falsidade.

Na questão da Italia, desde o convenio de Villafranca, as difficuldades de uma solução prompta tem augmentado.

As noticias do correio de hoje apresentam *certa reserva ou espera das duas partes interessadas.*

Parece que o rei da Sardenha tencionava publicar um manifesto, que devia ser datado de Milão, mas que tinha sido approvado em conselho de ministros, na vespera da sahida do rei para Turin. A publicação foi addiada. O documento a que nos referimos seria um passo para annexação legal; e a sua demora é explicada pela questão da Saboya. Segundo uma correspondencia de credito, a França teria manifestado a intenção de responder com o addiamento da annexação da Italia Central ao addiamento da annexação da Soboya.

A posição do ministerio Palmerston, é mais firme; o que offerece garantias á paz. Assim o prova a maioria que obteve na camara dos communs, na questão previa Disraeli, chefe da opposição, para que as deliberações ácerca do tratado de commercio precedessem a discussão do orçamento. O gabinete sustentava o contrario, vencendo por 293 votos contra 230. Com a proposta de Disraeli coincidiram as observações apresentadas, no mesmo sentido por Derby na camara alta.

A emenda Ducane, que o telegrapho annunciou como reprovado por 233 contra, era que a camara reconhecendo a necessidade de prover aos meios de melhorar a situação financeira do paiz, não julgava opportuno augmentar o *deficit*, pela diminuição, em algumas das verbas da receita, não devendo por outro lado enganar as justas esperanças da nação, que não contava com o augmento do *income tax*. O voto da camara, contrario a esta emenda, e como a approvação indirecta de uma das bases do plano de Gladstone.

Com a data da circular do ministro dos cultos de França, já conhecida dos leitores d'este jornal, dirigiu o ministro do interior uma circular aos prefeitos na qual chama a attenção d'aquelles magistrados administrativos sobre o facto de circularem folhetos, distribuidos gratuitamente com o fim de indispor os animos, na questão romana, e sobre os abusos que alguns pregadores possam praticar em prejuizo da situação superior e imparcial em que deve estar o pulpito.

Alguns orgãos da imprensa hespanhola julgam que as ideas das duas ultimas circulares se distanciam das ideas do celebre folheto *O Papa e o Congresso*. Outros não pensam assim, e na docilidade das formas dos dous documentes notam a prudente reserva com que o imperador Napoleão actua sobre a Inglaterra na questão da Saboya, nem que a moderação do estylo signifique variação nas ideas que são as do folheto.

A publicidade dos documentos apresentados pelo governo ao parlamento britannico revela muitas das difficuldades, que demoram até a escolha de modo como se devia adoptar para o ajuste das questões da Italia. A ideia da confederação é ahi calorosamente discutida pelas conversações diplomaticas, bem como o restabelecimento dos principes despotas. As disposições da Austria, referidas n'esses documentos, para manter o commercio de Villafranca, deixam de ter como fundamento o convencimento de possuir a força precisa para as manter. E as noticias financeiras d'aquelle imperio revelam que deve faltar uma das bases d'essa força. A noticia da possibilidade da negociação de um emprestimo de 200 a 220 milhões de florins, não acha probabilidade de preço superior a 58 p. c., e mediante o systema tentador da loteria junto a promessa de que os fundos realisados, serão na maxima parte destinadas a pagar o que o governo deve ao banco afim de que termine a impossibilidade em que ainda está esse estabelecimento de pagar as suas notas que estão sendo verdadeiro papel moeda.

A Dieta germanica tomou relações tendentes a um accordo ácerca dos ducados.

Existem esperanças de que os conselhos da Europa sejam attendidos em Constantinopla. Em seguinda as reformas financeiras que se estão realisando será escolhida uma provincia para experiencia das reformas administrativas.

Lamentamos que fosse supprimido em Madrid o numero das *Novedades* que se devia receber hoje.

Acerca da questão de Marrocos circulam boatos de solução pacifica com a intervenção diplomatica de terceira potencia. O *Correio authographo*, jornal favoravel ao governo hespanhol diz que se recebeu em Madrid um telegramma de Londres annunciando a apresentação na camara dos communs de uma moção ácerca da hespanha dever ou não ficar com o terreno conquistado ou que possa conquistar. O enthusiasmo pelos vencedores d'Africa é grande em toda a Hespanha, e a elle se deve, segundo alguns jornaes, e não tem tido seguimento o costo de modificação ministerial.

A resposta da Austria acceitando, como bases de discussão, as propostas anglo-franceza, é a noticia mais importante, recebida hoje com referencias as questões que preoccupavam a Europa.

Os documentos officiaes sobre os negocios de Roma multiplicam-se todos os dias. Ainda hontem publicamos a circular que o ministro da instrucção publica e dos cultos em França dirigio a todos os bispos e arcebispos francezes, e hoje damos cabimento nas nossas columnas a outra circular, expedida pelo ministro do interior a todos os prefeitos, relativamente tambem aos negocios de Roma.

O conhecimento de todos estes documentos é importante, e por isso chamamos para o seu conteudo a attenção de todos aquelles que seguem o andamento e o desenvolvimento da situação.

Eis a circular:

« Paris, 17 de fevereiro de 1860.

« Senhor prefeito — A questão romana dá ha algum tempo pretexto a tentativas de agitações a que é necessario pôr termo. Esquecendo o que o imperador tem feito ha dez annos pelo Santo Padre, falla-se de hostilidade e de expoliação; desconhecendo a paz profunda de que goza a egreja em França, o respeito de que o governo a cêrca, a benevolencia e a liberdade com que é tratada, falla-se de perseguição.

« Redigidas n'este sentido, com mais ou menos habilidade, pequenas brochuras em formato pupulação são ás centenas de milhar gratuitamente destribuidas, nos templos, nos collegios, e nas casas particulares; o proprio pulpito é, em certas localidades, o éco d'essas calumnias e d'essas excitações Entre os promotores d'estes manejos, muitos obram sem duvida com cegueira, mas sinceramente o espirito de partido, porém dá-lhes auxiliares, e não são os menos ardentes.

« As populações parecem mover-se pouco com estas excitações, que os olhos da gente sensata são mais prejudiciaes do que uteis a religão, e o governo esperava que ellas tivessem cahido diante da sua paciencia e longanimidade; mas longe de se suspenderem, os esforços redobraram; os bons cidadãos perguntam se a longanimidade, prolongando-se inutilmente, se não tornará em fraqueza, e se é verdadeiramente sabio deixar por mais tempo semeiar a excitação no rebanho dos fieis a proposito de uma questão diplomatica que certamente se não resolverá por esses ensaios tão imprudentes como infructuosos de aggregação popular. O governo é desta opinião, e sem deixar de ser moderado e benevolo, julga chegado o momento de recordar aquelles que se affastarem da execução das leis, que a sua tolerancia acabou.

« O art. 6º da lei de 27 de julho de 1849 prohibe a distribuição gratuita ou não gratuita de quaesquer escriptos ou brochuras, quando pelo prefeito não tenha sido dada a necessaria autorisação, e pune com prisão de 1 a 6 mezes e uma multa de 25 a 500 francos, aquelles que contravierem esta prohibição.

« Encarrego-vos, senhor prefeito de vigiar que no futuro seja respeitada no vosso departamento esta prohibição; se, depois de um aviso amigavel, essas distribuições continuaram, combinareis com os procuradores geraes e com os procuradores imperiaes, aos quaes S. Exc. o ministro da justiça dá estas mesmas instrucções, para que, quasquer que sejam os contraventores, lhes seja applicada a lei.

« Existe outra ordem de factos mais delicados, mas não menos lamentaveis para que eu chamo a vossa attenção: em muitos pontos do territorio, um zello tão injusto como pouco esclarecido, tem feito ouvir no pulpito, mesmo contra o proprio imperader expressões que não tem attrahido a vigilancia dos bispos, nem os conselhos e as observações benevolas da autoridade civil. Plenamente livre para tudo quanto é de fé, o pulpito, no interesse mais evidente da religião, como da paz publica, deve permanecer cuidadosamente estranho a excitações exteriores, e nos nossos codigos existe uma disposição que impõe aos que se affastam uma pena correccional.

« O governo não julga opportuno prescrever agora a stricta applicação. Sem recorrer quanto ao presente, a severidade, de que só factos mais graves podiam determinar o emprego, lembrai-vos que nos termos da lei de 18 germinal anno X, os abusos d'esta natureza são, depois de uma informação official, susceptiveis de serem defferidos para o conselho de Estado. Para dirigir a vossa acção a este respeito, recebereis instrucções detalhadas do ministro dos cultos.

« N'estas circumstancias, em que a administração não pode affastar-se da sua habitual brandura, senão adoptando o que fôr estrictamente necessario para suspender a agitação dos espiritos, recommendo-vos toda a moderação e firmeza; vigiai cuidadosamente que ninguem se illuda a respeito do caracter e alcance das medidas que vos prescrevo. O imperador quer a paz e a liberdade por meio da religião; entende que o mais profundo respeito, e a mais benevola protecção devem ser prestados tanto a ella como aos seus ministros; que os fieis tenham plena confiança na conservação e liberdade da sua fé; mas quer além disso que a sua autoridade, que é a chave da abobada em que se abrigam os interesses religiosos, assim como os outros interesses, seja tambem respeitada; que aquelles que mais devem dosejar a paz publica, não trabalhem para que seja alterada, e que não podendo em França ser ninguem superior nem estar fora das leis do paiz, é necessario que sejam por toda parte fielmente observadas.

« Recebei, senhor prefeito, a segurança da minha muito distincta consideração.

O ministro do interior.

(Assignado.)—*Billault.*

—

São summamente curiosas as seguintes indicações que faz um jornal, sobre os diversos assumptos da actualidade que complicam mais ou menos gravemente a situação da Europa, e que preocupam a attenção dos homens do governo e da diplomacia de todos os paizes.

1ª questão. Dos ducados da Italia.

Firma-se em 3 principios:

O da legalidade, que quer a restauração dos antigos soberanos.

O da creação de um reino da Italia Central.

O da annexação ao Piemonte.

2ª questão. Das legações pontificias, em que se notam outras 3 distinctas tendencias.

Uma que quer a restauração armada do poder do Summo Pontifice.

Outra que se inclina á independencia d'estes paizes, formando uma especie de lugar tenente, sujeito de certo modo a soberania do papa.

A ultima que tem relação com a annexação ao Piemonte.

3ª questão. A annexação da Saboya á França, com as complicações que se referem a Nisa e a Saboya Suissa, que até agora apenas se tem indicado, mas de que não duvidamos que alguma dia poderá a diplomacia europea occupasse.

4.ª A dos ducados allemães.

5.ª A da Hungria.

6.ª A de Veneza.

7.ª A de Veneza.

8.ª A da alliança franco ingleza.

9.ª Da coalisação das potencias do norte.

10. A das provincias circassianas e de origem Slava, no imperio Ottomano, que tendem para a emancipação.

11.ª A unidade allemã, iniciada timidamente por exigencias de reforma federal e militar.

Além de todas estas questões, ha na America a do Mexico, a da republica central na Asia, a guerra da China e a da Cochechina; a da India ingleza, e varias outras que interessam mais ou menos distinctamente ás potencias europeas; de maneira que o mundo está bom occupado, e muito tem que trabalhar para sahir de tantas complicações.

Dizem de Turim:

« A fusão militar com Emilia opera-se sem cessar. Um jornal annuncia que « já foram ex- « pedidas do Piemonte para Modena, grandes « quantidades de armas e munições. » Partem diariamente officiaes e commissarios militares de todas as cathegorias.

« Observo um novo movimento no exercito de linha: no regimento de cavallaria Victor Manoel foi mandado para Bolonha. Ha tenção vizivel de mandar forças para Ferrara e Forli. O general Cavalli foi nomeado commandante geral de artilharia das provincias reaes da Emilia.

« O thelegrapho já tem sem duvida dado um resumo do que dizem os jornaes de Milão, ácerca dos grandes preparativos militares da Austria, tanto no Mincio como em Peschiera e em Mantova. Segundo informações authenticas recebidas em Turim, esses detalhes não parecem exagerados, nem o que se diz a respeito das medidas cada vez mais excessivas do intendente de policia. O que é mais notavel nas cartas de Veneza, são os detalhes relativos á miseria que reina no paiz. As fabricas fecham umas depois das outras. O papel austriaco perde 40 por cento.

« Escrevem de Bolonha e de Modena dando informações ácerca de uma pequena manifestação que teve lugar em Ancona quasi ao mesmo tempo que se verificou a manifestação de Roma no dia 22.

« Tratou-se da apresentação de uma mensagem ao consul francez. A multidão que acompanhava a commissão que apresentou a mensagem foi dispersa pelos suissos e pelos carabineiros. No dia seguinte só algumas pessoas se apresentaram no consulado; entre ellas vinham os condes Picchi e Sturani. A mensagem entregue ao consul presta homenagem ao imperador Napoleão, e manifesta com o reconhecimento dos signatarios, « a esperança que tem de vêr « concorrer para os melhores destinos. »

—

De uma correspondencia de Paris dirigida á *Independencia belga*, extrahimos o seguinte:

« Assegura-se que muitos bispos francezes, que ha pouco se achavam em Paris, manifestaram desejos de ver o imperador, e de ouvir, se fosse possivel da propria bocca de S. M. algumas explicações a respeito dos projectos e intenções do seu governo ácerca do poder temporal do Papa. Propunha-se tambem a manifestar ao imperador a expressão do seu sentimento e da sua inquietação. Tendo o imperador a seu pedido, concedido uma audiencia particular, os bispos não occultaram as suas preoccupações e os receios que tinham pelo futuro do passado. Viam com dôr, disseram elles, o triumpho da insurreição nos estados do Papa, a falsa posição em que o deixavam os acontecimentos, os perigos que podia correr a pessoa de Sua Santidade, e a necessidade em que elle estaria de abandonar Roma se porventura occorresse uma situação ainda mais grave.

« O imperador respondeu que não via as cousas de uma maneira tão desagradavel; que não julgava que o Papa fosse obrigado ou arrastado a abandonar Roma, onde o exercito francez não deixaria de velar respeitosamente pela sua segurança, mas que, se apesar de tudo o Santo Padre abandonasse os seus estados, o imperador declarava que não retiraria o seu exercito de Roma,—que não veria, na partida do Papa uma origem de tão funestas complicações, a que não se preoccupava tanto como os bispos.

« Nesse caso, accrescentou elle, promulgaria os codigos francezes nos estados romanos; daria a esses estados uma organisação—administração, justiça, finanças, policia, etc.,—tomando por modelo o que existio em França; depois, quando desta maneira tivesse realisado reformas que satisfizessem os povos, e restabelecido a ordem e a tranquillidade, dar-se-ha pressa em fazer saber ao Papa que, quando Sua Santidade quizesse regressar a Roma, encontraria alli a segurança que desejava, e que não se veria a braços com as difficuldades que tão fatalmente tinham aggravado a situação actual; e que afinal se o Papa recusasse absolutamente vir para Roma sentar-se no seu throno pontificio, rodeado de instituições conformes com o espirito do seculo, e tão ardentemente reclamada pelos votos dos povos, o imperador combinaria com as grandes potencias da Europa.

« Obtive de boa origem, sem comtudo garantir a authenticidade, este extracto da entrevista que o imperador teve com alguns bispos. Mas não me disseram o que os prelados responderam a esta franca e firme declaração do imperador, a respeito da conducta que seguiria no caso do Papa abandonar Roma. Parece-me, porém, que se o Santo Padre chegar a esta extremidade, um semelhante procedimento da parte do imperador Napoleão teria a plena approvação dos proprios Romanos, da Italia e de toda a Europa.

(*Jornal do Commercio*, de Lisboa.)

Belgica.

Deu-se ultimamente no senado belga um facto digno de chamar a attenção:

O duque de Brabante tomou a palavra a proposito do orçamento dos negocios estrangeiros, e em um notavel discurso, depois de ter mostrado quanto são grandes os recursos economicos e industriaes da Belgica, chamou a attenção do governo e do paiz sobre os meios de estender e multiplicar as suas relações commerciaes.

Tanto o discurso como a apparição do duque de Brabante no parlamento deu muito em que fallar,

(*Nação.*)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Hontem, reunidos 22 Srs. deputados, á assembléa provincial, ouvio a leitura de diversos projectos e requerimentos, entre os quaes:

Um projecto do Sr. Rufino de Almeida, revogando a lei n. 399, que dava a organisação do plano das loterias provinciaes, e mandando que os mesmos passem a ter mais metade do valor actual, e contendo mais outras disposições a respeito.

Um dito do Sr. Pina, creando uma cadeira de primeiras lettras, do sexo mascolino, na povoação do Rosarinho, comarca de Páo d'Alho.

Um requerimento do Sr. Ignacio de Barros, pedindo informações ácerca do rendimento do assucar, algodão, couros, aguardente, etc., exportados da provincia.

Um dito do Sr. Cintra, pedindo informações ácerca do quanto importou a collecta das aguas-ardentes, e quanto se tem gasto e se deve gastar com a obra da casa de detenção.

Entrando em primeira discussão o projecto n. 12, fixando a força policial, fallaram contra o Sr. Martins Pereira, e a favor o Sr. Lucena, sendo depois approvado Havendo pedido o Sr. Figueiroa dispensa do intersticio, e sendo ella approvada, foi dada para ordem do dia de hoje.

Em seguida entraram em primeira discussão:

Projecto n. 11, que foi approvado, depois de orarem os Srs. Nascimento Portella, e Gitirana, sobre o projecto, e Raphael explicando diversas proposições avançadas pelo segundo orador.

Posturas da camara da Escada, que foram approvadas, sendo dispensado, a pedido do Sr. Nascimento Portella, o insterticio para ser dado para hoje.

Achando-se addiada o parecer da commissão de posturas de camaras, ácerca das empanadas, e entrando o Sr. Raphael com a palavra, entrou em discussão, e foi approvado depois de haver fallado o mesmo senhor, ficando por conseguinte em seu inteiro vigor o art. 8 do tit. 8.° das posturas de 1849.

Em seguida entrou em primeira discussão o projecto n. 3, elevando á cathegoria de villa a povoação de Panellas.

Depois de orarem os Srs. Pina, Gitiranna, Rego Barros e Braulio, foi approvado.

Não havendo mais nada a tratar, o Sr. presidente levantou a sessão, dando para ordem do dia de hoje:

Leitura de projectos e pareceres de commissões: segunda discussão do projecto n. 12, do corrente anno, e segunda das posturas da Escada.

—

— O vapor *Oyapock*, vindo dos portos do norte, foi portador de jornaes com as datas seguintes: Amazonas 23 do passado, Pará 13, Maranhão 16, Ceará 18, Rio-Grande do Norte 19, e Parahiba 20 do corrente.

Amazonas — Já era conhecido o resultado da eleição para deputados provinciaes, no segundo districto sahindo eleitos:

Deputados, os Srs Joaquim Gonçalves de Azevedo, Antonio Augusto de Mattos, Dr. Francisco Mendes de Amorim, Linq Pereira Brasil, Manoel Pereira de Sá e Francisco Benedicto da Fonceca Coutinho.

Supplentes, os Srs. Alexandrino Magno Taveira Páo Brasil, Antonio Ferreira da Silva Franco, Juvencio Alves da Silva.

Pará. — O resultado da eleição nos tres districtos em que se divide a provincia, já era conhecido. Alguns empates, porém, que se deram entre os ultimos votados dos districtos de Cametá e Santarém, tornam duvidosa a separação dos deputados supplentes.

Primeiro districto.

Deputados, os Srs. Drs. Augusto Thiago Pinto, J. L. Paes de Souza, João Maria de Moraes, José da Gama Malcher, Camillo José do Valle Guimarães, Tito Francisco de Almeida, Domingos Antonio Raiol, Joaquim Fructuoso Pereira Guimarães, Innocencio Pinheiro Corrêa e o Sr. João Diogo Clemente Malcher

Supplentes, os Srs, José Caetano Ribeiro, Dr. Joaquim Antonio da Silva Barata, Antonio Agostinho de A. Figueira, Francisco da Ponte e Souza, e José Luiz da Gama e Silva.

Segundo.

Deputados, os Srs. Dr. Marcello Lobato de Castro, Joaquim Pedro Corrêa de Freitas, Joaquim José de Assis, José Ferreira Cantão, conegos Manoel José de Siqueira Mendes e Jeronymo Roberto da C. Pimentel, Dr. Antonio Ricardo de Carvalho Penna, Romualdo Antonio da Costa, Pedro Honorato Corrêa de Miranda, João Simplicio das Neves Pinto e Souza, e Luiz Calandrini da Silva Pacheco.

Supplentes, os Srs. José Estevão Ferreira G., José L. do Amaral Brasil, Joaquim Gomes da Rocha e Feliciano José Pereira.

Terceiro.

Deputados, os Srs Raymundo José Ausier, José Caetano de Almeida Tavares, Joaquim Manoel de Jesus, Dr. Francisco Mendes Pereira, Antonio Gentil Augusto e Silva, Drs. Antonio G. Nunes, José Calandrini de Azevedo, Manoel Pereira da Silva Brambilla, Antonio Pimenta de Magalhães, José Raymundo Bithencourt e Manoel Roque Jorge Ribeiro

Supplentes, os Srs. Miguel Antonio Pinto Guimarães, João Candido de Gusmão e Christo, Manoel Antonio Rodrigues e Zeferino Urbano da Fonseca.

Lê-se no *Jornal do Amazonas*, do Pará:

« As tres notas que appareceram dentro de uma carta na repartição do correio, por occasião de se proceder a queima das cartas retardadas, foram competentemente examinadas, segundo nos consta, e julgadas falsas. Aquelle dinheiro seria remettido de proposito de Portugal para chamar a odiosidade sobre quem elle foi remettido? Mas quem é a pessoa a quem a carta se refere? Ignora-se. Pela nossa parte, entendemos que não é tanto sem escrupulo, que se fazem taes negocios, e que o fim do individuo que remetteu semelhante carta, pelo correio, não foi mais do que para acarretar com isso maiores odiosidades sobre aquelle paiz e o seu governo, que tão graves accusações tem soffrido, maxime na imprensa, por causa de dinheiro falso; no entretanto, como se tem visto publicado, não é só lá que elle se fabrica.

« A carta veio remettida a José Antonio de Araujo por José de Araujo: felizmente o primeiro não é cá conhecido, e esta razão salva a proposição, que acabamos de aventurar. Talvez que o futuro se encarregue de esclarecer este negocio. »

Maranhão.—Nada de notavel occorreu depois do ultimo vapor.

Lê-se no *Publicador Maranhense*:

« A falta de moeda miuda para os trocos, fez com que alguns negociantes mandassem vir da America ingleza, por intermedio da casa da Sra. viuva de José Ferreira, Filhos & Ribeiro, alguns contos de réis em prata de 200, 100 e 60 réis.

« O brigue escuna *Laura*, entrado em dias da semana passada de New-York, trouxe 16 contos dessa moeda, tendo já anteriormente vindo uns quatro contos. Essa providencia tomada pelos particulares, com uns dez contos de réis em cobre, e outros de prata miuda, que o governo imperial tem mandado, deve fazer desapparecer o vexame em que vivia a população. »

Ceará.—As chuvas haviam sido geraes em toda a provincia.

Já eram chegados á capital, os Srs. Drs. Cajanema e Gonçalves Dias, depois de torem percorrido todo o sul e oeste da provincia até o Cariri, as serras do Araripe, pelos centros das provincias de Pernambuco, Parahiba e Rio-Grande do Norte. Alli se devem demorar até que a estação permitta partir para o noroeste.

Rio-Grande do Norte e Parahiba. — Ambas estas provincias gosavam de perfeita paz e tranquillidade. A assembléa provincial da primeira enviou uma commissão do seu gremio, para ir apresentar ao Exm. Sr. presidente da provincia as expressões de reconhecimento pelo bom desempenho do cargo que occupa. Por essa occasião a commissão leu o seguinte discurso:

« Illm. e Exm. Sr.—A assembléa legislativa provincial, interprete fiel dos sentimentos do povo rio-grandense, acaba de resolver um voto de felicitação e agradecimento a V. Exc. pela marcha imparcial e esclarecida de sua administração, e pelos relevantes beneficios de que já se reconhece esta provincia devedora

« Os honrosos precedentes que abonam o caracter e illustração de V. Exc. em sua vida publica, quer como magistrado, presidente de provincia, ou representante da nação, eram dados sufficientes para que esta provincia dignamente confiada aos cuidados de V. Exc., applaudisse com satisfacção e esperança a acertada escolha com que o distinguio o Soberano.

« Hoje, porém, Exm. Sr., não se trata somente de esperanças fundadas, mas de beneficios realisados, que são o annuncio lisongeiro de outros muitos que a provincia terá de colher, se aprouver á Providencia, e ao monarcha brasileiro dar longa duração á administração de V. Exc.

« O generoso pensamento de bem entendida concordia fielmente executado, a escrupulosa economia dos dinheiros publicos, a distribuição egual de justiça a todos, e o não pequeno numero de obras publicas encetadas, ou continuadas por V. Exc. com irrecusavel proveito para a provincia. são motivos mais que bastantes para justificarem o voto da assembléa, que fomos incumbidos de apresentar a V. Exc., e respeitosamente pedimos se digne de acceitar como a expressão genuina e sincera dos sentimentos da assembléa e da provincia inteira.

« Paço da assembléa legislativa provincial do Rio-Grande do Norte, em sessão ordinaria de 9 de março de 1860.—Jeronymo Cabral Raposo da Camara,—Francisco Justino Pereira de Brito.—Thomaz Pereira de Araujo.—José da Costa Vilar.—Francisco Xavier Pereira de Brito. »

S. Exc. o Sr. presidente respondeu:

« Senhores.—Os sentimentos de benevolencia e agradecimento que a assembléa legislativa provincial vos encarregou de transmittir-me em nome do povo rio-grandense, constituem o maior galardão que eu poderia obter na ardua tarefa administrativa.

Justamente penhorado pelas lisongeiras expressões que vos dignastes prodigalisar-me, eu sinto profundamente não estar na altura do conceito que de mim fazeis, afim de poder mais efficazmente contribuir comvosco para o desenvolvimento desta bella provincia.

« No entretanto eu cumpro um grato dever, repetindo-vos que envidarei todas as minhas forças para promover o bem-estar da provincia do Rio-Grande do Norte, animar a sua lavoura e industria, e firmar o imperio da lei e da justiça.

« Animado pelo juizo que a assembléa se digna fazer acerca dos meus actos em relação a concordia dos espiritos e economia dos dinheiros publicos, imparcialidade com que hei distribuido a justiça e acerto com que tem sido dirigidas as obras publicas, eu tenho a assegurar-vos que é esta manifestação da parte da assembléa um motivo poderoso, para que eu me empenhe ainda mais na realisação desses deveres.

«E vós, senhores membros da commissão, transmittindo a assembléa as minhas expressões de agradecimento e consideração, ficai certos que mui agradavel me foi que ella vos houvesse escolhido, para me apresentardes este voto de felicitação.

« Palacio do governo do Rio Grande do Norte, 10 de março de 1860.—João José de Oliveira Junqueira. »

PERNAMBUCO.

Assembléa Legislativa Provincial.

SESSÃO ORDINARIA EM 20 DE MARÇO.

Presidencia do Sr. Barão de Camaragibe.

Ao meio-dia, feita a chamada e achando-se presentes 22 senhores deputados, abre-se a sessão. Lida a acta anterior, é approvada.

EXPEDIENTE.

Um requerimento do bacharel Joaquim Barboza Lima instruidor e proprietario do collegio de Nossa Senhora do Bom Conselho, pedindo a protecção desta assembléa para conceder-lhe o producto de quatro loterias mediante as condições que parecerem rasoaveis a mesma assembléa para poder assegurar a mocidade a instrucção que actualmente lhe offerece, com sacrificios superiores as forças de que dispunhe o supplicante.—A commissão de petições.

E' lido, julgado objecto de deliberação e mandado imprimir o seguinte projecto:

« A assembléa legislativa provincial resolve:

« Art. 1. Fica elevada á cathegoria de cidade a villa da Escada com a mesma denominação.

« Art. 2. Ficam revogadas as disposições em contrario.

« Paço da assembléa provincial de Pernambuco 20 de março de 1860 —Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella. »

ORDEM DO DIA.

Segunda discussão das emendas offerecidas em terceira as posturas da camara do Bonito.

São approvados sem debate.

Primeira discussão das posturas da camara da Boa-Vista.

São tambem approvadas sem debate:

Segunda discussão das posturas da camara de Garanhuns.

E' approvada sem discussão,

O Sr. Carneiro da Cunha:—Sr. presidente, chamo a attenção da casa sobre isto. Não vejo aqui nenhum dos representantes do circulo de Garanhuns que talvez me podessem dar a razão em que se fundou a camara municipal para confeccionar este artigo.

Um Sr. Deputado:—Para acabar com o furto.

O Sr. Carneiro da Cunha:—Pois ouça o nobre deputado o resto do artigo. (Lê.)

O Sr. G. Guimarães:—E' um desproposito?

O Sr. Carneiro da Cunha:—A primeira parte dissididamente o é, per que a autoridade mora dahi a 12 leguas, apparece comprador para o gado, é negocio de feira, como procurar-se essa guia?

(Ha um aparte.)

O Sr. Carneiro da Cunha:—Mas para que serve isto? de que livra? qual a razão do artigo?

Um Sr. Deputado:—Para evitar que hajam furtos.

O Sr. Carneiro da Cunha:—Nesse caso, quem furtar faz tambem a guia e nem sei como a autoridade policial poderá saber disto. Um individuo compra em uma fazenda vinte cabeças de gado e diz que comprou duzentas: como provar-se o contrario?

Eu só vejo na approvação deste artigo mais um entrave para esta industria, sem que se previna o furto, porque a maneira de prevenir o furto é outro, é pegar os ladrões, mette-los na cadêa, não os soltar là no jury, etc., mas não crear este impeciliozinho para eu não poder vender o meu genero sem dar parte ao delegado

O *Sr. Brandão*:—(Daremos em outro numero.)

Encerrada a discussão e posto a voto o artigo, é approvado bem como a emenda. Em seguida são approvados os de mais artigos, á excepção do terceiro que é regeitado. Primeira discussão das posturas addicionaes da camara municipal do Brejo.

São approvados depois de algumas observações do Sr. Pina.

São em seguida approvadas em primeira discussão as posturas das camaras municipaes do Cabo, Villa-Bella e Cabrobó.

Tendo dado a hora, o Sr. presidente designa a ordem do dia e levanta a sessão.

REVISTA DIARIA.

Hoje é a trasladação do Sr. Bom Jesus dos Passos da egreja do Corpo Santo para o convento do Carmo, d'onde deve sahir amanhãa a respectiva procissão com o costumado apparato.

— Terça-feira á noite chegou a esta o Sr. brigadeiro Muniz Tavares, e mais officiaes, que com o 8.° batalhão estavam estacionados no centro da provincia.

Hoje pela manhãa tem lugar, no salão da Faculdade de Direito, a sessão de abertura annua do Athenêo Pernambucano

Nesta sessão devem proceder a eleição dos membros da mesa.

— Não temos este anno procissão de Triumpho.

A respectiva confraria exporá, porém no dia competente as imagens á veneração dos fieis, desde as 3 horas da tarde até finalisar o sermão.

— Mr. Cambronne já deu começo á cordeação ou medição para o assentamento dos canos da sua empreza.

O mesmo senhor já convidou aos differentes proprietarios e moradores comprehendidos na

zona das ruas por elle designadas, para que tratem de escolher os apparelhos que devem ser postos em suas habitações.

Para que, pois, se não procrastine indefinidamente a execução de uma obra, que o instante e cuja utilidade salta aos olhos, não devem essas pessoas se demorar em ir fazer a escolha solicitada pelo respectivo emprezario ; porquanto da promptidão e rapidez dessa escolha depende tambem a maior brevidade da execução da referida obra.

— Por portaria do Exm. presidente da provincia de 17 do corrente, foi nomeado para o lugar de censor do Gymnasio Provincial o Rvm. Sr. Tranquilino Cabral Tavares de Vasconcellos.

— Os vencimentos dos guardas da casa de detenção foram levados á 1$600 réis diarios, por acto da presidencia de 17 deste mez.

— No dia 18 do corrente mez na villa do Bonito um soldado do 1.º linha, alli destacado, assassinou com cinco facadas á José Albino Imburana.

O motivo, que levou o soldado á commetter tão barbaro assassinato, foi o ter recebido da victima uma bofetada, em acto de disputar esta com aquelle por ter seduzido um seu filho para assentar praça.

Foi preso immediatamente pelo capitão commandante do destacamento.

— Temos á vista cartas da villa do Ouricury, de 29 do passado, que nos dizem achar-se aquelle termo em completa tranquilidade, accrescentando-se que o tenente coronel Alvaro, desampara do por todos os membros de sua familia, que nenhuma parte tiveram em sua atrocidade, se pozera em fuga ; sendo, por conseguinte, falsas as noticias que por aqui se tem espalhado de acharse elle com gente reunida. Em geral a população aguarda providencias energicas da parte do governo, visto como, o delegado alli em exercicio; adherente á uma das parcialidades, não inspira a necessaria confiança, e nem dá abonos de imparcialidades.

Escrevem-nos da comarca de Santo Antão, em 17 do corrente :

« Meu charo amigo.—Os factos que não apparecendo por esta cidade, dão lugar a que cada um se previna de alguma silada, que desconfiemos uns dos outros, isolando-nos e evitando mesmo qualquer communicação, porque a face da presença não é a mesma da ausencia.

« Homens ha tão intolerantes e injustos que guerream a outros surrateiramente, por verem perdidas as suas aspirações a seu respeito.

« Nós porém que somos sinceros e não alimentados com o leite da traição e a cujo olho não podem escapar esses tramas, vamos acautelando-nos e chamando em nosso soccorro as forças dispersas para na estacada esperarmos qualquer assalto.

« O acampamento de general prevenido, não será atacado impunemente.

« Consta-nos que o capitão delegado da comarca do Ouricury, Muniz Barreto fóra assassinado com deus tiros. Lamentamos este barbaro acontecimento.

« Consta-nos que o cadete que tivera uma altercação no becco da Bomba ás 7 horas da tarde com um caixeiro portuguez em casa de umas moças, e que se ausentára, o *ferira mui levemente*, se apresentara ao Sr. capitão delegado deste termo Manoel Sabino de Mello, no dia 9 deste mez estando com 5 dias de ausente, afim de não ser tido como desertor, e que assim seguira com officios para a capital, a se apresentar ao Exm. Sr. general, e por doente não seguio logo.

« Aqui está o Rvd. Sr. vigario Camillo inquirindo testemunhas sobre uma denuncia endereçada ao Exm. Sr. bispo contra o Rvd. Sr. vigario desta freguezia Francisco Xavier dos Santos. Consta-nos que o Sr. vigario bem apezar seu se submettera a tão ardua tarefa ; estamos bem persuadidos que será desempenhada satisfactoriamente attentas as optimas qualidades, de que é adornado o Sr. vigario Camillo.

« Os Srs. Drs juiz de direito Souza Leão e promotor publico Paraguassú se recolheram a esta cidade no dia 15, depois de concluida a sessão do jury na villa da Escada, na qual não foram julgados os Srs. João Lopes e seus filhos pronunciados pelo crime de ferimentos graves praticados na pessoa do Sr. capitão Francisco Paulino de Mello, por falta de preparos do processo, e assim ficaram recolhidos a prisão.

« O Sr. capitão Manoel Sabino de Mello, delegado deste termo continua portar-se dignamente, com prudencia, honradez e actividade. Consta-nos que prosegue no processo instaurado contra os escravos, que no engenho Novo, commetteram o barbaro assassinato na pessoa do infeliz Thomé Antonio Martins.

« Terminou-se a qualificação dos votantes que foi feita com todas as formalidades que a lei exige.

« As listas affixadas dentro da matriz, foram rasgadas ; e devemos crer, que somente para dar-se a fazer ao escrivão de juizo de paz, copiando e affiançando outras, como de facto se deu. Não foram attendidas algumas reclamações por falta de formalidades, como bem—Um individuo reclamando por muitos sem autorisação legal, isto é, sem procuração para esse fim.

« Parece-nos que a eleição aqui correrão sem tropeço. Dizem que pessoa certa que se queria inculcar chefe de um lado, fóra aconselhado que se retirasse, pela antipathia, que se lhe tinha. Outros porém traduzem este facto por outro modo ; e é que se finge esta retirada afim de que se não apresente certo suspeito influente, que infallivelmente não recuaria se esse retirado continuasse a apparecer em campo. Demos por tanto tempo ao tempo, que a verdade se patenteará.

« Consta-nos que o Sr. conselheiro José Bento da Cunha Figueiredo se apresentará por este circulo, por onde já representa na assembléa legislativa geral. Não sabemos porém, se esta noticia será verdadeira. O que é certo é, que o Sr. conselheiro tem amigos no circulo da Victoria e que os victorienses não devem esquecer os serviços por elle prestados a provincia inteira, e com particularidade a cidade da Victoria, durante o flagello do cholera morbus.

« Corre por certo que o Sr. tenente Manoel Joaquim Pereira Borges retira-se desta cidade para a capital do Recife, por desgostos (o que ignoramos) que se lhe tem causado.

« Aconselhamos a um empregado desta cidade que deve respeitar as autoridades legitimamente constituidas, não lhes negando aquelle cortejo que exige a civilidade e boa educação. »

— Sobre a correspondencia que publicamos acerca da Capunga, enviam-nos a reclamação seguinte, que inserimos para maior elucidação do facto arguido :

« Srs. redactores da Revista Diaria.—Quando a consciencia está tranquilla, quando a policia presume bem cumprir e sustentar a lei para o bem estar da sociedade, pouco devia importar a ella as arguições feitas na sua bem conceituada Revista de 19 do corrente pelo Sr. Y, a não ser a obrigação de dar uma satisfação ao respeitavel publico a falsidade de tão *celebres* arguições.

A autoridade que mandou recolher ao quartel o portuguez alienado, assim como a entrega dos 7$, a subdelegacia foi o inspector Libanio José Lopes Moreira, e não o inspector Silva, que sendo empregado publico sahe de sua casa todos os dias pelas 7 horas da manhã e volta depois de 4 ; assim no dia 14 só depois dessas horas foi que chegou ao seu conhecimento o infortunio do dito portuguez ; tratou então ahi o inspector Silva, de tomar providencias para o enterro da infeliz victima, e teriam sido tomadas mais tarde a não ser o Sr. Casemiro do Reis Gomes, que dignou-se offerecer uma rede e um cobertor, visto esse lugar (Capunga) ser disprovido desses arranjos e de prompto talvez não se podesse obter.

Essa infeliz victima poucas horas antes de fallecer tinha estado na taberna do Sr. Amaral, ahi comeu, e bebeu aguardente, razão porque o caridoso caixeiro seu patricio tinha sciencia que a victima possuia a quantia de 7$, a qual foi exigida da guarda, sendo natural que o excedente dessa quantia fui a paga da comida e bebida, sabe Deos quanto..... isso mesmo é caridade. Ao sahir portanto da taberna percorreu por onde bem lhe aprouve de maneira que quando a guarda foi avisada de que elle se atirara ao rio, o cabo commandante partio immediatamente para lá e tratou de mandar tirar o corpo, o que defeito conseguio, não sabemos pois como se encrepam tantas faltas na pessoa do referido cabo, quando elle cumpre fielmente suas obrigações assim como as ordens que recebe das autoridades policiaes a quem está subordinado, com prudencia e moderação.

No nosso entender se ha alguma culpa é *da autoridade encapotada* pelo Sr. Y, que sabendo o estado da força que compõe o destacamento (4 praças) distrahidas a cada momento para diligencias, além da obrigação da ronda effectiva, em vez de mandar o portuguez alienado para a guarda que não tem segurança para semelhante fim, devia diligenciar e fazer com que immediatamente o infeliz alienado fosse recolhido ao hospital. Admiramos igualmente o Sr. Y não saber qual as providencias que deu o inspector Libanio a respeito do infeliz alienado tirado morto no porto em frente do seu quarteirão !

Mas nada disto convém ; trata-se de macular a circumspecção do cabo, que é fiel executor das ordens superiores e que lhes são transmittidas pelo inspector, e que na ausencia deste conserva o socego publico. É um grande mal que lhe pesa sobre si o muito encommodo ao Sr. Y, e tanto o encommoda que não pode arranjar tal arsenal calumnioso descoberto e seus encapotados.

Quanto aos apontamentos que o *illustre* Sr. Y pretende mimosear diariamente a sua Revista *será de grande utilidade* para este pobre lugar.

Com a publicação, Srs. redactores, destas linhas bastante grato se confessará o

S. C.

— Foram recolhidos á casa de detenção no dia 20 do corrente 2 homens livres e 1 escravo, á saber : 2 á ordem do subdelegado da freguezia do Recife e 1 á do da freguezia da Boa-Vista.

— Passageiros do vapor portuguez « Portugal», sahido para os portos do sul :

Francisco Candido da Silva, Manoel Martins Rios, e sua familia.

— Passageiro do patacho brasileiro « Julio », sahido para o Rio de Janeiro :

Aureliano Augusto da Silva Serra.

— Passageiros da barca portugueza « Tejo », sahido para Lisboa :

Padre Bonifacio Antonio Pereira, José da Costa Brandão, Braz da Cunha Brandão e 2 criados.

— MATADOURO PUBLICO :

Mataram-se no dia 21 do corrente para o consumo desta cidade 84 rezes.

— MORTALIDADE DO DIA 21 DO CORRENTE :

Manoel Antonio, pardo, solteiro, 13 annos afogado.
Bento, preto, escravo, solteiro, 40 annos ; gastro hepatite.
Francisco, preto 6 mezes interite aguda.
Henriqueta, parda, 4 annos ; maligna.
Firmino Bento das Dôres, pardo, solteiro 27 annos ; phthisica.
Manoel, pardo, 6 annos ; colites.

— HOSPITAL DE CARIDADE. — Existem 63 homens, 53 mulheres nacionaes, 5 homens estrangeiros, 1 homem escravo, total 124.

Na totalidade dos doentes existem 42 alienados, sendo 32 mulheres e 10 homens.

Foram visitadas as enfermarias pelo cirurgião Pinto, as 8 horas e 10 minutos da manhã, e pelo Dr. Dornellas ás 8 horas e 10 minutos da manhã.

Falleceu um soldado de policia de phthisica pulmonar.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSÃO ORDINARIA DE 13 DE MARÇO DE 1860.

Presidencia do Sr. Franca.

Presentes os Srs. Rego, Oliveira, Gameiro, e Pinto, faltando com causa participada o Sr. Mello e sem ella os mais Srs. abrio-se a sessão e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE :

Um officio do Exm. presidente da provincia, dizendo que para satisfazer ao que se requisitou por parte da assembléa legislativa provincial, convinha que a camara ministrasse informações sobre os motivos que a moveram a suprimir o lugar de medico do matadouro publico.—Que se respondesse que a camara não suprimio o lugar o que fez foi dispensar o referido medico da commissão de que estava encarregado temporariamente, sendo os motivos que a moveram a isto aquelles que foram mencionados na informação que dera a presidencia na petição de recurso do medico ; informação que remettida agora a assembléa.

Uma petição, vinda da presidencia para a camara informar, de Manoel Joaquim Fernandes de Azevêdo, solicitando a planta da divisão de seu sitio, na travessa do Pombal, aqual offerecera a aprovação desta camara, que a submettera a da presidencia, donde voltara em 11 de janeiro deste anno.—Que se informasse que em data de 28 de setembro do anno passado sujeitara a camara á aprovação da presidencia a referida planta, mas que esta não lhe fora mais devolvida, nem existia officio datado de 11 de janeiro.

Outro do vereador Mello, participando que por encommodado, não podia comparecer ao resto das sessões ordinarias.—Inteirado.

Outro do advogado, respondendo ao officio que a camara lhe dirigio em 8 do corrente, que tendo sido o afloramento requerido por Antonio Gonçalves de Moraes, autorisado pela lei provincial, não sabia qual era a duvida que existia, e para que podesse dar o seu parecer, era indispensavel que lhe fosse ella exposta : que se recordava de haver dado o seu parecer sobre este negocio, mas que não encontrara copia delle no seu registro.—Que se concedesse o aforamento por termo, na rasão de 200 rs. por palmo de terreno, pedindo-se previamente a presidencia a sua aprovação.

Outro do engenheiro cordeador, remettendo a planta do lugar de S. Amaro, do bairro da Boa-Vista, com a supressão de uma praça projectada na planta primittiva, requerida (a supressão) por Miguel Fernandes Vianna, e aprovada por esta camara.—que se submettesse a alteração da planta a administração da provincia.

Outro do fiscal do Recife informando que Luiz José da Costa Amorim estava no caso de obter a licença que pede, para pôr nova coberta no seu armazem terreo, na rua do Amorim n. 16, e elevar as respectivas empresas.—Concedeu-se.

Outro do fiscal de Santo Antonio, pedindo se mandasse pagar ao cirurgião Francisco José Cirillo Leal a quantia de 24$ de 4 corridas sanitarias que fez nos dias 6 de julho, 18 e 20 de agosto, e 2 de setembro do anno passado.—Mandou-se passar mandado.

Outro do fiscal de S. José, pedindo tambem se mandasse pagar ao mesmo cirurgião a quantia de 30$ de cinco corridas que fez.—A mesma resolução.

Outro do mesmo informando que Claudio Dubeux apenas dera principio a aterrar o lugar em que pretende edificar casa para deposito de polvora em o mangue da ilha de Anna Bezerra.—Concedeu-se a licença que requer o peticionario para conservar por 3 mezes, o deposito de polvora da rua Imperial, emquanto acaba aquella casa.

Outro do juiz de paz da Varzea, Ignacio Alves Monteiro remettendo o livro das actas da qualificação dos votantes da mesma freguezia.—Ao archivo.

A' requerimento do Sr. Franca, mandou-se declarar por editaes, que o prazo de 18 mezes concedido aos proprietarios para a construção de muro nos terrenos por edificar expira no dia 24 de março futuro.

Despacharam-se as petições de Albino José Ferreira da Cunha, Antonio Gonçalves de Moraes Dr. Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos, Francisco Guedes de Araujo, coronel Henrique Marques Lins, José Lucio Lins, João Baptista Rabello, Luiz José Rodrigues de Souza, Manoel Eustaquio Rego da Motta e Albuquerque, Manoel Pereira Caldas, e Sebastião José Gomes Penna e levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Accioli, secretario a escrevi.—Rego e Albuquerque presidente.—Franca, Rego. — Oliveira. — Pinto. — Gameiro.

Communicados.

Aos senhores socios do hospital portuguez de beneficencia e ao publico.

O genio do mal, que disfarçado ou despejado tem por unica missão sobre a terra transtornar, perverter, e perturbar o andamento regular das mais santas instituições, ha de tambem procurar estorvar-vos.

A discordia é o tumulo das emprezas collectivas, a emulação é um inimigo traiçoeiro, que se fere solapadamente.

DISCURSO

Do Sr. Dr. José de Almeida Soares de Lima Bastos, dirigido aos socios do hospital portuguez de beneficencia, no dia da sua installação.

Longe e muito longe estavam de pensar os socios do hospital portuguez em Pernambuco, quando ouviram proferir as palavras, que como texto deixamos copiadas, de que em breve constituiriam ellas uma verdade palpitante e irresistivel aos olhos de toda a sociedade, que a não respeitarem-se naquella época como uma maxima dictada de boa fé e sinceridade, deverão logo ser acolhidas como uma solemne ameaça de antemão lançada á conducta dos associados, e como revelação de consequencias premeditadas em uma serie de injustas aggressões, movidas sómente pelo mais insignificante despeito de quem quer que se phantasiasse offendido para com mais liberdade e apparente força de razão procurar « transtornar, perverter e perturbar o andamento regular da mais santa das instituições.»

Hoje, porem, que o publico, e em especial os socios do hospital portuguez de beneficencia tem visto em campo armado esse — genio do mal — ostentando todo seu poder para confirmar aquelle prophetico aviso, e que não satisfeito com a — discordia — por elle implantada no proprio seio da associação, arroja-se atravez á luz da imprensa uma infinidade de aleivosas accusações e malignas calumnias [illegible] contra o provedor e mais membros da junta administrativa dos annos de 1858 e 1859, calumnias, que pelo fel que dellas verte, bem revelam o espirito infernal que as dirige, e o esquecimento que as forja ; não podem os injustamente offendidos, conscios da pureza da intenção que presidio a todos os seus actos, e da razão com que se escudam para bem os justificar, deixar de occupar as columnas deste mui lido e conceituado jornal, expondo sem o menor rebuço e com a ingenuidade e franqueza que lhes é propria, não só á linha de conducta por onde guiaram seus passos em todo tempo de seu exercicio administrativo, como tambem dando á evidencia os documentos que devem instruir os factos que elles justificam.

Firmes neste proposito vamos cumprir nossa promessa ; oppondo verdades a mentiras, honestidade a escandalos, realidade a phantasias, provas a falsidades, documentos a imputações. E para que nada escape ao plano que temos traçado, acompanharemos uma a uma todas as partes desse libello diffamatorio, a que nos propozemos responder.

Eis os pontos cardeaes da accusação :

« 1.º—Que o provedor José Teixeira Bastos hostilisou e offendeu injusta e deslealmente os provedores Lisboa e Almeida ; o primeiro no fim da primeira época daquelle, como se vê do relatorio da administração de 1858, o segundo no fim da segunda ao sahir da administração, como se observa do officio dirigido á delegacia do Recife, em 15 de janeiro ultimo.»

Não é occulto a toda a sociedade que quando a administração de 1858 teve de entrar na gerencia do hospital, esta lhe foi entregue por funccionarios interinos que não poderam offerecer aos eleitos uma narração compendiosa do estado do estabelecimento por motivos então só manifestos pelo mui digno presidente da associação o Sr. Manoel Francisco da Silva Carriço, como palpavelmente se demonstra com a seguinte exposição por elle feita em substituição ao relatorio, cujo dever lhe impunham os estatutos.

Ei-la :

« Senhores accionistas do real hospital portuguez de beneficencia em Pernambuco.

« Tendo o nosso presidente por motivos de molestia de deixar a gerencia a seu cargo, desta sociedade, e do seu estabelecimento, coube-me a mim por força dos estatutos o aceitar este encargo, que se bem muito honroso, e muito superior a minhas forças, o que tendo lugar no principio de novembro proximo passado, vos devia hoje dar conta desenvolvida, á semelhança do que fez o nosso anterior presidente, no seu relatorio de 4 de janeiro de 1857 do estado actual delle, mas irregularidades se devam até então, que me privam de desempenhar como desejava e devia, este meu rigoroso dever agora.

« Tambem o nosso secretario deu parte de doente em 18 de dezembro passado, e foi substituido interinamente, como ordenam os estatutos, mas não estando os encargos que elle tinha no estado em que deviam estar para se poder confeccionar aquelle relatorio que os estatutos ordenam, mais me forçou tambem esta irregularidade, e ao secretario interino, a falta que deploramos.

Cumpria-nos no entanto, antes de occultarmos este verdadeiro estado, sermos francos e verdadeiros, e esperar as providencias que julgardes a proposito para soccorrer a este mal que agora dareis ou approvareis.

A nova junta que deveis agora eleger, dedicará sem duvida os seus esforços, para reparando a falta que no momento actual se dá, pelos motivos ponderados, continuar a dar a este estabelecimento a prosperidade com que elle tem caminhado desde asua instituição

Ousarei propor-vos e á nova junta que nomeasse, uma commissão de tres membros, para fazer fechar a escripturação do anno que findou em 31 de dezembro, e redigir o relatorio desenvolvido que agora vos devia ser presente até ao primeiro do mez de fevereiro proximo futuro, para serem remettidos á commissão do exame de contas, que agora temos de eleger, e no terceiro domingo do mesmo mez, reunir-se novamente a assembléa geral para discutir e deliberar sobre taes documentos, como devia ser no terceiro domingo do corrente mez, o que não é possivel realisar-se como reconhecereis. A esta commissão serão prestados todos os conhecimentos, tanto da minha parte como da do secretario interino, e da dos dous funccionarios que substituimos como é do dever de todos nós que nos achamos em uma posição desagradavel por semelhante falta, cuja responsabilidade temos.

Preferimos este expediente a convocar a assembléa geral antes deste dia, para providenciar as irregularidades que encontramos, do que se seguia mais inconvenientes ao andamento regular da sociedade, ou mesmo a deferir para mais tarde a vossa convocação, pois que esta seria sempre o mais arbitrario e injustificavel, e o que jamais adoptariamos.

Senhores accionistas do real hospital portuguez de beneficencia, está dissolvida a actual administração e passamos a eleger a que a deve substituir e a commissão do exame de contas.

Real hospital portuguez de beneficencia em Pernambuco, em sessão da 3 de janeiro de 1858.

(Assignados.)—Manoel Francisco da Silva Carriço: presidente interino.—José Joaquim da Costa Maia, secretario interino.

Está conforme o original. Recife, 12 de fevereiro de 1860.—Manoel Ribeiro Bastos, primeiro secretario. »

Em presença, pois, de tão desfavoraveis circumstancias como as que, segundo a exposição que acabamos de transcrever, se via collocada a administração do hospital, e desejando o provedor sahir dessa difficil e amaranhada situação, teve de recorrer ao expediente lembrado pelo Sr. Carriço, nomeando em sessão da junta de 6 de janeiro desse anno uma commissão especial á qual encarregou de confeccionar o relatorio da administração anterior, soccorrendo-se ella para isto dos esclarecimentos promettidos pelo digno Sr. Carriço e seus companheiros ; e de feito em 4 de março seguinte apresentou essa commissão á junta administrativa, e mais tarde á assembléa geral, o seu trabalho tão bem elaborado, que foi acolhido com geral approvação.

Esse relatorio, unico que da administração de 1858 corre impresso, póde formalmente ser consultado ; e se nelle sem prevenção se poderem descobrir (o que não cremos) « hostilidades e offensas injustas e desleaes do provedor o Sr. Lisboa », ainda assim devem ser inculpados os membros dessa commissão, e muito mais o provedor então em exercicio por extremamente alheio ás occurrencias relatadas.

Dispensamos-nos de commentar o outro facto a que neste mesmo ponto se refere a accusação por estarmos intimamente convencidos que na propria consciencia daquelle que tambem se quer fazer victima de — hostilidades e offensas —, ainda hoje achar-se-ha justificação plena ao procedimento do provedor.

« 2.º—Que o provedor eleito violou o estatuto, propondo á approvação da assembléa geral um capitulo de doações em opposição com as convenções da sociedade ; que converteu em propriedade dos socios, o que o espirito da caridade constituio patrimonio dos pobres. (Veja-se o capitulo das doações nos primeiros estatutos e seu equivalente nos actuaes.) »

Independente de quaesquer considerações que tenhamos a oppor a este ponto de accusação, cremos firmemente que ainda a mais curta intelligencia deve alcançar a miserabilidade desta aleivosa asserção ; porquanto, onde se vio fazer carregar responsabilidade a um chefe de corporação pelo simples facto de propor á deliberação de uma grande parte de seus membros qualquer medida por elle reputada conveniente aos interesses da associação que dirige ?

Quem, se não um despeitoso proposito de aggredir, jamais se arrojou a tanta insolencia e perversidade, guiando seu damnado intento, por carencia de fundamentos para factos desta ordem ?

Mas para que não fique sem prova em contrariedade ainda mesmo essa leviana e injustissima accusação, a que se soccorreu *o genio do mal* para fazer de uma virtude um crime, em seguida damos trasladada a acta da assembléa geral dos socios em 11 de abril de 1858.

Nella ver-se-ha não só confirmado quanto anteriormente havemos referido, mas ainda que essa reforma de estatutos foi por voto da assembléa commettida a uma commissão, da qual faziam parte socios insuspeitos como fosse o Sr. Dr. Almeida, se bem que este não quiz prestar-se a esse trabalho, talvez pela simples razão por elle anteriormente offerecida em officio, que mais tarde publicaremos.

« Acta da sessão da assembléa geral dos Srs. accionistas do Real Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco em 11 de abril de 1858.

Presidencia do Illm. Sr. Teixeira Basto.

« Ás 11 horas da manhã do dia 11 de abril de 1858, achando-se reunida no salão do Real Hospital Portuguez de Beneficencia, nesta cidade, a assembléa geral dos Srs. accionistas do mesmo Hospital, o Sr. presidente declarou aberta a sessão. Lida a acta da antecedente foi approvada.

O Sr. presidente disse que, não tendo sido em tempo apresentado á assembléa geral, o relatorio do estado do estabelecimento, tinha nomeado uma commissão para organisar o mesmo relatorio, e havendo ella apresentado o seu trabalho, ia mandar proceder á leitura delle.

Depois de concluida, o Sr. presidente mandou proceder igualmente a leitura do parecer da commissão de exame de contas, o qual sendo submettido a votação, foi unanimemente approvado.

O Sr. Ribeiro Bastos pedio a palavra e disse que agradecia á junta que findára os serviços que prestára, e bem assim a zelosa commissão que fora encarregada de organisar o relatorio, pelo bem com que tinha desempenhado a sua missão; que aproveitando a occasião ia apresentar um requerimento, e depois de o fundamentar, mandou a mesa o seguinte :

Reconhecendo que se deram e praticaram algumas irregularidades durante a gerencia da junta administrativa do Hospital Portuguez de Beneficencia, sob a presidencia do Sr. Antonio Francisco Lisboa, como bem ponderou a illustre commissão de inquerito, nomeada pela actual junta administrativa cujo relatorio acaba de ser lido e apreciado, sou, não obstante de opinião que a assembléa geral, hoje legalmente reunida, releva essas irregularidades, dando como legaes e approvados todos os actos por essa junta praticados no anno de 1857.

Sala das sessões da assembléa geral dos accionistas do Real Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco 11 de abril de 1858.—Manoel Ribeiro Bastos.

O qual sendo apoiado, entrou em discussão, em que tomaram parte os Srs. Ribeiro Bastos, Rebello Braga, Domingos Pinto e outros senhores. O Sr. presidente consultou a casa se julgava a materia sufficientemente discutida, e sendo respondido pela affirmativa, o mesmo Sr. presidente submetteu o requerimento a votação, e foi unanimente approvado.

O Sr. presidente disse que indicando o relatorio que tinha sido lido a necessidade de serem reformados alguns artigos dos estatutos, submettia essa indicação á consideração da assembléa, a qual decidio que fosse nomeada uma commissão, para apresentar essa reforma, em consequencia do que o Sr presidente nomeou os Srs. Dr. Almeida, Rebello Braga, Ribeiro Bastos, Costa Maia e secretario ; e encerrou a sessão.

José Teixeira Basto, presidente.—Manoel Ferreira de Souza Barboza, secretario.

Está conforme. Recife 12 de fevereiro de 1860. —Manoel Ribeiro Bastos, 1º secretario. »

Essa commissão zelosa pela estabelidade e engrandecimento de tão util instituição, amadurecida na pratica pelas muitas lacunas que offereciam os estatutos, que então vigoravam, e sem mesmo esquecer o caracter provisorio com que haviam sido promulgados, apresentou o projecto da sua reforma, o qual em sessão de 11 de julho foi pela assembléa geral descutido em todos os seus artigos, e afinal por ella mesma logo adoptados : tal era a necessidade reconhecida de sua prompta execução.

Em breve pois chegaram ao dominio da sociedade e do publico esses estatutos revestidos com todo o caracter de lei, havendo para isso merecido approvação e sancção dos poderes competentes : e o Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco, que até essa época não passava de uma «casa particular de saude,» tolerada pela benevolencia e sentimentos humanitarios daquelles em cujo poder residia o direito de a fazer dissolver pelos mesmos fundamentos com que foi instaurada, appareceu legalmente constituido e seus estatutos respeitados e defendidos á sombra das leis do paiz, que cordealmente nos acolhe.

A publicidade de que gozam esses estatutos e os anteriores para poderem ser comparados no espirito e letra dos artigos de uns e outros no tocante ao capitulo das doações, nos desobriga do trabalho de sobre elles demorar a precisa analyse, e mesmo por que temos consciencia, sendo fieis á verdade, de que tanto em uns como em outros, não só as clausulas da doação, como os seus encargos, seu rendimento, sua applicação, seu destino futuro, ainda mesmo não prevenido pelo doador, em ambos elles estão respeitados e convenientemente garantidos.

Proseguindo ainda neste ponto, sem afastarnos de nosso proposito, nem pretendermos equipar-nos a nossos accusadores, bastará comtudo lembrar-lhes a distancia que vai do espirito que dominou o coloborador do art. 104 dos estatutos decahidos, para a intenção que presidio á confecção do artigo do mesmo numero nos estatutos em vigor, e qual é o seu equivalente.

Naquelle determinava-se :

« Em caso de dissolução do Hospital, será tudo vendido e igualmente repartido pelos Sr. accionistas na proporção das suas apolices, guardando-se a respeito das doações o disposto nos arts. 53 e 54. »

E neste apenas se vê consignado o seguinte :

« No caso de dissolução do Hospital, observar-se-ha ácerca dos bens e mais objectos de propriedade da associação, o que se deliberar no acto da dissolução, cuja resolução será tomada em assembléa geral, á qual tenham concorrido pelo menos dous terços dos socios residentes nesta capital. »

Ficando já disposto quanto ao destino das doações não prevenido pelo doador, o que se vê determinado no art. 71 que assim é concebido :

« Não se achando previsto na doação a hypothese de que falla o artigo antecedente (passar ao immediato possuidor que o doador tiver indicado) os valores primitivos das doações, e o producto que das mesmas então existir, será repartido por casas de caridade existentes nesta provincia. »

Agora permitta-se-nos uma innocente divagação estabelecendo neste ponto o seguinte quesito :

Se o provedor, como querem nossos accusadores, fosse responsavel pelas deliberações da maioria de seus associados só por que presidio as suas sessões ; sobre qual desses provedores, em face dos artigos, que deixamos copiados, deveria recahir a accusação, por querer « converter em propriedade dos socios, o que o espirito da caridade constituio patrimonio dos pobres ? »

Como a resposta que devem dar os juizos imparciaes será a unica condemnação que tem de pesar sobre o delinquente, cumpre-nos aqui registrar os seus nomes.

A' discussão dos primeiros presidio o muito illustrado Sr. Dr. José de Almeida Soares de Lima Bastos.

A' dos segundos o humilde e obscuro José Teixeira Bastos.

(*Continuar-se-ha.*)

A *Gazeta Official* do Pará de 18 de janeiro, traz uma carta que chamou a nossa attenção e por isso a copiamos.

Trata de uma lei que se ausentou do Brasil com despotismo colonial, pois as leis do maximum murcharam aos primeiros brados da nossa independencia.

Como é que se soffre o jugo ferreo de uma lei inconstitucional, pelo espaço de 16 annos dirigida unicamente contra uma classe tão util como é a dos creadores sem que os representantes do Pará erguessem a sua voz contra ella ! Contra esse monopolio, ou interesses particulares, contra esses parazitas que se nutrem á custa dos infelizes creadores, e que preferem animar a mesma industria nas provincias visinhas do que na sua !

Creadores da provincia do Pará dirigi-vos a assembléa geral legislativa, e crêde que a primeira voz que se elevar no recinto da representação nacional a vosso favor, achará echo em todos os corações contra oppressão tão odiosa, e para isso não ha côres politicas, todos são Brasileiros, todos amam a liberdade e todos respeitam a contituição.

Chaves ... de....

Na minha antecedente narrei a Vmc. os graves prejuizos que nos causou o inverno, especialmente ás fazendas das margens do rio Cururú, e agora direi que o verão ainda nos tem sido mais fatal, pois os atoleiros dos rios, igarapés e lagos tem sido o sepulchro de milhares de rezes. A dispersão do gado é espantosa, o que augmenta mais os graves prejuizos que temos, não só pela falta que ha de cavallos para as apartações, como porque embrenhando-se o gado para pirisaes como os de Maguary, e outros semelhantes lá fica de uma vez : por outro lado, os fazendeiros que teem o incorrigivel vicio de se apossar do alheio, aproveitam o ensejo da dispersão para chacinar o gado que apparece entre o seu.

Todos estes males juntos, á falta de vaqueiros escravos que ha (porque os poucos livres que temos que se dão a esse mister, são uma collecção de vadios, e mui perniciosos a sociedade) e a de cavallos, auxiliados vigorosamente pela lei do maximum, (a que certa notabilidade de alguma nomeada em oratoria tribunicia chamou—lei salvadôra—e nós a denominamos—lei espoliadora) em breve farão desapparecer até o nome de—criadores—salvo se os nossos clamores chegaram até ao throno do nosso Augusto Monarcha e que por elles venha a conhecer que ha na provincia do Gran-Pará uma classe de seus fieis vassallos, e das mais uteis, como é a dos creadores, que depois de perderem por exterminadora epizootia todo o numeroso gado cavallar que possuiam, soffreram os effeitos horrorosos de uma sanguinolenta revolução, exclusivamente de salteadores, como foi a cabanagem, em que perderam então quasi tudo quanto possuiam, e que ainda cercados de miseria, veio o fisco organisado de maneira atroz e caprichosa, arrancar-lhes vandalicamente a ultima migalha de pão que lhe restava, e o ultimo andrajo que os cobria !! E que querendo a assembléa provincial (balda de conhecimentos precisos para fazer apparecer a carne verde do mercado) oppor uma barreira a avidez dos marchantes, esgotando para isso um meio, só achou em sua—innocente sabedoria—aquelle de esmagar os inoffensivos creadores, por serem os mais fracos, e que são os productores do genero de que queriam a abastança ! E foi assim que desde 1842 soffrem o veixame de uma lei inconstitucional, como é a lei do maximum, e que então se disse com a maior... candura ter sido promulgada para—libertar o creador do jugo dos marchantes, e animar a creação do gado ! E que sentindo os creadores os effeitos perversos dessa lei, e principiando a reclamar contra ella pedindo abolição respondeu-se-lhes com insultos, e declarou-se que se manteria a lei a favor da pobreza ! E que é unicamente aos ricos a quem tem aproveitado ; porque se a carne verde abunda no mercado, chega a todos, e então o pobre não precisa da lei ; mas se ella escacêa como succede muitas vezes, não chega aos pobres, é para quem a paga occultamente a 160 e 240 e mais conforme a occasião, segundo diz o publico, a pobreza vai á taberna fornecer-se de peixe ou carne salgada, e que a compra a 320 e 400 rs. e muitas vezes de má qualidade. E que offereceu-se um premio por cada boi importado, que tivesse 10 arrobas, e declarou se—que eram excluidos desse premio os creadores da provincia do Pará !—Os productores do mesmo genero, e que contribuem para esse premio. É na verdade, uma dessas... originalidades que a posteridade se a visse escripta a julgaria fabulosa !

Conhecerá o Augusto Monarcha de tudo o que fica dito, que se creou uma lei que fica dito, que se creou uma lei que não tem outro fim senão o de vexar os creadores, e legar a mendicidade a seus filhos, talvez porque não pertencem á familia brasileira, visto que são os unicos que no vasto imperio do Brasil soffrem uma expoliação permanente em proveito das classes as mais abastadas da sociedade, ainda apezar de serem em sua maioria pobres, e cercados de mil obstaculos que se oppõem á creação do gado... E que a lei que deve proteger os direitos do cidadão, foi no Pará transformada em instrumento de oppressão e espoliação Conhecerá que é uma lei que nem ao menos conserva as apparencias de justiça, e igualdade, porque não impozeram taxa ao preço da farinha, e nem a outros generos de primeira necessidade e nem praticam como nos paizes onde ainda se encontra vestigios desse erro desastroso, como em alguns departamentos da França, onde a taxa do preço da carne e pão, é feita semanalmente, e tem por base o preço do mercado livre. E que na tribuna, quando se sustentava com vigor a lei do maximus, se disse que a—carne verde era o unico alimento que convinha a salubridade publica :— é amar-se o producto, matar-se o productor ! Estranha aberração do bom senso !

E que os argumentos da sciencia que tem demonstrado até a evidencia o absurdo dessa lei, e a mesma experiencia, não tem conseguido desviar a obstinação em que estão, bem semelhantes a esses seres que quanto mais os desviam do abysmo, mas se arremeçam a elle.

Ora quem dá 320 e 400 rs. por libras de peixe ou carne salgada, daria de melhor vontade, 160 a 200 por libra de carne verde, e a experiencia ja demonstrou que a chuva de carne que devia cahir no mercado, e que foi annunciado na tribuna em 1855, tornou-se em chuva de ouro ; mas da qualidade daquellas que cahem no largo de Nazareth, em tempo de festividade. Vmc. sabe perfeitamente a razão porque o contratador do gado importado pedio recisão do contrato, e sabe que o governo a acceitou com a melhor vontade, e então é evidente *que 120 rs por libra* de carne ainda comprando o gado baratissimo deixa prejuizo, e os Srs. Justino José Ramos e Cabugal que tentaram essa especulação por sua conta a abandonaram immediatamente, porque perderão, entretanto que se a carne fosse vendida a 160 rs. a libra teriam alguma vantagem e continuariam a importar gado : mas se concedendo a venda da carne verde a 160 rs. a libra, poderá (essa questão de honra) ir ferir a monita secreta, e fazer cessar os lucros a que ha annos se está acostumando a perceber, nesse caso seja a assembléa consequente sempre com os seus principios : conceda esse preço unicamente ao gado que for importado, por este modo abastecerá o mercado de carne verde sem prejuizo da monita secreta.

Ha um ensaio de cortumes, seu emprezario ainda não conseguio apresentar sola que ao menos se assemelha algum tanto á de Minas, teem feito grandes despezas e pretende montar uma fabrica em grande escala, e aperfeiçoar a qualidade da sola, e ja a assembléa se lembrou de a —proteger—ja lhe impoz 10 por cento de direito !! Sendo o unico estabelecimento que temos nesse genero, e ainda em começo !

A nossa assembléa provincial tem poder maior do que a constituição, que no artigo 179 § 13 determina «que a lei é igual para todos, quer proteja quer castigue. Haverá igualdade para os creadores ?

Na resolução de 16 de agosto de 1823, do Excelso fundador do imperio acha-se esta disposição.

D. Pedro pela graça de Deos etc. Hei por bem determinar :

1º Que se não ponha mais a lanços o fornecimento das carnes verdes, e—que seja livre e franco todo o commercio de gado vaccum—ficando para esse effeito revogadas todas as ordens de forçada direcção, e que obrigassem os negociantes do mesmo gado á conduzi-lo a esta côrte.

2.º Que seja igualmente livre a todo negociante, ou criador de gado, fazer cortar a carne para a expor á venda, com tanto que a rez seja morta, e a carne cortada nos lugares para isso abaixo designados—ficando em tudo livre a venda tanto da carne de vacca como de vitella.

3.º Que o preço da carne seja livre e a contento dos compradores, pendendo unicamente da concurrencia do mercado.

Agradeço a V. S. os jornaes que teve a bondade de mandar-me, e talvez que pelo Cajueiro escreva a V. S. e dê cumprimento ao que me pergunta sobre os reditos da producção e immoralidade da ilha.

Sou, etc.

Decimo quinto fundamento.

« Que allegando-se em ditos embargos a falsidade das letras, incumbia aos embargantes como é de direito prova-la de modo a não deixar duvida, e longe disto estiveram e estão : «

Não ventilarei a questão de serem na assignação de dez dias os embargantes, que se oppõe ao pagamento das letras pelas quaes são demandados, autores, quando não propõem elles a demanda e deffendem-se da que lhes é proposta, admittirei mesmo que pela forma dada no processo e contra a ordem natural das cousas, sejam considerados autores quando effectivamente são réos ; mas perguntarei se é exacta a asseveração de não haverem os embargantes provado os seus embargos ? A resposta não pode deixar de ser negativa ; e nem duvida pode offerecer aos que tiverem acompanhado esta discussão ou houverem lido a sentença appellada.

A falsidade das letras foi provada com os exames, em que ella foi reconhecida e demonstrada, com a irregularidade da proposta, com o exame dos livros das respectivas casas e finalmente com as presumpções que foram provadas, e de que fez especificada e minuciosa menção a sentença appellada.

No artigo anterior demonstrei que por disposição da lei, e pela jurisprudencia constante, os exames eram admittidos como prova, e que na especie sujeita havia sido esta completada por presumpções graves e precisas ; assim como que á ser ella regeitada, só por dizer-se que fazia meia prova seria difficillimo, se não impossivel, provar a falsidade ; indiquei o perigo e iniquidade que resultava de semelhante doutrina, e citei os jurisconsultos em que me fundava para ter tal distincção como obsoleta ou, ao menos, desconhecida na legislação commercial, que a admitte sem distincção de fazer meia prova ou prova inteira.

Referindo-me, pois, ao dito artigo, que seria inutil repetir, digo, que os embargos foram provados e só por manifesta injustiça se podia decidir o contrario recorrendo-se ou a devogações ou a principios que contrastam com a lei, com a boa razão, e com a pratica de julgar, que é o melhor interpetre das leis.

Entretanto escapou ao accordão que, se ao autor incumbe o onus da prova, não menos incumbe aos réos provar os factos que allegam em sua defeza, como é corrente em direito.

Os embargados não provaram o que allegaram em sua contestação, o que se prova com o mesmo accordão, que é contrario a evidencia dos autos, na parte em que se refere a contestação, sendo que aquillo que se deu por provado não concluia pela veracidade que sustentavam, e pela qual o accordão se não animou a decidir de um modo formal, como era de mistér para concluir pela condemnação dos appellados ao pagamento das letras em questão.

Na combinação pois de uma e outra prova é que se devia fundar o julgamento, della é que resultava o allegado e provado ; mas se por um lado os embargantes provaram pelos meios admittidos em direito, e á mais do que isto não eram obrigados, que as letras eram falsas conspirando para este fim diversas e concludentes presumpções que são meio de prova pela legislação commercial, se por outro lado os embargados não deram prova alguma da veracidade das lettras, não provaram que as letras tivessem sido assignadas pelas firmas que nellas figuram, ou que tivessem sido descontadas por pessoa das casas dos embargantes ou por elles autorisada ; se as unicas testemunhas que neste ponto produziram foram o seu thesoureiro, cujo depoimento não merece fé pelo seu theor e pelo interesse que elle mesmo declarou ter na causa, e João Pereira Rego que, além de singular, jurou por modo vago e em desaccordo com seu patrão á quem se referio, segue-se que não foi illidida a prova dos embargantes, e que contra ella se não podia julgar sem clamorosa injustiça.

Decimo quinto fundamento.

« Que a sentença folhas, limitándo-se a refutar a contestação e sua prova ; e a sustentar a procedencia dos exames sem occupar-se da ausencia da prova dos embargos creou a nova jurisprudencia de que o prova incumbe ao que nega, e o exame dos peritos constitue prova bastante ; sendo que aliás o contrario, quanto ao onus da prova e ao exame dos peritos reconheceu o juiz como se vê a folhas e folhas. »

O que se lê neste fundamento é inexacto e não se deduz da sentença appellada como nelle se affirma.

Reconhece o accordão que a sentença tratou de refutar a prova dos embargados e de sustentar a procedencia dos exames, acrescentando que *se não occupou da ausencia da prova dos embargos.*

Esqueceu, porém, que além dos exames, se occupou a sentença appellada da prova testemunhal dos embargantes, das presumpções que militavam em favor delles, sendo portanto ainda nesta parte improcedente. Não sei como havia a sentença appellada tratar de prova, que se não deu, ou como devia occupar-se da ausencia de prova, deixando á margem á que existia nos autos.

Ora se a referida sentença se occupou da prova que havia nos autos, e fornecida por uma e outra parte, como era de seu rigoroso dever e lh'o ordenava a lei, é difficil de comprehender que no accordão se faça o reparo de que só tratou da procedencia dos exames e não da ausencia da prova dos embargos, e quando tal reparo fosse admissivel diria sómente respeito a forma da sentença appellada, e não a justiça da causa, e a prova que existe nos autos.

Creou uma nova jurisprudencia, diz ainda o accordão referindo-se a sentença appellada, de que a prova incumbe ao que nega, e que a prova dos peritos constitue prova bastante.

Este fundamento está em contradicção com o 11º em que se diz, que, *o juiz aquó reconheceu que o exame é meia prova e não póde ser ampliado pelo juramento supletorio* e tem a confutação no fim deste mesmo fundamento nas seguintes palavras : *sendo que aliás o contrario quanto ao onus da prova reconheceu o juiz como se vê a folhas e folhas.*

Se o juiz reconheceu o que fica exposto como claramente se vê de sua sentença nas seguintes palavras : « Isto posto, é sem duvida á vista da doutrina ensinada pelos jurisconsultos e praxistas citados pelos embargados, que ao embargante em geral, incumbe o onus da prova de seus embargos em que faz vezes de autor ; e por conseguinte *aos embargantes desta causa* é que competia provar a falsidade que allegaram das letras demandadas, mas não é menos verdade que affirmando o réo algum facto em sua defeza lhe incumbe a prova delle, Bonnier Tract, theor. e pratico das provas. § 29, Gabriel Ess. sob nat. e forç. das provas, § 238, Pereira e Souza primeiras linhas sobre o processo civil § 197 e nota 416, Ferreira Borges, dicc. jur. comm. vbo-prova e outros, e por conseguinte aos embargados na qualidade de réos quanto aos embargos de folhas 16 corria o dever de provarem o que allegaram em opposição á estes com o intuito de pugnarem pela veracidade das letras de folhas 4 e folhas 7, as quaes como acima se via tinham sido declaradas falsas desde o dia 12 de março do anno proximo findo, isto é, seis dias antes da propositura da presente acção. »

Se o accordão declarou o que se lê no 11º fundamento e no final deste, como é que argue a sentença de haver estabelecido uma jurisprudencia nova, de que o exame faz prova sufficiente ? A sentença appellada, dizendo que o exame por peritos só fazia meia prova, acrescentou que esta fora completada por presumpções vehementes e graves, e portanto sufficientes, mas o accordão no intuito de mostrar os defeitos da sentença appellada, diz que ella estabelece o contrario do que nella se lê, e portanto jurisprudencia nova.

Basta comparar os dous fundamentos do accordão, attender ao final do ultimo, e lêr nesta parte a sentença appellada para se conhecer claramente que é inexacto, e improcedente esse fundamento ; e posto que este ponto nada tenha que ver com a justiça da causa, ou com a procedencia dos embargos todavia me occupo delle para levar a evidencia que este fundamento está em desaccordo com a evidencia dos autos, e é contrario ao que se escreveu no mesmo accordão.

Declarou este que era nova a jurisprudencia de incumbir o onus da prova ao que nega, mas em que parte da sentença appellada se estabelecia um tal principio, ou de que parte d'ella se pode elle inferir ?

Afoutamente digo, que esta asserção não sómente é gratuita, como que é contraria ao que se escreveu na sentença appellada, quer tomada no todo quer isoladamente, e esta asserção é confirmada pelo que se tem publicado, e pelos mesmos fundamentos do accordão em que se reconhece que dita sentença se occupou da prova de uma e outra parte.

A sentença appellada disse bem que se ao autor incumbe o onus da prova ao reo tambem cumpria provar os factos que deduzia em sua defeza, que é justamente a doutrina dos jurisconsultos como demonstrei na analyse do fundamento.

O accordão estranha, e com justa razão, a doutrina, que erroneamente attribuio á sentença appellada, de que o onus da prova incumbe ao que nega, mas pergunto, na hypothese controvertida quem nega ? é o que assevera serem as lettras verdadeiras, ou o que allega que são falsas ?

Ninguem contestará que a asseveração está da parte do que diz serem as lettras verdadeiras, e a negativa da parte dos que dizem que são falsas, ou por outras palavras, não verdadeiras.

Nestes termos, e pela doutrina do accordão a prova da veracidade das lettras incumbia aos que asseveravam e não aos que negavam, entretanto, o accordam suppõe o contrario e diz, que a negativa está da parte dos que asseveram a veracidade das lettras, e a affirmativa da parte dos que a negam.

Cabe acrescentar que estes principios não são applicados absolutamente na pratica de julgar, que são combinados com outros, e que nos julgamentos sobre tudo se deve attender ao allegado e provado, ainda que a consciencia do juiz lhe dicte o contrario ou elle o saiba, como energicamente se exprime a ordenação do L. 3.º Tit. 66, e como tambem dispõe o art. 230 e 231 do regulamento, para o processo das causas commerciaes, ainda que não empregue as expressões energicas da ord.

Do exposto conclue-se que o accordão attribuio a sentença appellada doutrina que ella não expendeu, estabeleceu um principio que é contra o que julgou ; e que, por tanto, é insubsistente, e não contem razão plausivel de decidir.

J. B. G. Alcoforado.

Recife, 16 de março de 1860.

Correspondencias.

Srs. redactores.—Voltamos agora ao seu bem conceituado jornal para cumprir a promessa que

fizemos ao illustrado publico, de patentear o que se passou no jury desta cidade, em sessão de 10 do corrente.

Tendo sido aberta a dita sessão pelo Sr. juiz de direito Dr. Doria, e tendo sido sorteados os juizes de facto, foi chamado o réo Eusebio Pinto, para ser interrogado; e sendo-lhe feitas algumas perguntas, pedira ao Sr. juiz que lhe deixasse expor o facto de que era accusado; o que lhe fôra concedido. Satisfeito assim o desejo do réo (por espaço de quasi duas horas ! !), eis que, mostrando-se assás escandalisado por se achar preso, embora com consciencia do seu crime, começára a lançar perante um auditorio respeitavel o labéo do ridiculo sobre meu prezado pai, Manoel José Soares d'Avellar, e meu irmão José Maximiano Soares d'Avellar; dizendo que o primeiro era assalariado por seu cunhado (do réo) Alexandrino Martins Corrêa de Barros, com o fim somente de o perseguir; e que o segundo (que era o autor) não havia comprado o escravo Mathias; que a venda era phantastica; e que o mesmo escravo achava-se hypothecado á sua fallecida sogra D. Francisca Coelho da Silva Brandão, como provava com um papel que tirara de sua algibeira; e cuja hypotheca, dissera elle, lhe pertencia hoje, por lhe haver tocado em partilhas; e voltando-se nesta occasião para meu pai e irmão arrogante e falsamente pronunciara estas palavras:—« Riam-se Srs. Avellares, pois isto é proprio dos senhores ! ! !— » Até que ponto chega a audacia de um réo, que vem responder por um crime perante um tribunal respeitavel !

Entretanto, findo o interrogatorio, principiou a accusação que foi sempre bem esclarecida e animada, á vista das provas de criminalidade existentes nos autos; mas deixemos de parte a accusação, e entremos na materia da defeza, que, sem um apoio serio e seguro, tinha necessidade de valer-se de meios falsos e pouco decentes.

Por occasião, pois, de ter a palavra o advogado da defeza, e estando este a narrar factos estranhos ao processo, no que ia de accordo com o interrogatorio feito pelo réo; achando-se meu pai junto á mesa do advogado da accusação, levantou-se, e em voz baixa deu ao dito advogado algumas informações que a respeito foram solicitadas; e embora com isso não perturbasse a ordem do tribunal, pois que se havia desordem no mesmo tribunal era por certo em outra parte, o Sr. juiz de direito, sem querer prudentemente verificar donde partia o rumor, que por certo vinha das galerias, em virtude da grande concurrencia que alli havia, prevalecendo-se do facto de achar-se meu pai recostado á referida mesa, o reprehendera deste modo:—« O que é o senhor nesta causa ! se é pai do autor, já eu o sabia; cale-se, pois ainda faço muito em conserva-lo nesta sala !... »

Continuava ainda o advogado do réo, dizendo que o autor havia protelado a causa, fazendo com que o processo dentro desta capital se prolongasse por mais de dous annos, e que seu constituinte fôra quem promovera todas as despezas para o andamento do processo (o que tudo é falso; e se já não apresentamos a certidão do escrivão respectivo é para não demorar mais esta publicação); e finalmente, que o autor era estellionatario por haver comprado um escravo hypothecado !

Srs. redactores, muito nos admiramos que o nobre advogado do réo, tendo seguido a marcha do processo, e devendo estar senhor dos autos, ousasse lançar sobre o autor, em pleno auditorio, semelhante estigma !

Não se achavam nos autos a publica-forma da tal hypotheca que se taxava de legal e legitima (faltando aliás as solemnidades essenciaes, prescriptas pela lei) e o papel de venda do escravo passado a meu irmão por Antonio Pedro Rodrigues Guimarães, etc, etc. ? ! Como dizer-se que o autor era estellionatario !

Mas, a falsa imputação do advogado do réo, que não podia ser filha, senão do ardor da discussão, porquanto o proprio advogado, além de ter declarado isto mesmo ao Sr. juiz (logo que retorquira energicamente o advogado do autor), nunca procurara apresentar em nome de seu constituinte a tal hypotheca, para com ella intentar uma queixa contra o autor, se por ventura fosse elle estellionatario, foi bastante para impressionar ao Sr. juiz de direito, a ponto de assim proceder:—« Quem é aqui o autor !— » e tendo-se meu irmão apresentado, fôra-lhe intimada ordem de prisão por crime de estellionato; sendo-lhe logo recommendado pelo Sr. Dr. Doria ao sargento da guarda, para que não o deixasse sahir da sala sem sua segunda ordem !

Entretanto, como o papel de hypotheca fôra entregue ao Sr. Dr. promotor publico interino, este, pouco depois, declarara ao Sr. juiz, que, tendo de decidir uma questão de direito, fazia-se mister um estudo, que empregaria em sua casa, á vista disto retirara o Sr. juiz de direito a sua ordem de prisão. E hoje que a innocencia do autor se acha ainda mais comprovada com a declaração que o nobre promotor já fizera a algumas pessoas aliás de consideração, que não achara nos autos que estiveram em seu poder oito dias, criminalidade alguma contra o autor: e neste mesmo sentido, consta, já officiara ao Sr. juiz de direito Dr. Doria, não temos receio de qualquer perseguição.

Que triste situação, porém, não devia ser aquella em que se achavam meus prezados pai e irmão, que, procedendo judicialmente contra um criminoso que havia offendido um dos seus mais sagrados direitos, o direito de propriedade, eram tratados tão mal ! ! E como era possivel que, considerando-nos como filhos obedientes e pregadores da honra e dignidade de nosso pai e de nossa familia, não recorressemos á imprensa para narrar ao publico, o que verdadeira e incontestavelmente se passara no jury do Recife, em sessão de 10 do corrente ? !

Julgamos pois ter cumprido por ora o nosso sagrado dever. Entretanto, em outra occasião, mostraremos ao illustrado publico, que o réo Eusebio Pinto fôra absolvido, é verdade, pelos juizes de facto; mas fazemos patente uma questão que, sendo proposta pelo advogado do réo, como questão de direito, fôra resolvida pelo Sr. Dr. Doria, presidente do jury, perante todo o auditorio, logo que acabou de fazer o resumo dos debates.

Dignem-se, Srs. redactores, dar publicidade a esta, que muito gratos lhes serão—Seus veneradores e criados

Joaquim Theotonio Soares d'Avellar.
Manoel José Soares d'Avellar Junior.

Recife, 20 de março de 1860.

Srs. redactores. — D'entre as arguições que o Sr. correspondente do « Liberal Pernambucano » de hoje, que se assigna o —Gloriense— faz ao Sr. tenente-coronel José Maria dos Santos Cavalcanti, vem, que este quando subdelegado da freguezia da Gloria, envolvia-se até em inventarios, sendo o herdeiro melhor aquinhoado, como foi no do fallecido Cabeça Vermelha, etc.

Ora, somente para prevenir enganos e illações malignas a meu respeito, visto que alli exerço o lugar de juiz municipal e de orphãos, e não se precisa o tempo do que se menciona, devo declarar que, se o Sr. tenente-coronel José Maria figurou em inventarios, não foi, nunca, perante mim, sendo o que se aponta de data muito anterior á minha nomeação para juiz, ao que me parece.

Deixo de fazer reparo em ahi tratar-se de José Maria de Sá, por attribuir isso a erro de imprensa, e crer que o Sr. correspondente quiz ainda referir-se á mesma pessoa do Sr. tenente-coronel José Maria dos Santos.

Dignem-se por tanto o publico e os Srs. redactores de aceitarem esta minha declaração, em tempo de ser um preservativo, tanto á minha reputação, como as suas consciencias daquella suspeita iniqua.

Recife 19 de março de 1860.

Francisco Teixeira de Sá.

COMMERCIO.

Praça do Recife 21 de março de 1860.

AS TRES HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre o Rio de Janeiro = 1|2 0/0 de rebate.
Desconto de letras—11 e 15 0|0 ao anno.

George Patchett—Presidente.
Dubourcq—Secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 20. . . .	247:829$875
Idem do dia 21.	21:936$283
	269:766$158

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas . .	272	
» » com generos . .	409	
		681
Volumes sahidos com fazendas . .	109	
» » com generos . .	319	
		428

Descarregam hoje 22 de março.

Barca ingleza—Margareth—bacalháo.
Barca ingleza—Celia—bacalháo.
Brigue inglez—[illegible]—farinha e ferro.
Brigue inglez—Limes—ferro e carvão.
Brigue austriaco—Trieste—farinha de trigo.
Brigue portuguez—Florinda — vinho e toucinho.
Barca franceza—Berth—batatas.
Brigue dinamarquez—Agath—fazendas.
Barca americana—Expresso Therese—farinha de trigo.
Barca americana — Brasileira — breu.
Escuna ingleza—Mary Bloch—fazendas.

Importação.

Barca franceza *Bertha*, vinda do Havre, consignada a Tisset & Freres, manifestou o seguinte:

47 barris e 47 meios manteiga, 3 volumes toalhas para mesa, chapéos, calçado, 1 caixa objectos para selleiro, 3 ditas um carro e seus pertences, 8 barris vinagre, 35 caixas queijos, 100 caixas velas, 400 gigos batatas, 4 barris vinho, 10 fardos ignora-se, 50 gigos champanhe, 1 caixa presunto, 1 dita linguas; aos consignatarios.

4 caixas tecidos de algodão; a C. J. Astley & C.ª

3 fardos pannos, 26 volumes tecidos de algodão, de lãa, sedas, chapéos de dita, 3 fardos pelles envernizadas, 165 caixas vinho e cognac; a G. Kalkman.

5 caixas machinas, 5 ditas formas; a Barros Barreto.

2 caixas imprensas, typographia e cylindros; a Manoel Gonçalves da Silva.

3 caixas pianos; a J. Vignes.

16 pacotes e 9 fardos papel de imprimir; a M. Figueirôa de Faria.

38 volumes fio de algodão, tecidos, mercearia, quinquelharias, vidros, drogas, fitas e productos chimicos, 2 caixas sardinhas, 23 ditas fructas e conservas; a J. da Silva Faria.

25 barris e 45 meios manteiga; a Antonio L. Rodrigues.

4 barris vinho, 2 caixas relogios; a J. Germann.

15 barris e 15 meios manteiga; a J. B. da Fonseca Junior.

3 caixas perfumarias; a E. Lecomt.

10 volumes tintas, vidros, camas de ferro, quadros e diversos artigos; a Joquim de Almeida Pinto.

1 caixa tecido de algodão; a Campos Lima.

1 caixa perfumarias; a Camara & Guimarães.

1 dita calçado, livros e estampas; a Miranda & Vasconcellos.

8 volumes tecidos de lãa, enfeites e cassas de seda; a J. Baptista Fragozo.

200 gigos batatas, 19 volumes capas para chapéos de sol, artigos de typographia, calçado, roupa, sedas, charutos, camisas, conservas e essencia de terenbentina; a A. Garnier.

13 volumes tecidos de algodão e de lãa, 4 caixas drogas; a D. P. Wila.

27 volumes modas, perfumarias, camisas, gravatas, conservas, calçado, chapéos, bonecas e apparelhos toprographicos; a ordem.

4 caixas tecidos de lãa e sedas; a Lindom Wild.

1 caixa estampas, formas, fitas, livros e suspensorios; a Estevão C. Medeiros.

50 caixas champanhe; a Ch Leclere.

4 caixas pelles de marroquim, 20 barris e 20 meios manteiga; a Rothe & Bidoulac.

6 caixas vidros, perfumarias, chapéos, roupa, 2 botijões agua-raz; a J. Keller & C.ª

30 cestos cerveja, 2 caixas tecidos de lãa e seda; a Schapheitlim & C.ª

6 caixas chapéos, bonets, formas para chapéos, fitas para ditos; a Christiani & Irmão.

2 caixas conservas, 8 barris e 8 meios manteiga, 15 volumes quadros, caixas de musica, chapéos, oleada, flores e fitas de seda; a Amaral Alves & C.ª

12 volumes calçado, perfumarias, vidros, papel e agua de colonia, 25 barris e 45 meios manteiga; a F. Alves de Pinho.

1 malla armações e cobertas para chapéos de sol, 3 caixas tabaco, perfumarias e tecido de algodão; a M. Aine.

14 volumes botões, seda, calçado, chapéos de sol, enfeites, pannos, objectos para pintura, 50 caixas conservas, 100 barris e 100 meios manteiga; a N. O. Bieber & C.ª

1 caixa figuras de cera, 2 ditas seringas, ventosas e fundas; a J. Soun & C.ª

14 volumes fructas em conservas, xaropes, licores e vinho; a L. Pinche.

1 caixa modas; a Buessard Millochou.

2 caixas pannos, 1 dita pianos; a Dammayer Carneiro & C.ª

5 volumes tecido de seda, roupa, chapéos de seda, modas, 1 caixa bogias; a Emelio Dedierr.

2 caixas medicamentos; a D. e Souza.

1 dita sedas; a M. A. Guerra.

40 pacotes papel de embrulho: a J. M. da Rosa.

11 volumes gravnras, roupa, calçado; a Seve Filhos & C.ª

5 caixas ignora-se; a Adour & C.ª

22 volumes perfumarias, chapéos, vidros, flores, modas, roupa, vestidos, jarros para flores, enfeites, sedas, etc.; a Ramos, Druprat & C.ª

1 caixa botões, escovas para dentes, 44 volumes vidros e drogas; a Dencher & Barrozo.

3 caixas quadros e moveis; a J. A. Moreira Dias.

1 dita tecido de seda capas para chapéos de sol; a Maestraley.

37 volumes chapéos de sol de panno, porcelana, chapéos, camisas, pelles, cordões, obras de sirgueiro, roupa, pelles envernisadas, vidros, calçado e artigos de moda; a F. Souvage.

1 barril vinho, 1 caixa livros e capas para chapéos de sol; a Ch Sumier.

1 caixa livros; a Destebeaux.

3 ditas tinteiros, marroquins e fio de seda; a H. & Azevedo.

1 caixa papel de embrulho; a Santos & C.ª

2 ditas livros; a Almeida Gomes, Alves & C.ª

2 ditas ditos; a Guimarães & Oliveira.

10 volumes calçado, vidros, livros, obras de cabello, figura de cera, porcelana; Cals Irmãos.

1 caixa musicas, candieiros e papel; a H. Dumont.

4 ditas sedas, cap os e camisas; a L. A. Siqueira.

1 caixa papel, 2 barris vinho, 1 pacote rolhas; a Meuron & C.ª

5 caixas trastes; a Siqueira & Pereira.

18 volumes perfumarias, quinquelharias, trastes, modas e obras de ferro; a Parente V. & C.ª

1 barril verdete, 14 caixas vidros; a B. Francisco de Souza.

10 caixas vidros, chapéos, sedas, sapatos de lãa; a Ferreira & Araujo.

24 volumes pentes, sapatos, camas, papel, mercearia; a Mello Lobo & C.ª

19 volumes anvellopes, letras, papel, roupa, chapéos, mercearia, bonets de algodão, perfumarias, fitas; a Lefellier & C.ª

28 volumes vidros, peças de papel, porcelana, sedas, modas, flores, 2 caixas velas; a Robert & Filhos.

25 caixas trastes; a Santos Siqueira Cavalcanti.

22 caixas e 4 barriquinhas porcelana; a Fragozo & Valle.

3 caixas camas de ferro, porcelana e papelão; a Bastos.

28 volumes modas, calçados, marroquins, malas, pentes, papel, biscoitos, vidros, fitas de seda e agulhas; a Var & Lel.

12 caixas vidros; a J. Halleday & C.

10 barricas vidros e drogas; a Feidel Pinto & C.

2 caixas gangas; a Antonio Joaquim de Faria Junior.

15 volumes obras de ferro, vidros, calçado, chapéos, panos e etc.; a Coucanos Duburq & C.

200 gigos batatas, 47 volumes chapéos de sol, diversos artigos, panos, trastes, calçados e modas; a E. A. Bull. & G.

47 volumes calçado, sedas, quinquilharia, vidros, chapéos, capas para chapéos de sal, camas de ferro, porcelana, instrnmento de musica, pelle enveruisado, padras de marmore, 200 caixas cerveja: a J P. Adouz & C.

2 caixas papel e quinquilharia; a Francisco Guedes de Azevedo.

2 ditos calçado; a Manoel Joaquim Ramos e Silv.

2 caixas modas, panos de algodão, chapéos de sol etc.; a Ch Harduy.

25 barris e 50 meios manteiga; a M. D. Rodrigues.

2 caixas vidros papel e agua de colonia; a S-tabll & C.

6 saccos farelos; a J. J. Monteiro.

50 barris e 50 meios manteiga: a Johnston Pater & C

15 caixas conservas, 15 ditas sardinhas; a J. Praeger & C.

2 caixas tecido de algodão, 17 ditas sardinhas; a N. O. Bieber & C.

Consulado geral.

Rendimento do dia 1 a 20. . . .	53:052$447
Idem do dia 21.	2:664$603
	55:716$050

[illegible]

Rendimento do dia 1 a 20. . . .	8:975$207
Idem do dia 21.	245$306
	9:220$513

Despachos de exportação pela mesa do consulado desta cidade no dia 21 de março de 1860.

Liverpool—Barca ingleza «Bonita», Rostron Rooker & C., 1 rolo de salsa parrilha.
Rio da Prata—Sumaca hespanhola «Dulcinea», A. Hejo & C., 400 barricas assucar branco.
Rio da Prata—Brigue portuguez «Pauline», A. Irmãos, 400 barricas assucar branco.
Rio da Prata—Brigue inglez «John & Mary», A. Irmãos, 250 barricas assucar branco e 50 ditas dito mascavado.
Lisboa—Brigue portuguez «Constante», T, de A. Fonseca, 200 pedras de amolar.
Lisboa—Brigue portuguez «Tarujo I», Manoel J. Ramos e Silva, 300 saccos assucar branco e 225 ditos dito mascavado.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco

Rendimento do dia 1 a 20. . . .	36:402$498
Idem do dia 21.	449$456
	36:851$954

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 20. . . .	49:658$200
Idem do dia 21.	2:510$547
	52:168$747

PREÇOS CORRENTES.

Londres 23 de fevereiro.

Desde o nosso preço corrente de 8 deste mez, temos a notar o seguinte:

Mercado monetario.

Tem havido procura regular de dinheiro ao minimo da taxa do Banco de Inglaterra, 4 p. c. de desconto para letras de primeira classe.

Algodão. — O mercado tem sido quieto, e as vendas estavam em escala moderada, montando o total desde o dia 8 a cerca de 123.000 saccas, mas não obstante as augmentadas existencias, os possuidores conservam-se firmes.

Nos preços do dos Estados-Unidos não houve alterações notaveis, mas para algumas das qualidades do Brasil, alcançaram-se preços um pouco mais altos, como se vê das nossas cotações.

Assucar. — Continuou a frouxidão notada em nosso ultimo.

O « Budget » não propoz modificação nenhuma nos direitos sobre este genero, e ainda que não tinha sido geral a expectativa de uma reducção dos mesmos, nem por isto deixou de haver algum desapontamento, e por ora não voltou a animação.

A segunda mão, porém, está mal supprida; nas pequenas transacções que se fizeram foram sustentados os preços das qualidades proprias para refinadores, e as outras qualidades só soffreram uma reducção muito pequena em preços.

No do Brasil não houve transacção nenhuma, quer em deposito, quer no mar. As cotações para cargas são como segue:

De Pernambuco:
Branco 28|0 a 30|0 para o Continente, 28|0 a 31|0 para o Mediterraneo.
Mascavado 23|6 a 24|6 idem idem, 23|0 a 24|0 idem idem.
Da Bahia:
Branco 28|0 a 30|0 para o Continente, 28|0 a 30|0 para o Mediterraneo.
Mascavado 24|6 a 26|0 idem idem, 24|0 a 25|0 idem idem.

Em Liverpool venderam-se 7,000 saccos do mascavado de Maceió, Pernambuco e Parahiba a 24|0 a 24|6, tudo da safra velha.

Café.—Para o das colonias tem havido procura regular e os preços ficaram muito firmes; o do Brasil em deposito tambem estava procurado, mas por falta de suprimentos não se fez negocio.

No mar estão se offerecendo poucas cargas, mas tambem a procura é pouca, e os preços que se offerecem são abaixo dos ultimamente pagos.

Isto explica-se em parte pela circumstancia de ser a maior parte das cargas agora em caminho do Brasil por conta de casas no Continente, e as poucas offerecidas neste mercado não são sufficientes para attrahir a attenção dos compradores.

Cotamos a carga do « Good Firsts » do Rio como segue:

Para o Continente 55|0 a 55|6.
Para o Mediterraneo 55|6 a 56|0.

Em Liverpool não tem havido transacções no do Brasil.

Cacáo.—Tem havido alguma fluctuação no das colonias, cujos preços regulam um pouco mais baixos; o de Guayaquil tambem se tem podido comprar mais barato, mas o da Bahia, ainda que a procura só estava parcial, alcançou preços um pouco mais firmes, 400 saccos, alcançando 46|0 a 47|0.

Tabaco do Brasil.—Ainda continuamos sem suprimentos.

Urzella.—Não se está fazendo nada neste genero; daqui a uns dez dias terá lugar um leilão de umas 200 toneladas, de Lima.

Marfim.—Os leilões são annunciados para o dia 7 de março; no entretanto não ha alteração nenhuma a notar.

Couros.—As existencias em primeira mão ficaram muito reduzidas, e os preços que cotamos são muito firmes.

Cebo.—O mercado ficou muito quieto, e reduzimos as nossas cotações para o da America do Sul como segue:

De boa côr 59|6 a 60|0, por 142 libras direitos pagos.
Soffrivel e escuro 57|6 a 59|0 por 142 libras direitos pagos.
Escuro e muito escuro 54|6 a 56|6 por 142 libras, direitos pagos.

Azeite dôce. — Em consequencia de ter o governo Napolitano dobrado os direitos de exportação, sendo o augmento nos direitos de £ 16|0 por tonelada, os possuidores estão pedindo preços mais altos.

As existencias são muito reduzidas.

Azeite de palma.— O mercado tem sido muito inanimado, não excedendo as vendas desde o nosso ultimo de 50 toneladas, sendo os preços para a qualidade superior £ 46 a £ 46 10|0.

As existencias são pequenas, constando de 600 toneladas na maior parte de qualidade inferior, e não se espera muito durante as primeiras semanas, mas por causa dos negocios politicos o negocio está inteiramente paralysado. Não houve entradas.

Em Liverpool chegaram cerca de 1,200 toneladas; venderam-se em deposito cerca de 500 toneladas a £ 45 a £ 46, e para chegar 2,100 toneladas a £ 44 a £ 45. Ha vendedores a £ 45 10|0.

Não se esperavam grandes supprimentos durante o mez vindouro.

Em Bristol venderam-se em leilão umas 300 toneladas de qualidade inferior a £ 41 a £ 45 5|0. O valor actual da qualidade superior é £ 45 10|0; não houve entradas.

Cambios. — Sobre o Rio de Janeiro não tem havido transacção, offerecendo-se papel a 24 d. sem achar tomadores; o supprimento de papel sobre Portugal estava muito insignificante, havendo ao mesmo tempo boa procura de letras sobre Lisboa e sobre o Porto ás nossas cotações.

Metaes preciosos.— As patacas mexicanas pelo « Tasmanian » mencionadas em nosso ultimo foram logo depois vendidas a 52 5|8 d., e as de Bolivia e do Chili pelo mesmo vapor a 5|0 1|4 d., a cujo preço tambem venderam-se porções um tanto consideraveis de peças de 5 francos. Subsequentemente o mercado ficou quieto, e as nossas cotações ha mais vendedores que compradores.

Pauta dos preços dos principaes generos e producções nacionaes,

que se despacham pela mesa do consulado na semana de

19 de a 24 de março de 1860.

Aguardente alcool ou espirito de aguardente	canada	800
Idem caxaça.	»	470
Idem de cana	»	500
Idem genebra	»	640
Idem idem	botija	240
Idem licor	canada	640
Idem idem	garrafa	280
Idem restilada e do reino	canada	720
Algodão em pluma 1.ª sorte	arroba	8$700
Idem idem 2.ª dita	»	7$400
Idem idem 3.ª dita	»	6$400
Idem em caroço	»	2$100
Arroz pilado	arroba	3$000
Idem com casca	alqueire	3$500
Idem branco novo	arroba	4$600
Idem mascavo idem	»	2$800
Azeite de mamona	canada	900
Idem de mendoim e de côco.	»	2$560
Borracha fina	arroba	7$000
Idem grossa	»	4$000
Café em grão bom	arroba	7$000
Idem idem restolho	»	4$500
Idem idem com casca	»	5$000
Idem moido	»	9$600
Carne secca	»	7$000
Carvão de madeira	»	2$560
Cera de carnauba em pão	»	10$000
Idem idem em velas	»	12$000
Charutos bons	cento	2$500
Idem ordinarios	»	1$000
Idem regalia	»	3$000
Chifres	»	5$000
Cocos seccos	»	5$000
Couros de boi salgados	libra	285
Idem idem seccos espichados	»	400
Idem idem verdes	»	175
Idem de cabra cortidos	um	300
Idem de onça	»	10$000
Dosce de calda	libra	500
Idem de Goiaba	»	400
Idem seccos	»	1$000
Espanadores grandes	um	3$200
Idem pequenos	»	1$600
Esteiras de prepori	uma	300
Estoupa nacional	arroba	1$600
Farinha de araruta	»	3$000
Idem de mandioca	alqueire	2$600
Feijão	alqueire	7$000
Fumo em folha bom	arroba	14$000
Idem idem ordinario	»	9$000
Idem idem restolho	»	7$000
Idem em rolo bom	»	12$000
Idem idem ordinario	»	6$000
Gomma polvilho	»	3$000
Ipecacanhua	arroba	35$000
Lenha em achas grandes	cento	2$500
Idem idem pequenas	»	1$600
Idem em toros	»	12$000
Madeiras cedro taboas de forro	uma	3$000
Louro pranchões de 2 custados	um	10$000
Costadinho	uma	6$000
Costado	»	8$000
Forro	»	2$500
Soalho	»	4$000
Varas aguilhadas	»	2$240
Idem quiriz	»	1$600
Virnhtico pranchões de dous custados	um	21$000
Idem idem custadinho de dito	»	14$000
Idem taboas de costado de 35 a 40 p. de c. e 21/2 a 3 de largura	»	45$500
Idem idem dito de dito uzuaes	»	16$000
Idem idem de forro	»	5$000
Idem idem soalho de dito	»	10$000
Idem em obras eixos de secupira para carros	par	10$000
dem idem rodas de dita para ditas	»	30$000
Mel	canada	280
Milho	alqueire	2$500
Pedras de amolar	uma	800
Idem de filtrar	»	9$000
Idem rebolos	»	1$120
Piassava em molhos	um	200
Sabão	libra	120
Salsa parrilha	arroba	25$000
Sebo em rama	»	10$000
Sola ou vaqueta (meio)	uma	3$200
Tapioca	arrba	3$000
Unhas de boi	cento	$300
Vinagre	pipe	50$000

Movimento do porto.

Navio sahido no dia 20.

Portos do sul—Vapor portuguez *Portugal*, de capitão Henrique A. de Brion.

Navios entrados no dia 21.

Aracaty—9 dias, hiate brasileiro *Invencivel*, de 35 toneladas, capitão José Joaqnim Alves da Silva, equipagem 4, carga cera de carnauba, couros e mais generos; ao capitão.

Terra-Nova—24 dias, barca ingleza *Margaritha*, de 213 toneladas, capitão T. Scott, equipagem 12, carga 2,800 barricas com bacalháo; a Johnston Pater & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Portos do norte—Vapor brasileiro *Tocantins*, commandante primeiro tenente Pedro Hyppolito Duarte.

Rio de Janeiro—Vapor brasileiro *Mauá*, capitão Charles Srwin, em lastro.

Rio de Janeiro—Patacho brasileiro *Julio*, capitão Antonio José M. Moreira, carga assucar.

Rio de Janeiro—Barca brasileira *Atrevida*, capitão José Francisco da Silva, carga assucar.

Lisboa—Barca portugueza *Tejo*, capitão José Emigdio Ribeiro, carga assucar.

Canal—Brigue inglez *George*, capitão L. Roberts, carga assucar.

Lisboa—Brigue portuguez *Soberano*, capitão Antonio Agostinho de Almeida, carga assucar.

OBSERVAÇÕES METEREOLOGICAS. DIA 21 DE MARÇO.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Termometro. Centigrado.	Termometro. Reaumur.	Termometro. Fahrenheit	Hygrometro.	Barometro.
6 da m.	Cumulus	SO	Reg.	25.5	20.4	78	78	mm 753.2
9 »	Cirrus	ESE	»	27.7	22.2	82	76	755.0
1/2 dia	Cumulus	E	»	28.8	23.1	84	72	755.5
3 da t.	»	SE	»	28.3	22.6	83	70	755.0
6 »	»	»	»	27.1	21.7	81	74	755.8

A noite clara, vento ENE, veio para o terral e assim amanheceu.

OSCILLAÇÃO DA MARÉ.

Baixamar as 9 h 42' da manhãa, altura 1.20 p.
Preamar as 3 h 54' da tarde, altura 8.0 p.

Observatorio do arsenal de marinha 21 de março de 1860. — VIEGAS JUNIOR.

Editaes.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco e seu termo, por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II, que Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, e delle noticia tiverem, que á requerimento de E. A. Burle & C., Kalkmann, Irmãos & C., representantes de Henry Brunn & C., Mello Lobo & C., acha-se aberta a fallencia de Caminha & Filhos, pela sentença do theor seguinte:

Das letras, cartas e exposições juntas aos autos, se mostra ter cessado os seus pagamentos a firma de Caminha & Filhos, estabelecida nesta cidade, com escriptorio na rua da Cadeia n. 60, pelo qual declaro dita firma em estado de quebra, e fiz o termo legal da existencia desta á contar do dia 6 de fevereiro ultimo. Nomeio curadores fiscaes da fallencia aos credores E. A. Burle & C., e depositarios interinos Kalkmann, Irmãos & C., representantes dos credores Henry Brunn & C; e prestado pelos curadores fiscaes o juramento do estylo, e pelos depositarios assignado termo de deposito, será remettida copia da presente sentença ao juiz de paz competente para a apposição de sellos, que ordeno se ponham em todos os bens, livros e papeis da firma fallida. Feito o que e publicada esta sentença em conformidade dos arts. 812 do cod. com., e 129 do reg. n. 738, se darão as subsequentes providencias que o indicado codigo e regulamento prescrevem. Recife 14 de março de 1860.—Anselmo Francisco Pirelli.

E mais se não continha em dita sentença aqui transcripta, e para cumprimento da mesma convoco á todos os credores presentes dos fallidos, para comparecerem na sala das audiencias no dia 22 do corrente mez, pelas 10 horas da manhãa, afim de se proceder á nomeação de depositario ou depositarios, que hão de receber e administrar provisoriamente a casa fallida, citado Vicente Ferreira dos Santos Caminha, ausente, membro da dita firma fallida para os termos da referida fallencia.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar editaes que serão publicado pela imprensa e affixados nos lugares designados nos mencionados artigos 129 do reg. n. 738, e 812 do cod. com.

Dado e passado nesta cidade do Recife aos 16 de março de 1860, trisegimo nono da independencia e do imperio do Brasil.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão a subscrevi.

Anselmo Francisco Piretti.

Declarações.

— Tendo-se de fazer a numeração de todos os predios desta cidade sujeitos ao imposto da decima urbana, o administrador do consulado provincial pelo presente convida a todos quantos se queiram encarregar de um tal serviço a comparecerem no dia 26 deste mez no mesmo consulado com suas propostas em cartas fechadas, nas quaes declararão o menor preço porque possam fazer cada numero, assim como quaes os seus fiadores. Mesa do consulado provincial 20 de março de 1860.—O administrado, *Antonio Carneiro Machado Rios.*

— Pela delegacia de policia de Iguarassú se faz publico que se acha preso na cadeia do termo, o crioulo Ignacio, que disse ter fugido de seu senhor, Pedro Ferreira de Almeida, do lugar Riachão, na freguezia de S. Bento de Garanhuns.—O alferes e delegado, *Antonio José Ribeiro.*

— Pela administração do correio desta cidade se faz publico a quem interessar possa, o artigo 10 das instrucções que pelo ministerio do imperio foram transmittidas á directoria geral dos correios com o aviso de 16 de dezembro do anno passado, cuja rigorosa execução deverá ter lugar do 1.º de julho do corrente anno em diante:

Art. 10. As cartas seguras deverão, além dos mais requisitos exigidos pelo regulamento, ser fechadas com lacre de uma só côr, em dous ou mais lugares visiveis, e os fechos sellados com sinete particular do uso do segurador, tomando-se quaesquer outras cautelas que a experiencia for indicando como necessarias, e forem ordenadas pelo director geral. Correio de Pernambuco, 12 de março de 1860.—O administrador, *Domingos dos Passos Miranda.*

— Pela contadoria da camara municipal do Recife se faz publico que no fim do corrente mez se termina o prazo para o pagamento, sem multa, do imposto municipal sobre estabelecimentos.—O contador, *Joaquim Tavares Rodovalho*

RECEBEDORIA DE RENDAS.

O administrador da recebedoria de rendas internas, em cumprimento da circular n. 6 do ministerio da fazenda de dez de janeiro proximo findo e da portaria n. 76 da thesouraria de 16 do corrente, tendo mandado intimar no dia 21 ás companhias e sociedades que tem sido facultadas pelo ministerio do imperio e encorporadas com sua autorisação, e que não tinham pago os novos e velhos direitos pela approvação de seus estatutos e o sello do seu capital nos prazos legaes para que entrassem com sua importancia e revalidação para a mesma recebedoria, as quaes sociedades e companhias constam de uma relação assignada pelo official maior interino da secretaria da mesma thesouraria e são; companhia de seguros maritimos utilidade publica, idem da estrada de ferro de Pernambuco, idem pernambucana de navegação costeira, idem de seguros maritimos indemnisadora, idem de colonisação em Pernambuco, Alagoas e Parahiba, das quaes somente as duas de seguro maritimo mencionadas mostraram haver pago o sello de seu fundo capital e os novos e velhos direitos pela approvação de seus estatutos, faz transcrever o art. 9 § unico do decreto n. 2490 de 30 de setembro do anno proximo passado que sujeita ás penas do art. 87 do regulamento de 10 de julho de 1850 aos empregados e autoridades administrativas ou judiciarias que de qualquer modo reconhecerem a existencia das sobreditas companhias.

Artigo 9.º Os contratos ou estatutos de sociedades anonymas ou companhias que entrarem em operações ou estiverem funccionando contra o disposto nos arts. 295 e 296 do codigo commercial e por consequencia sem pagamento do sello do seu capital, estão sujeitos a disposição do art. 31 do regulamento de 10 de julho de 1850, alem das mais penas em que incorrerem, na conformidade da legislação em vigor.

§ unico. Aos empregados e autoridades administrativas ou judiciarias que aceitarem, attenderem, deferirem ou admittirem reclamações, requerimentos, representações, acções, titulos e documentos de qualquer natureza, apresentados em nome de companhias e sociedades anonymas, suas caixas filiaes e agencias em taes circumstancias ou de suas administrações ou de qualquer modo reconhecerem sua existencia ficarão extensivas as penas do art. 87 do regulamento de 10 de julho de 1850.

Recebedoria de Pernambuco 25 de fevereiro de 1860.—*Manoel Carneiro de Souza Lacerda.*

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

O Banco paga o quarto dividendo na razão de 10$400 por acção.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o meio batalhão do Piauhy.

Cordões para cornetas de sopro 9.

Para provimento dos armazens do almoxarifado do arsenal de guerra.

Arcos de ferro de 1 1/2 pollegada, arrobas 10, dito de dito de 1 pollegada, arrobas 20.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 26 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrative para fornecimento do arsenal de guerra, 19 de março de 1860.—*Bento José Lamenha Lins*, coronel presidente.—*Francisco Joaquim Pereira Lobo*, coronel vogal secretario interino.

CORREIO.

Pela administração do correio desta provincia se faz publico, que hoje (22) do corrente, ás 3 horas da tarde em ponto, fechar-se-hão as malas que tem de conduzir o vapor brasileiro «Tocantins», com destino ás provincias do sul.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, em cumprimento ao art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico, que foram aceitas as propostas dos senhores abaixo declarados:

Para o 10.º batalhão de infantaria.

João José da Silva—200 mantas grandes de lãa a 1$850.

Antonio Ferreira da Costa Braga—200 gravatas de sola de lustre a 740 rs.

Para a fortaleza dos Santos Reis Magos da provincia do Rio Grande do Norte.

Luiz Borges de Cerqueira—2 bandeiras de filele com 6 pannos a 45$, com a condição de entrega-las no dia 31 do corrente mez.

Para o 9.º batalhão de infanteria de linha.

Antonio Joaquim Panasco—1 bandeira de seda com armas imperiaes por 98$, 1 porte com galão de ouro por 51$200, 1 hastea com esphera dourada por 13$, 1 insigna do officialato do Cruzeiro com o respectivo titulo do dia em que foi ella concedida por 20$, 1 vara de fita para a mesma insigna por 5$, 1 sacco de oleado por 2$, 1 dito de dito de brim por 400 rs., para serem entregues esses objectos promptos no dia 25 do corrente mez.

Para os musicos e tambor-mór do 4.º batalhão de artilheria 1.ª linha.

José Baptista Braga—27 centurões com galão de prata, e chapeo prateado, conforme o figurino novamente adoptado a 18$050, 27 terçados com punhos e ponteiras prateados a 20$900, para o tambor-mór 1 terçado por 28$500, 1 bastão dourado com um fiel prateado por 42$750, 1 talabarte de casemira branca e galão de 40$.

Ramos & Lima—1 centurão para o tambor-mór com galão de prata por 10$500, 16 cordões de lãa para os inferiores a 1$100, sendo que estes dous ultimos fornecedores obtiveram do conselho 50 dias de espera para apresentarem os objectos offerecidos, e marcou-se o dia 26 do corrente mez para serem recolhidos os objectos que foram comprados sem condição.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 21 de março de 1860.—*Francisco Joaquim Pereira Lobo*, coronel vogal secretario interino.

— Por ordem do Illm. Sr. Dr. vigario geral juiz dos casamentos se previne as pessoas, que tiverem prestado na camara ecclesiastica fiança a banhos do lugar de sua naturalidade, e houverem incorrido em multas, que sómente as devem pagar em vista de um conhecimento impresso, rubricado pelo Rvm. Sr. conego Fabriqueiro da Sé, e pelo Rvd. escrivão da dita camara. Os mesmos Srs. fiadores ou afiançados devem apresentar na referida camara em Olinda, ou no Recife ao Sr. vigario geral os recibos das multas que ja pagaram, e no prazo que lhes foi concedido os respectivos proclamas afim de que se cumpra as disposições da lei.—O escrivão da camara episcopal, padre Joaquim da Assumpção.

— O Illm. Sr. regedor do gymnasio manda avisar aos pais, tutores ou correspondentes dos alumnos internos, meio pensionistas e externos que no dia 22 do corrente principia o recebimento das mensalidades, correspondente ao 2.º quartel, do 1.º de abril ao ultimo de junho do corrente anno. Secretaria do Gymnasio provincial de Pernambuco, 21 de março de 1860.—*A. A. Cabral.*

THEATRO DE Santa Isabel.

SABBADO 24 DE MARÇO DE 1860.

Grande e variado espectaculo dramatico e musical, concedido pelo Exm. Sr. presidente da provincia em

BENEFICIO DE

JOÃO BISPO

MUSICO DA CAPELLA IMPERIAL POR S. M. I.

PRIMEIRA PARTE.

Logo que a orchestra houver executado uma brilhante ouvertura, tocará o beneficiado no piston uma phantasia sobre motivos da opera *Il Giuramento* musica do maestro Mercadanti; em seguida subirá a scena o primeiro acto da excellente comedia;

O CONDE DE PARAGARÁ.

SEGUNDA PARTE

No intervallo do primeiro acto executará o beneficiado uma aria variada sobre motivos da opera *Beatrice de Tenda* musica do maestro *Bellini* depois do que seguir-se-ha o segundo acto da comedia:

TERCEIRA PARTE.

O beneficiado executará por fim uma brilhante phantasia sobre os melhores motivos da bem conhecida opera *La Traviata*, musica do maestro *Verdi*, e terminará o espetaculo com a mui interessante farça:

O INGLEZ MACHINISTA.

Tal é o espetaculo que espera o beneficiado merecer approvação do illustrado publico desta capital, a quem de antemão se confessa grato.

Não póde porém perder occasião de publicamente manifestar o seu reconhecimento ao Sr. director, e mais socios da companhia dramatica que generosamente prestaram-se em obsequio ao beneficiado.

Os bilhetes acham-se em mão do beneficiado na rua do Hospicio n. 1, e no theatro no lugar do costume.

Principiará ás 8 horas.

Avisos maritimos.

Para o Rio de Janeiro.

Pretende sahir no dia 23 do corrente a barca *Recife*, recebe alguma carga miuda e passageiros, para os quaes tem aceiados commodos: a tratar com Manoel Francisco da Silva Carrigo, rua do Vigario n. 17, primeiro andar.

Para a Bahia.

O bem conhecido patacho nacional «Amazonas II» pretende seguir com muita brevidade, tem dous terços do seu carregamento a bordo: para o resto que lhe falta, tsata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para Lisboa.

O patacho portuguez «Jarco», novo e muito veleiro, deverá seguir com brevidade; quem no mesmo quizer carregar, entenda-se com José dos Santos Pereira Jardim, ou com o capitão do navio José Marques Coelho Sobrinho.

CEARÁ E ACARACU'.

Segue com muita brevidade o hiate «Bom Amigo», recebe carga e passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., no lado do Corpo Santo numero 25.

Para o Porto

O veleiro e bem conhecido brigue portuguez *Harmonia*, pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta trata-se com os consignatarios Azeredo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1, ou com o capitão Arnaldo Fernandes dos Reis, na praça

— Vende-se uma barcaça de 38 caixas, bem construida: a tratar na praça do Corpo Santo numero 17.

Porto.

A bem conhecida barca portugueza «Sympathia», por sua excellente marcha e construcção, acha-se proposta a tomar carga e passageiros, que se destinem á cidade do Porto, para onde tem de seguir brevemente: os pretendentes, de uma ou outra cousa, entendam-se com os consignatarios, rua da Cadeia do Recife n. 12.

Para o Aracaty

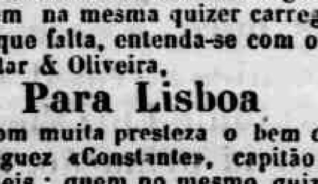
segue nestes dias o hiate «Sergipano»; para o resto da carga e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5.

Rio de Janeiro.

A barca nacional «Planeta» vai seguir brevemente: quem na mesma quizer carregar o resto da carga que falta, entenda-se com os consignatarios Baltar & Oliveira.

Para Lisboa

vai segeir com muita presteza o bem conhecido brigue portuguez «Constante», capitão Augusto Carlos dos Reis: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao consignatario Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar



COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor

O vapor *Persinunga*, commandante Lobato, sahe para Maceió, com escala por Tamandaré, Barra Grande, Porto de Pedras e Camaragibe, domingo 1. de abril ás 6 horas da tarde. Recebe-se carga até o dia 30 de tarde e encommendas até 31 as 4 horas da tarde.

Leilões.

LEILÃO DE

Cavallos, carneiros, novilhas e 3 canoas de carregar capim.

Quinta-feira 22 do corrente.

Hoje

O agente Borja autorisado pelo Sr. capitão Leopoldo Augusto Ferreira, fará leilão em seu armazem na rua do

Imperador n. 15, as 10 horas em ponto, de cavallos, carneiros, novilhas e 3 canoas de carregar capim.

LEILÃO

SEM LIMITE.

Hoje

Quinta-feira 22 do corrente.

O agente Borja fará leilão em seu armazem na rua do Imperador n. 15, de ricas mobilias de jacarandá com pedra e sem ella, candelabros, serpentinas, camas e muitas obras de marcineiria de apurado gosto e trabalho, os quaes serão vendidos sem reserva de preço, no referido dia ás 11 horas em ponto.

Continuação do leilão

DE

Generos de estiva.

SEGUNDA-FEIRA 26 DO CORRENTE.

J. Praeger & C. continuarão o seu leilão de generos de estiva por intervenção do agente Borja, no dia acima designado ás 10 horas em ponto, sem reserva de preço como tem sido.

Leilão

A 27 do corrente

DOS

Materiaes do Trapiche Novo.

O preposto do agente Oliveira fará leilão, por ordem do Illm. Sr. Dr. João Antonio de Souza Beltrão de Araujo Pereira, de todo o material do trapiche denominado Novo, consistindo em telhas, estivame de boas madeiras, taboas de louro, esteios, pilares de pedra, guindastes, etc., terça feira 27 do corrente, ao meio dia em ponto no mencionado trapiche, rua do Trapiche Novo.

LEILÃO

PARA

Liquidação

Sabbado 24 do corrente.

André de Abreo Porto fara' leilão por intervenção do agente Hyppolito da Silva, dos generos de escolhida qualidade existente na sua confeitaria da rua da Cruz n. 17, como seja

Fumo americano.
Bolacha.
Garrafas com Cognac.
Ditas com vinho do Porto.
Ditas com vinho de Lisboa.
Ditas com vinho Xerez.
Ditas com cerveja.
Ditas com licores.
Botijas com oltam.
Latas com doce.
Ditas com conservas de frutas.
Ditas com marmellada franceza.
Ditas com marmelada portugueza.
Ditas com biscoitos para cha'.
Ditas com sardinhas.
Ditas com ameixas.
Ditas com geleia.
Frascos com conservas.
Ditos com azeitonas.
Ditos com fructa ingleza.
Ditos com doce.
Ditos com ameixas.

e outros muitos artigos que serão patente aos senhores arrematantes sabbado 24 do corrente as 10 horas em ponto no seu armazem n. 17, rua da Cruz.

LEILÃO

Terça-feira 21 do corrente.

DE

Um corte de capim.

O agente Borja, autorisado pelo Sr. capitão Leopoldo Augusto Ferreira fara' leilão em seu armazem na rua do Imperador n. 15, do corte de capim do sitio do fundão em Beberibe: os pretendentes o poderão examinar, e sobre elle lançar no supra mencionado dia as 10 horas em ponto.

LEILÃO

DE

Moveis, ouro, e escravos pertencentes ao casal do finado Antonio Luiz Vieira, bem como da armação, fazendas e utencilios da loja de chapéos da rua da Cadeia do Recife numero 46, que fôra d'aquelle finado.

Sabbado 24 do corrente.

O agente Borja autorisado pelo Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos e a requerimento de D. Senhorinha Francisca Vieira, inventariante dos bens deixados por Antonio Luiz Vieira e tutora dos orphãos seus filhos, fará leilão no dia acima designado, dos moveis, ouro e escravos que pertenceram ao dito senhor, assim como da armação, fazendas e mais objectos de sua mui sortida loja de chapeos na rua da Cadeia do Recife *n.* 16.

Os licitantes poderão examinar os referidos objectos e dirigir-se a mencionada loja, onde será effectuado o leilão ás 10 horas em ponto do supradito dia.

Avisos diversos.

— Scientifica-se a quem interessar possa, que a casa n. 4, sita na rua Direita desta cidade, e que foi annunciada á venda pelo Diario de Pernambuco de 19 do corrente, se acha sujeita, assim como todos os mais bens deixados por D. Josepha Maria da Paixão, ás dividas activas do seu casal, sendo que vão-se já propôr as respectivas acções: quem a comprar, ficará obrigado pela solução dessas dividas.

— Precisa-se de um caixeiro que dê fiança a sua conducta: na rua da Senzala Nova, padaria numero 30.

Fornecimento de papel para imprimir.

O proprietario deste Diario tem effectivamente sortimento de papel para imprimir, de differentes formatos, desde o mais pequeno até o em que se imprime o Diario; e contrata o fornecimento regular da porção que se quizer, dando-o nesta cidade ou em qualquer outra: os preços serão razoaveis, por quanto este papel é importado em direitura dos lugares em que elle se fabrica.

SYNOPSE DO DIREITO NATURAL

PELO CONSELHEIRO DESEMBARGADOR

João José de Moura Magalhães

NATURAL DA BAHIA;

Mandada publicar por seu filho.

Acha-se aberta, na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, uma assignatura para esta interessantissima obra. Os Srs. estudantes do primeiro anno da Faculdade de Direito são convidados a virem tomar assignatura desta obra indispensavel para elles.

A obra custa, por assignatura 3$000, pagos adiantados.

= Caetano Pinto de Veras faz sciente a quem interessar que está em exercicio da vara de juiz de paz do 4º anno, do primeiro districto da freguezia do SS. Sacramento de Santo Antonio desta cidade, para que foi eleito e que despacha na casa de sua residencia rua de S. Francisco n. 8, e em qualquer parte que for encontrado; e que dá audiencia nas terças e sextas-feiras as 4 1/2 horas da tarde como ja tem annunciado, na casa publica das audiencias. Recife 29 de fevereiro de 1860.

O Dr. Cosme de Sa' Pereira de volta de sua viagem instructiva a Europa continua no exercicio de sua profissão medica.

Da' consultas em seu escriptorio, no bairro do Recife, rua da Cruz n. 53, todos os dias, menos nos domingos, desde as 6 horas té as 10 da manhãa, sobre os seguintes pontos:

1º. Molestias de olhos;
1º. Molestias de coração e de peito;
3º. Molestias dos orgãos da geração, e do anus;
4º. Praticara' toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos seus doentes.

O exame das pessoas que o consultarem sera' feito indistinctamente, e na ordem de suas entradas; fazendo excepção os doentes de olhos, ou aquelles que por motivo justo obtiverem hora marcada para este fim.

A applicação de alguns medicamentos indispensaveis em varios casos, como o do sulfato de atropina etc.) sera' feito, ou concedido gratuitamente. A confiança que nelles deposita, a presteza de sua acção, e a necessidade de prompta de seu emprego; é tudo quanto o demove em beneficio de seus doentes.

— Na livraria n. 6 e 8 da praça da Indepenecia, preciza-se fallar ao Sr. João da Costa Maravilha.

Seguro contra Fogo

COMPANHIA

NORTHERN

LONDRES

AGENTES

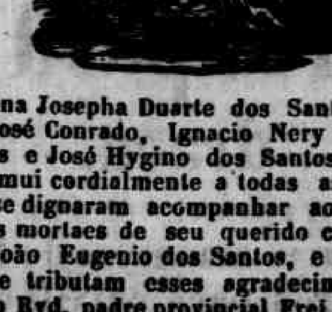
C J. Astley & Companhia.

Vende-se

Tintas de oleo.
Formas de ferro para purgar assucar.
Estanho em barra.
Verniz copal.
Palhinha para marcineiro.
Vinhos finos de Moselle.
Folhas de cobre.
Brim de vela: no armazem de C. J. Astley & C.

Attenção.

Na padaria da rua Direita n. 84, precisa-se comprar um cavallo muito pequeno, proprio para menino, ainda que não seja bom andador.



Anna Josepha Duarte dos Santos, Antonio José Conrado, Ignacio Nery da Silva Lopes e José Hygino dos Santos agradecem mui cordialmente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar ao jazigo os restos mortaes de seu querido consorte e pai João Eugenio dos Santos, e especialmente tributam esses agradecimentos ao muito Rvd. padre provincial Frei Jorge de Sant'Anna Locio e seus dignos companheiros, e esperam ainda que estas mesmas pessoas se dignarão assistir ás exequias do setimo dia, que deverá ser celebrada na igreja matriz de Santo Antonio pelas 9 horas da manhãa do dia sabbado 24 do corrente.

Attenção.

Precisa-se alugar um preto, e sendo que o dono precise de algum dinheiro, pode dar-se por conta dos alugueis do dito preto: na rua de Hortas numero 82.

Attenção.

Um moço com bastantes habilitações para o commercio e que falla e escreve perfeitamente as linguas ingleza e portugueza e falla correntemente o allemão, offerece-se para caixeiro de qualquer casa nacional ou portugueza: quem precisar dirija-se a rua Direita n. 7 entrada pela rua da Penha das 3 as 5 horas da tarde.

Ordem terceira do Carmo.

Em nome da mesa regedora convido a todos os nossos charissimos irmãos para que se dignem comparecer em nossa igreja paramentados com seus habitos no dia 23 do corrente pelas 2 horas da tarde afim de a companharmos a procissão do Senhor dos Passos, para o que fomos convidados pela irmandade—O secretario adjuncto, Francisco Lopes da Silva.

Ordem terceira do Carmo.

A mesa regedora faz sciente aos seus charissimos irmãos e ao publico em geral que não lhe sendo possivel expor em solemne procissão as suas santas imagens, tem resolvido conservar no dia 30 do corrente a igreja aberta desde as 3 horas da tarde até o fim do sermão desencerrados os altares e expostas as santas imagens a veneração dos fieis.

Pechincha.

Ovas frescaes de camoropim vindas no palhabote Jorge, por atacado dous caixões e a retalho: na casa de João José de Gouveia, rua do Queimado n. 27.

Ordem terceira de S. Francisco.

O secretario da mesma, em nome da mesa regedora, convida a seus charissimos irmãos a comparecerem na nossa igreja paramentados com seus habitos, para sexta-feira 23 do corrente, pelas 3 horas da tarde, reunidos em communidade, acompanharmos a procissão do Senhor Bom Jesus dos Passos, para o que foram convidados.

Bernardo José da Costa Valente.
Secretario.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar: na rua de Hortas n 75, esquina da travessa dos Martyrios.

— O Sr. Luiz Gonzaga do Nascimento tenha a bondade de apparecer na rua Direita n. 91, a negocio que não ignora, visto se ignorar a sua morada para ser procurado.

— Precisa-se de um menino de 12 a 14 annos para caixeiro de taberna: na rua do Nogueira n. 49, bairro de S. José.

= No dia 23, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz de orphãos, vai á praça pelo tempo de dous annos, os alugueis da casa terrea com sotão, na freguezia dos Afogados, rua do Motocolombé n. 46, servindo de base annual a quantia de 60$; é a ultima praça.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar o diario de uma casa de pouca familia; na rua da Cruz do Recife n. 31, segundo andar.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 167 da rua Imperial, outr'ora aterro dos Afogados, com commodos para grande familia: a tratar na loja do mesmo.

— Necessita-se de um copeiro que tenha boa conducta e entenda bem seu serviço: na rua do Crespo n. 4, casa do meio.

Attenção.

De sexta-feira para sabbado 17 do corrente, ausentou-se do engenho Cassupim da freguezia da Escada, pertencente ao abaixo assignado, as seguintes pessoas que lhe roubaram uma grande porção de moedas de prata e ouro: uma mulher branca de nome Luzia, bem moça, tem pelo rosto algumas marcas de bexigas inda de fresco; outra de nome Maria, branca, idade de 15 a 16 annos, pouco mais ou menos, com muitas marcas de bexigas tambem inda de fresco, e proveniente dellas esta-lhe cahindo o cabello; um caboclinho de 12 annos, pouco mais ou menos; uma escrava preta, de nome Lisbança, idade de 18 annos, pouco mais ou menos, com o rosto muito bexigado; e julga-se ter ido em companhia desta gente um filho do abaixo assignado por nome Antonio, branco, moreno, idade de 18 a 20 annos: roga-se, portanto, as autoridades de todas as localidades, as pesquizas necessarias afim de effectuar a prisão desta gente; assim como roga-se a qualquer pessoa que delles tenham noticia, participar logo não só a policia como ao abaixo assignado no referido seu engenho, ou nesta praça a José Joaquim da Silva, no pateo do Carmo, que será generosamente recompensada.

José Francisco Ferreira.

— Um homem de boa conducta se offerece para criado de homem solteiro ou de pequena familia, prestando-se a comprar, fazer recados e cozinhar o diario de uma casa: a tratar na rua da Alegria, casa n. 4.

Irmandade das almas do Corpo Santo.

O actual escrivão da irmandade das almas do Recife, em nome da mesa regedora, convida a todos os seus irmãos a comparecer no dia sexta-feira 23 do corrente, as 2 horas da tarde, na igreja matriz do Corpo Santo, para, encorporados, irem acompanhar a procissão do Senhor Bom Jesus dos Passos.

Manoel Moreira Campos.

— Leotine Amelie Braga segue ao Rio de Janeiro.

Irmandade do Senhor Bom Jesus das Portas.

O actual escrivão da irmandade do Senhor Bom Jesus das Portas, erecta na igreja da Madre de Deos, em nome da mesa regedora, convida a todos os seus irmãos a comparecer no dia sexta-feira 23 do corrente, pelas 2 horas da tarde, na mesma igreja, para, encorporados, irem acompanhar a procissão do Senhor Bom Jesus dos Passos.—Joaquim Francisco da Silva Junior.

Empreza do aceio publico.

C. L. Cambrone, emprezario da limpeza e asseio das casas desta cidade, previne ao publico, que em virtude da autorisação do Exm. presidente da provincia, e de accordo com a Illma. camara municipal, segundo as condições do contrato de 25 de setembro de 1858, propõe-se dar immediatamente começo a collocação dos canos de escoamento nas ruas do Crespo, praça da Independencia, rua do Cabugá, rua Nova e ruas adjacentes, taes como as do Imperador, Queimado, Cruzes, Rosario larga e travessas respectivas. Em consequencia, o mesmo emprezario, roga aos senhores proprietarios e moradores dos quarteirões acima traçados, queiram dirigir-se ao escriptorio da administração, na rua do Imperador n. 7, primeiro andar, afim de escolherem os apparelhos que quizerem collocar nos seus domicilios. E que visto a collocação e assentamento de taes apparelhos exigem algum tempo, elle roga ainda aos mesmos senhores, que não se demorem em fazer a dita escolha, afim de que não haja interrupção, e sobre tudo repetição e perda de trabalho no serviço, o que tornará este mais oneroso aos que se demorem, e ultimamente difficultará o transito publico, que o emprezario não deseja por modo algum embaraçar. Os trabalhos serão começados immediatamente pela rua do Crespo, a partir do arco de Santo Antonio. O escriptorio da administração conservar-se-ha aberto todos os dias uteis, das 9 horas da manhãa até 3 da tarde.

Carros funebres.

No estabelecimento do pateo do Paraizo n. 10, alem de outros bem arranjados carros funebres, ha um ricamente ornado de columnas e cupula, o melhor neste genero, para enterros de primeira ordem: ahi se encarrega de todo o necessario para qualquer enterro, a contento e economia dos interessados.

Labyrinthos.

Na loja ao pé do arco de Santo Antonio, vendem-se duas ricas toalhas de labyrintho, sendo uma toda de labyrintho e a outra de labyrintho a roda, proprias para baptisado.

Aos senhores academicos.

Vendem-se em segunda mão os seguintes livros: Chauveau e Helie, droit penal, Ortolan Droit Romain, Dr. Autran; Direito Publico, Sedillot; Medecina legal, Diccionario classico, Manual do cidadão, por Silvestre Pinheiro, etc., etc.: no aterro da Boa-Vista, hoje rua da Imperatriz n. 92 A.

— Vendem-se dous carros em bom estado, com excellentes parelhas ou sem ellas: a tratar na cocheira da rua de Santo Amaro.

— Pelo juizo de orphãos, cartorio do escrivão Guimarães, tem de serem arrematadas nos dias 20 e 27 do corrente mez, sendo a ultima praça no dia 27, as dividas activas constantes de letras já vencidas, aceitas por diversos, pertencentes aos herdeiros da finada Joaquina Jeronyma de Jesus, á requerimento do Sr. Dr. procurador fiscal da fazenda provincial, para pagamento do sello.

— Não tendo havido audiencia do juiz municipal da primeira vara no dia 20 do corrente, ficou para o dia 23 do corrente a arrematação da casa da rua Imperial n. 145, pois é a ultima arrematação.

— Roga-se as autoridades policiaes e aos senhores de engenho, que apprehendam um cavallo que foi furtado ao amanhecer do dia 19 do corrente, na povoação de N. S. da Luz, termo de Páo d'Alho, cujo cavallo tem os signaes seguintes; mellado, clinas e cauda brancas, frente aberta, 4 pés calçados, inteiro, com idade de 10 annos, pouco mais ou menos, estradeiro de baixo até meio, está descarnado, muito ardigo, tem uma belide no olho esquerdo que pouco enxerga por elle, tem uma junta do peiador de um dos pés um pouco grossa, e tem alem da marca do criador uma outra marca que é a do Sr. Antonio Monteiro de Farias, cavalleriano do norte: quem o apprehender, dirija-se a mesma povoação em casa do abaixo assignado, que será generosamente recompensado.

Luiz Elias da Silva e Albuquerque.

Quer-se alugar.

Precisa-se alugar um escravo para conduzir fazendas: trata-se na loja da rua do Cabugá numero 8.

— Precisa-se alugar uma escrava para uma casa de pouca familia: quem tiver, dirija-se a praça de Pedro II n. 2.

Forte inflammação na bocca do estomago.

Cura completa,

Obtida sem resguardo nem incommodo.

Eu abaixo assignado declaro que uma escrava de minha mana tendo padecido por muito tempo de uma *forte inflamação no estomago*, a qual lhe causava dores nas costas, falta de respiração e outros incommodos, e tendo-lhe administrado varios remedios sem beneficio algum; por ultimo recurso recorri ás *chapas medicinaes* de Ricardo Kirk, escriptorio na rua do Parto n. 119, com as quaes em 31 dias ficou perfeitamente boa.

A vista, pois, da utilidade deste remedio, faço esta declaração não só por agradecimento, como para ser conhecido do publico.

Rua das Fores n. 3, em S. Christovão, Rio de Janeiro.—*José Joaquim Borges dos Reis.*

(Consultas todos os dias, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.) Rua do Parto n. 119, Rio de Janeiro.

Grande officina de calçado nacional.

Rua larga do Rosario n. 23, defronte da botica do Sr. Bartholomeo.

Neste estabelecimento acha-se um completo sortimento de calçado e tamancos por menos preço que em outra qualquer parte, toma-se toda e qualquer encommenda, e fazem-se todos os concertos com muita perfeição e por preço commodo, afiança-se não enganar os freguezes no dia que se tratar, dá-se a obra prompta sem haver a menor falta.

Carneiros gordos.

No engenho Forno da Cal vendem-se carneiros gordos por preço commodo.

Relogios de ouro e prata.

Em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 62, ha para vender um completo sortimento de relogios de ouro e prata, chronometros, meios chronometros e de petente, os melhores que vem a este mercado, e a preços razoaveis.

Albardas inglezas.

Ainda ha para vender algumas albardas inglezas, excellentes por sua duração, levesa e commodidade para os animaes: em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 62.

Superiores chapeos de manilha.

Estes excellentes chapeos que por sua qualidade e eterna duração, são preferiveis aos do Chile; existem á venda unicamente em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 62, por preço commodo.

Vende-se

linha de novello de todos os sortimentos, meias de seda inglezas de peso e mais inferiores, brancas e pretas, por preços commodos: em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 62.

— Vende-se um grande sitio com casa de vivenda, muito perto desta praça, com grandes baixas para capim, que se cortam 100 feixes de verão a inverno, com pasto para vaccas de leite e plantações de verduras, com alguns arvoredos de fructo, boa agua de beber, tanque para banho: quem o pretender, dirija-se a serraria n. 55, da rua da Praia, de José Higino de Miranda.

= Vende-se ou arrenda-se o engenho Leão, sito na freguezia da Escada, moente e corrente; este engenho fica a uma legoa da estrada de ferro e a pequena distancia do porto de embarque: seu terreno contém varzeas cortadas por rios que periodicamente os alagam e por isso os fertilisam: foi movido por agua, e se-lo-ha com pequeno trabalho porque existe um grande açude e levadas necessarias; suas obras são antigas, mas em perfeito estado de conservação, solidas, vastas, e com todos os commodos desejaveis. Porém o que torna este engenho um predio verdadeiramente ambicionavel, é sua extensão de mais de legoa coberta de matas virgens, convidando o trabalhador a rasgar-lhe as entranhas pela certeza de grandes colheitas: pela natureza do solo e suas dimensões, o engenho Leão pode fornecer terrenos para dous grandes engenhos sem perder as qualidades que o distinguem: com Ernesto Gonçalves Pereira Lima, no engenho Vicente Campello da mesma freguezia, poderá entender-se qualquer pretendente.

Pastilhas vegetaes de Kemp contra as lombrigas

approvadas pela Exm.ª inspecção de estudo de Habana e por muitas outras junctas de hygiene publica dos Estados Unidos e mais paizes da America.

Garantidas como puramente vegetaes, agradaveis á vista, doces ao paladar são o remedio infallivel contra as lombrigas. Não causam nauseas nem sensações debilitantes.

Testemunho expontaneo em abono das partilhas de Kemp.

« Srs. D. T. Lanman e Kemp. —Port Byron 12 de abril de 1859.— Senhores. As pastilhas que Vmcs. fazem, curaram meu filho; o pobre rapaz padecia de lombrigas, exhalava um cheiro fetido, tinha o estomago inchado e continua comichão no nariz, tão magro se poz, que eu temia perde-lo. Nestas circumstancias um visinho meu disse que as pastilhas de Kemp tinham curado sua filha. Logo que soube disso, comprei 2 vidros de pastilhas e com ellas salvei a vida de meu filho.

Sou de Vmcs. seu amo agradecido.

W. T. Floyd. »

Preparadas no seu laboratorio n. 36 Gold Street pelos unicos proprietarios D. Lanman e Kemp, droguistas por atacado em New York.

Acham-se á venda em todas as boticas das principaes cidades do Imperio.

DEPOSITOS

Rio de Janeiro na rua da Alfandega n. 89.

Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.

Pernambuco, no armazem de drogas de J. Soum & Companhia rua da Cruz n. 22.

Associação Typographica Pernambucana.

De ordem do Sr. presidente, são pelo presente convidados todos os senhores socios effectivos para que se dignem de comparecer domingo 25 do corrente, ás 10 horas da manhãa, afim de extraordinariamente funccionar a assembléa geral, visto que ha negocios de summa importancia a tratar.

O mesmo Sr. presidente manda recommendar aos senhores conselheiros que compareçam ás 9 horas para funccionar o conselho director.

Secretaria da Associação Typographica Pernambucana, 21 de março de 1860.

J. L. Dornellas Camara.
1º secretario.

— Dá-se 1:500$ sob hypotheca em alguma casa sendo nesta cidade: quem quizer, falle na praça da Independencia ns. 6 e 8, que lá se dirá quem dá.

O gaz liquido purificado.

Na rua Nova n. 20.

Riquissimo sortimento de candieiros grandes e pequenos, de nova invenção, com todos os competentes preparos para dar luz um anno inteiro sem que possa falhar, o que muito deve agradar aos compradores, e tambem fica se fornecendo os preparos para os ditos quando se acabar; na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Irmandade

DE

N. S. do bom Conselho

O secretario interino da irmandade academica de N. S. do Bom Conselho, por ordem do irmão juiz, convida aos seus irmãos a comparecer sexta-feira, 23 do corrente, ás 2 horas da tarde, no consistorio da mesma irmandade, para, encorporados, acompanhar a procissão do Senhor Bom Jesus dos Passos, que sahirá da igreja dos religiosos carmelitas em seguimento á matriz do Corpo Santo, para o que foi a mesma irmandade convidada pela mesa regedora da do mesmo Senhor. O mesmo secretario pede áquelles irmãos que tiverem tarjas em seu poder se dignem comparecer com ellas.—*Augusto Magno de Mello e Mattos*, secretario interino.

Pergunta conveniente.

O juiz municipal supplente que tem de intervir nas proximas eleições primarias, como parte, deverá presidir a junta municipal de recurso?

= Precisa-se de uma pessoa que tenha boa letra propria para escrever em livros em uma casa de commercio, desde as 7 horas da manhãa ás 6 da tarde: quem se achar com estas habilitações e que tenha informantes de sua regular conducta, senão for conhecido, procure no largo do Corpo Santo, armazem do fallecido Miguel Antonio da Costa e Silva, que se lhe dirá quem precisa.

Ao publico.

O abaixo assignado, vem pela attenção que deve ao publico e especialmente ao mui respeitavel corpo do commercio, esclarecer um aviso publicado na folha denominada *Vapor dos Traficantes*, do dia 10 do corrente, que tem por titulo—Roubo—afim de que se não supponha haver o mesmo abaixo assignado commettido o facto que esse mesmo aviso lhe empresta. Eis o facto:

Tendo o abaixo assignado aceitado uma letra da quantia de 376$040, em 31 de agosto do anno passado, a favor do Sr. Antonio José Pedro Gonçalves, ao prazo de 6 mezes, venceu-se em o dia 29 de fevereiro, no qual lhe foi apresentada, pelo Sr. José Machado Pimentel, caixeiro da casa dos Srs. Matheus Anstin & C., que haviam recebido em pagamento do sacador, ou descontado, a quem o abaixo assignado fazendo ver não estar legalmente formalisada a dita letra, disse todavia que a pagava, por ser portador della um caixeiro de uma casa respeitavel, e fallando no importe da letra perguntou ao Sr. Pimentel se tinha troco para 400$, ao que respondeu o dito senhor que não, porque era a primeira casa, e a primeira letra de farinhas que recebia, e que o dinheiro de outras letras que já havia recebido de logistas tinha guardado em casa, em vista do que abrio o abaixo assignado sua carteira, e pagou ao Sr. Pimentel o importe da dita letra em uma nota de 200$, uma de 100 do Novo Banco, uma de 50$ da Caixa Filial, uma de 20$ ou duas de 10$, uma sedula de 5$, uma de 1$, que foi buscar á gaveta do balcão da loja, e 40 rs. em cobre, quantia que o Sr. Pimentel contou, recebeu, e guardou contada, a pachorra de que é dotado, tendo sido esta transação feita com toda a calma, e depois de assim realisada o Sr. Pimentel foi passar o recibo na letra em cima do balcão, dando lugar ao Sr. João José da Silva, da casa dos Srs. Sampaio, Silva & C, tomasse o lugar em que primeiro se achava o Sr. Pimentel, me apresentasse outra lettra que vinha receber do abaixo assignado, e quando lhe estava sendo paga, o Sr. Pimentel entregou ao abaixo assignado a letra que lhe havia sido paga, a qual o abaixo assignado guardou na mencionada carteira, e retirando-se o Sr. Pimentel; e no dia seguinte veio de novo á loja do mesmo abaixo assignado, o referido Sr. Pimentel perguntando se teria ficado ou cahido por alli 100$, que lhe faltava na cobrança, pois que lhe podia ter cahido ou voado com o vento que fazia, e respondendo o abaixo assignado que não, e endagando de seus caixeiros, e mesmo fazendo procurar por baixo do balcão á vista do Sr. Pimentel, nada se encontrou, e fazendo o abaixo assignado ver ao Sr. Pimentel ter recebido toda a importancia da letra, elle o não negou, pedindo com tudo ao abaixo assignado houvesse de verificar a sũa caixa a ver se encontraria nella acrescimo de 100$, e com quanto o abaixo assignado estivesse certo não ter havido engano no pagamento da letra cujo importe o Sr. Pimentel havia recebido á vista, della, todavia o abaixo assignado disse faria o exame, e no caso de apparecer o acrescimo dos 100$ que lhe seriam embolsados, e retirou-se; alguns dias depois teve o abaixo assignado occasião de mostrar ao Sr. Nicomedes, caixeiro do armazem dos ditos Srs. Matheus Austin & C, que para o dito fim procurara o abaixo assignado por vezes, não ter havido engano, o que se mostra e se prova a outro senhor qualquer com toda a franqueza; e nada mais se passou; quando porem menos a esperava eis que o tal *Vapor dos Traficantes* em seu dito numero traz uma allusão a esse facto, como um roubo, e de tal forma que só quem não o conhecer, é que poderá duvidar de entender-se esse aviso com o abaixo assignado, por tocar no nome de duas pessoas com quem tem relações, e parentesco, e que lhe merecem consideração e respeito.

Narrando o facto como elle se deu em prazo ao mesmo Sr. Pimentel a declarar se é esta exposição o que na verdade se passou, estando persuadido que esse aviso não partio do Sr. Pimentel, mas de algum que sabendo do facto e desejando mariar a reputação alheia por não ter propria a perder, se apressou a fazer presente desse pedacinho para carregamento do barco em que talvez já esteja empregado.

Publicando estas linhas muito obrigará ao seu assignante

Antonio Gomes da Cunha e Silva.

Recife 21 de março de 1860.

= Pede-se ao Sr. Elisiario Gomes de Lima o favor de dirigir-se á rua Nova, loja n. 7.

Quer-se alugar

um moleque de 8 a 10 annos, para compras e recados: na rua do Crespo n. 11.

= No dia 23 do corrente mez, pelas 11 horas da manhãa, depois da audiencia do Dr. juiz de orphãos, se arrematará de venda, por ser a ultima praça, uma casa terrea no Campo Verde, com 30 palmos de frente, 50 de fundo, cozinha fora, avaliada em 1:800$, penhorada a Joaquim Demetrio de Almeida Cavalcanti por execução dos orphãos do Francisco Carneiro da Silva, cuja casa fica entre as casas de Joaquim de Almeida Lopes e D. Josepha Leão de Castro. O escripto do edital acha-se em mão do porteiro.

= Virginia Rosa da Costa Carvalho, inventariante dos bens deixados por fallecimento de seu pai José Maria da Costa Carvalho, participa que pelo juiz de orphãos, escrivão Brito, se acha procedendo o inventario dos bens deixados pelo mesmo, e por isso convida aos credores do mesmo fallecido a apresentarem suas contas legalisadas para serem incluidos no inventario.

ECONOMIA.

Lava-se engomma-se e fornece-se almoço e jantar por commodo preço na rua da Alegria casa n. 38.

— J. Falque participa a seus freguezes e a todos em geral que elle acaba de receber de Paris um sortimento artigos de borracha, consistindo em botas, perneiras de diversas qualidades e feitios, paletots e saccos de viagem tudo de superior qualidade e de preço commodo: na rua do Crespo n. 4.

Confraria da veneravel Santa Rita de Cassia.

Pelo presente convido a todos os charissimos irmãos para comparecerem em nossa igreja no dia 23 do corrente a 1 hora da tarde para encorporados acompanharmos a imagem de S. Bom Jesus dos Passos que sera' trasladada em procissão do convento de Nossa Senhora do Carmo para matriz de S. Frei Pedro Gonçalves. Consistorio da confraria de Santa Rita de Cassia 20 de março de 1860. — Antonio Rodrigues Pinheiro, escrivão.

HOTEL TROVADOR.

Rua do Rosario larga numero 46.

Este novo estabelecimento bem montado e servindo a tempo aos freguezes por modico preço, continua a servir melhor (se é possivel) á vista das distinctas pessoas que se dignam obsequia-lo: dão-se igualmente comidas para fora com todo o aceio e promptidão.

— Vende-se uma boa casa terrea, sita na rua das Flores n. 17: quem a pretender, dirija-se a travessa da rua das Cruzes, taberna n. 6, que achará com quem tratar.

Oh! que pechincha.

Feijão mulatinho a 480 a cuia, queijos muito bons a 1$800, arroz a 80 rs., e a 100 rs. a libra: no pateo da Penha, deposito n. 15.

Sal do Assú.

Vende-se a bordo do brigue «Alfredo»: tratase com Teixeira Basto, Sá & C., largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar.

= Vende-se doce de cajú secco a 1$ a libra: na rua Direita n. 72.

Espelhos para acabar.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, vendem-se riquissimos toucadores grandes com gaveta e chave a 10$, ditos mais pequenos a 8$, ditos de bom tamanho para parede a 2$ até 9$, ditos de jacarandá com pé que serve para uma e outra cousa a 2$400, ditos com caixa para navalhas a 2$ e 2$500, caixas de costura para senhora a 10$, 12$ e 14$.

Para balões.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, vendem-se molas todas cobertas para enfiar balões a 160 rs. a vara, pentes de tartaruga virados de muito gosto a 8$ e 10$, ditos lisos tambem para atar cabello a 3$, ditos de massa virados a imperatriz a 1$, ditos ditos de tartaruga para alisar a 3$, ditos de bufalo brancos e pretos a 500 rs., ditos mais ordinarios a 240 e 320, garrafas grandes com verdadeira agua de colonia a 1$500, assim como outras perfumarias muito finas, que á vista do freguez, se fará todo o negocio.

Enfeites pretos e de cores.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, vendem-se enfeites pretos com vidrilho a 3$ e 4$, ditos de velludo pretos e côr de café a 3$, ditos de flores e laço de fitas a 4$ e 6$, tesouras muito finas para costura a 800, 1$ e 1$200, e outros muitos mais objectos de gosto, que á vista do freguez, se fará todo o preço.

Estampas finas.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, vendem-se ricas estampas de santos e de vistas, assim como collecções dos passos, o mais fino que pode haver.

Ao Bazar

Pernambucano da rua do Imperador.

Neste estabelecimento ha para vender uma factura de excellentes charutos de diversas marcas e qualidades a 1$ a caixa de 100, assim como cevadinha nova a 200 rs. a libra, queijos chegados recentemente, os melhores que se encontram no mercado a 1$600 cada um, amendoas de casca mole a 240 rs a libra, presunto de fiambre de superior qualidade a 400 rs. a libra, batatas irlandezas desembarcadas hontem a 1$ a arroba, ditas hamburguezas a 800 rs. a arroba, ervilhas novas, fazenda muito superior, a 140 rs. a libra.

LOTERIA

DA

PROVINCIA.

Tendo sido impressos por engano do autographo os bilhetes da loteria do Sr. Bom Jesus da Via Sacra, cujas rodas devarão andar no dia 24 do presente mez, como pertencentes a terceira parte da primeira loteria, quando deviam ser a' quarta parte da mesma loteria, o Sr. thesoureiro manda declarar que os ditos bilhetes devem ser entendidos como pertencentes a quarta, e não a terceira parte, como nelles se acha, visto como esta ultima parte foi extrahida em 3 de julho de 1858.

Thesouraria das loterias 21 de março de 1860.

Vice consulado de Espana.

Para cumplir con la real orden de 1 de marzo de 1854 en lo que dice respecto al alistamiento y matricula de subditos espanoles en los consulados y vice consulados de S. M. en paises estrangeros:

Invito a todos los que siendo legalmente subditos de S. M. y residentes en este districto consular no se sallon matriculados en este vice consulado a' mi cargo, a' que se prasentenprara' de un fim dentro del plazo de 4 mezes de esta publicacion, pues del contrario, segundhã real orden, este vice consulado no dispensara' su protecion a'los que no se hayan presentado.

Pernambuco 20 de marzo 1860.—Juan Anglada Hijo, vice-consul.

= Vende-se um sitio com boa casa de vivenda, estribaria, casa para escravos, baixas para capim, com olaria, forno, com pasto para vaccas e 4 viveiros muito bons, e tem porção de solos foreiros, ou a vontade do comprador, contém coqueiros e alguns arvoredos; a tratar na rua da Paz, cocheira do Sr. José Gorgonio Paes Barreto.

= Vendem-se duas casas na rua Bella: a tratar na praça da Independencia n. 10.

Curso das lingoas grega e italiana.

O abaixo assignado pretende abrir em sua casa um curso particular dessas linguas, que promette ensina-las em oito mezes a lêr, escrever, traduzir e fallar grammaticalmente, principiando pelo da lingua italiana, em quanto não lhe chegarem os livros necessarios para a primeira que mandou vir da Europa. As lições terão principio no dia 3 de abril proximo, e findarão no dia 3 de dezembro corrente anno, sendo tres em numero por cada uma semana, das 7 até as 9 horas da noite. As condições e modica recompensa estabelecidas, agradarão por certo aos senhores que quizerem se matricular. Principiado o dito curso não será possivel admittir-se mais nenhuma outra pessoa: os senhores que quizerem em tempo assignar seu nome, appareçam na rua Direita n. 89, primeiro andar, a qualquer hora do dia. *I. Fachinelle.*

— Antonio Maria da Silva retira-se da provincia.

Ama portugueza.

No caes do Ramos sobrado n. 24, no segundo andar, precisa-se de uma mulher portugueza, que saiba dirigir os trabalhos de uma casa de familia, e mesmo que saiba cozer: a que estiver nestas condicções e poder justificar a sua boa conducta dirija-se a mesma casa (das 3 as 6 horas da tarde) que ahi encontrará com quem tratar.

Almanak da provincia.

Sahio a luz a folhinha com o almanak da provincia para o corrente anno de

1860

o qual se vende a 800 rs. na praça da Independencia livraria n. 6 e 8 contendo além do kalendario ecclesiastico e civil:

Noticia dos principaes estados da Europa e America com o nome, idade etc. de seus imperadores, reis e presidentes.

Resumo dos impostos geraes, provinciaes, municipaes e policiaes.

Tabella dos emolumentos parochiaes.

Empregados civis, militares, ecclesiasticos, litterarios de toda a provincia.

Associações commerciaes, agricolas, industriaes, litterarias e particulares.

Estabelecimentos fabris, industriaes e commerciaes de todas as qualidades como lojas, vendas, açougues, engenhos, etc., etc.

Serve elle de guia ao commerciante, agricultor, maritimo e emfim para todas as classes da sociedade.

— O bacharel WITRUVIO tem o seu escriptorio no 1· andar do sobrado n. 23 da rua Nova, cuja entrada é pela Camboa do Carmo.

— Engomma-se com asseio e promptidão: no becco do Marisco n. 20.

— Precisa-se alugar um preto ou preta, já idosos, para comprar na rua e fazer o mais serviço de uma casa de familia, ou mesmo uma ama nas mesmas circumstancias: quem tiver e quizer, annuncie ou dirija-se a rua de Santa Rita n. 40, primeiro andar.

Lições de francez e piano.

Mademoiselle Clemence de Hannetot de Manneville continua a dar lições de francez e piano na cidade e nos arrabaldes: na rua da Cruz n. 9, segundo andar.

— O Sr. Honorato José de Oliveira Figueiredo queira annunciar sua morada ou dirigir-se á livraria da praça da Independencia, que se precisa fallar-lhe.

— Precisa-se de uma ama de leite, que o tenha em abundancia, que seja bem sadia e de bons costumes: paga-se bem. Dirigir se a' praça de Pedro II (antigo pateo do Collegio) n. 37, segundo e terceiro andar.

GRANDE HOTEL DE SAXE.

Rua Nova, em Bruxellas (Belgica),

SOB A DIRECÇÃO DE E. KERVAND.

Este hotel collocado no centro de uma das capitaes importantes da Europa, torna-se de grande valor para os brasileiros e portuguezes, por seus bons commodos e confortavel. Sua posição é uma das melhores da cidade, por se achar não só proximo ás estações de caminhos de ferro, da Allemanha e França, como por ter a dous minutos de si, todos os theatros e divertimentos; e, além disso, os modicos preços convidam.

No hotel ha sempre pessoas especiaes, fallando o francez, allemão, flamengo, inglez e portuguez, para acompanhar as touristas, quér em suas excursões na cidade, quér no reino, quér emfim para toda a Europa, por preços que nunca excedem de 8 a 10 francos (3$200 á 4$000) por dia.

Durante o espaço de oito a dez mezes, ahi residiram os Exms. Srs. conselheiro Silva Ferrão, e seu filho o Dr. Pedro Augusto da Silva Ferrão, (de Portugal) e os Drs. Felippe Lopes Netto, Manoel de Figueirôa Faria, e desembargador Pontes Visgueiro (do Brasil,) e muitas outras pessoas tanto de um, como de outro paiz.

Os preços de todo o serviço, por dia, regulam de 10 a 12 francos (4$000 á 4$500.)

No hotel encontram-se informaçõis exactas acerca de tudo que póde precisar um estrangeiro

Sirop du Dr FORGET — **JARABE DO FORGET.** Este xarope está approvado pelos mais eminentes medicos de Paris, como sendo o melhor para curar constipaçoes, tosse convulsa e outras, affecções dos bronchios, ataques de peito, irritações nervosas e insomnolencias: uma colherada pela manhã, e outra á noite são sufficientes. O effeito deste excelente xarope satisfaz ao mesmo tempo o doente e o medico.

O deposito é na rua larga do Rosario, botica de Bartholomeo Francisco de Souza, n. 36.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda todos os dias das 9 horas da manhãa as 8 da noite, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26 e nas casas commissionadas pelo mesmo Senhor thesoureiro na praça da Independencia numero 14 e 16, e na rua da Cadeia do Recife numero 2 armazem do senhor Fontes até as 6 horas da tarde somente, os bilhetes e meios da terceira parte da primeira loteria do Senhor Bom Jesus da Via-Sacra, cujas rodas deverão andar impreterivelmente o dia 24 do corrente mez.

O mesmo Sr. thesoureiro manda igualmente fazer publico que nas casas acima mencionadas se acham bilhetes de numeração sortidas a vontade dos compradores.

Thesouraria das loterias 10 de março de 1860.—O escrivão, J. M. da Cruz.

Publicação juridica.

Acha se no prelo a 2.ª edição dos Elementos de Direito administrativo, mais correcta e consideravelmente alterada, pelo Dr. Vicente Pereira do Rego, lente cathedratico da mesma sciencia na Faculdade de Direito desta cidade. Subscreve-se para esta obra na livraria economica de Nogueira & C., defronte do arco de Santo Antonio n. 2, a 10$ por cada exemplar, pagos ao receber as duas partes que já estão impressas

Agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johnston & C., rua da Senzala Nova n. 52.

— E' chegado á loja de Lecomte, aterro da Boa-Vista n. 7, o excellente leite virginal de rosa branca para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, e igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos, assim como pós imperial de lyrio de Florença, para bortuejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primavera da vida.

NOVO DEPOSITO DE GELO.

Rua do Imperador, confronte ao oitão do deposito do gaz.

Borott & C., attendendo a que os senhores consumidores de gelo são pela maior parte residentes nos bairros de Santo Antonio e Boa-Vista, e que lutariam com grande difficuldade se este estabelecimento estivesse collocado no bairro do Recife, poderão encontrar na rua do Imperador confronte ao oitão do deposito do gaz, um armazem com as proporções exigidas para deposito deste genero, o qual estará aberto á concurrencia dos mesmos senhores, das 8 horas da manhãa ás 6 da tarde, do dia 3 do corrente em diante.

— Nos dias 27 e 30 de março se ha de arrematar o sobrado de dous andares e sotão na rua larga do Rosario n 40, avaliado em 1:200$ annual, pelo juizo municipal da segunda vara, escrivão Baptista: quem quizer lançar, pode vêr o escripto na mão do porteiro do juizo, para as condições.

— Miguel Carroll vai ao Rio de Janeiro.

— Precisa-se alugar uma ama livre ou escrava para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua do Trempe, sitio n 2.

— Pede-se ao Sr. Manoel Marques da Costa Soares que appareça na rua da Gloria n. 17, em casa de Dionizio Cavalcanti Ferreira, para tratar de um negocio de sua incumbencia.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua Nova n. 8, loja.

— Traspassa-se o arrendamento de um engenho distante desta praça duas legoas, vende-se uma parte no mesmo engenho, machina nova á vapor, distilação nova e bem montada, 22 bois de correia, seis quartáos, algumas obras, saffra plantada, etc. etc.; trata-se na rua do Crespo n. 13, oja.

FOLHINHAS PARA 1860.

Estão á venda na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8 as folhinhas para 1860, impressas nesta typographia, das seguintes qualidades:

FOLHINHA RELIGIOSA, contendo, além do kalendario e regulamento dos direitos parochiaes, a continuação da bibliotheca do Cristão Brasileiro, que se compõe: do louvor ao santo nome de Deos, coroa dos actos de amor, hymnos ao Espirito Santo e a N. S., a imitaçao do de Santo Ambrozio, jaculatorias e commemoração ao SS. Sacramento e N. S. do Carmo, exercicio da Via-Sacra, directorio para oração mental, dividido pelos dias da semana, obsequios ao SS. coração de Jesus, saudações devotas ás chagas de Christo, orações a N. Senhora, ao patrocinio de S. José e anjo da guarda, responço pelas almas, além de outras orações. Preço 320 rs.

DITA DE VARIEDADES, contendo o kalendario, regulamento dos direitos parochiaes, e uma collecção de anecdotas, ditos chistosos, contos, fabulas, pensamentos moraes, receitas diversas, quer acerca de cozinha, quer de cultura, e preservativo de arvores e fructos. Preço 320 rs.

DITA DE PORTA, a qual, além das materias do costume, contém o resumo dos direitos parochiaes. Preço 160 rs.

Attenção.

Curso pratico e theorico de lingua franceza por uma senhora franceza, para dez moças, segunda e quinta-feira de cada semana, das 10 horas até meio dia: quem quizer aproveitar pode dirigir-se a rua da Cruz n. 9, segundo andar. Pagamentos adiantados.

— Roga-se aos Srs. devedores do estabelecimento do fallecido José da Silva Pinto, o obsequio de saldarem seus debitos na rua do Collegio venda n. 25 ou na rua do Queimado loja n. 10.

— Na galleria e officina photographica da rua Nova n. 18, continua-se a tirar retratos pelos mais modernos e perfeitos systemas. Os trabalhos sahidos desse estabelecimento são bem conhecidos do publico desta capital.

CASA DE Commissão de escravos NA Rua larga do Rosario n. 22.

Nesta casa recebem-se escravos por commissão para serem vendidos por conta de seus senhores, afiança-se o bom tratamento e segurança dos mesmos, e não se poupa esforços para que sejam vendidos com promptidão, afim de seus senhores não soffrerem empate com a venda delles. Neste estabelecimento ha sempre para vendêr escravos de ambos os sexos, moços e bonitas figuras.

Attenção.

Precisa-se alugar duas escravas para casa de pouca familia, sendo uma que saiba engommar e coser, e outra que saiba tratar de meninos e coser: na rua da Cruz do Recife n. 23, 2.º andar.

— Precisa-se de uma ama secca para tratar de um menino com um anno de idade, prefere-se escrava: na rua do Trapiche n. 7, hotel Francisco.

— Na rua do Imperador n. 28, aluga se e vende-se em grandes e pequenas porções bichas hamburguezas, e tambem cal da mais nova que ha, para fabrico do assucar, por preço commodo.

— Precisa-se de uma mulher que saiba engommar: a fallar na rua do Seve: casa terrea junto ao sobrado de 5 varandas, visinho á grande casa que se está fazendo para o gymnasio provincial.

— Existe na administração do correio desta cidade tres maços de jornaes sem direcção, para Antonio Pereira Baracho, José Correia de Oliveira, e José Luiz Alves Rocha: os interessados compareçam para dar-lhes os devidos destinos.

— Precisa-se de uma ama: no pateo do Terço n. 26.

— Precisa-se alugar um sitio que tenha boa baixa para capim e boa casa de vivenda: a tratar na rua da Imperatriz n 18, loja

— Para um sitio na Ponte de Uchôa, necessita-se de um feitor: a tratar na rua da Cruz, casa numero 45.

Aos Srs. terceiro anistas.

Está no prelo uma anasyse do codigo criminal com a denominação de—Lições Academicas,—para as quaes acha-se aberta uma assignatura pelo preço de 10$, na livraria Universal, onde aquelles que quizerem assignar poderão ir buscar o que se achar publicado.

— Perdeu-se no dia 15 do corrente, na estrada do Recife, entre Duros e Prazeres, um pequeno caderno contendo o resultado de algumas observações feitas em Olinda por Luiz Antonio de Souza Pitanga: quem o achar pode entregar no consulado francez, pelo que terá uma boa gratificação, se a exigir.

— Quem tiver para vender uma barcaça em bom estado de lote de 250 a 300 saccos de assucar, queira apparecer na rua do Trapiche n. 11, escriptorio, para tratar.

Casa em Olinda.

Arrenda-se uma boa casa com sitio na rua do Cabral na cidade de Olinda, com o fundo para a estrada do norte, e do outro lado desta grande baixa para capim: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Analyse da constituição,

pelo Dr. João José de Moura Magalhães, publicada por seu filho: as pessoas que quizerem dignar-se assigna-la, podem dirigir-se a livraria universal.

— Offerece-se um rapaz para caixeiro, de 18 annos, que dá fiador a sua conducta, para cobranças, ou para armazem ou loja de miudezas e fazendas, que já tem alguma pratica, inda mesmo para alguma das provincias do sul: quem pretender annuncie.

— O escrivão da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos, erecta na matriz de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife, em nome da mesa regedora, convida a todos os seus irmãos e aos senhores reverendos clerigos, para, em o dia 23 do corrente, as 2 horas da tarde, comparecerem na igreja convento de N. S. do Carmo, para acompanharem a veneravel imagem do Senhor dos Passos que vêm em procissão para o Corpo Santo. Consistorio 20 de março de 1860.

F. M. dos Santos Lima.
Escrivão.

— Furtaram do abaixo assignado, no dia 19 do corrente, as 9 horas da noite, na rua da Senzala Velha, cocheira n. 144, pertencente ao Sr. Joaquim Paes Pereira da Silva, um bahú contendo roupa de seu uso, 50$ em dinheiro, e diversos recibos em um só papel, passados pelo Illm. Sr. Elias Baptista da Silva, firmando todos a quantia de 950$ que ao mesmo senhor havia entregue para guardar, a quem já prevent para não pagar dita somma, e sim passar-me novo titulo, ficando aquelle sem validade: roga-se a quem tiver de semelhante roubo qualquer noticia, o favor de declarar ao Sr. cocheiro, que se gratificará generosamente.—Manoel de Souza Marques.

Bois fugidos.

Desappareceram em a noite de 18 do corrente, da casa do Hospicio, que foi propriedade do finado Arcenio Fortunato da Silva, dous bois mansos, um dos quaes tem a côr castanha, e o outro mesclado, e cerradas as pontas dos chifres: quem delles tiver noticia ou os apprehender, leve-os a mesma casa, que será generosamente recompensado.

— C. Starr, subdito britanico, faz viagem para fóra do imperio.

= O secretario da irmandade de N. S. do Terço convida a seus charos irmãos, para sexta-feira 23 do corrente ás 3 horas da tarde em ponto, comparecerem em nossa igreja, afim de em corporação acompanharmos a procissão do Senhor Bom Jesus dos Passos, para que houve convite.

DENTES ARTIFICIAES.

Rua estreita do Rosario n. 3

Francisco Pinto Ozorio colloca dentes artificiaes pelos dous systemas VOLCANITE, chapas de ouro ou platina, podendo ser procurado na sobredita rua a qualquer hora.

COMPANHIA ALLIANCE

Estabelecida em Londres em MARÇO DE 1824.

CAPITAL

Cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C.ª tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

— Roga-se aos Srs. devedores a firma social de Leite & Correia em liquidação, o obsequio de mandar saldar seus debitos na loja da rua do Queimado n. 10.

Ensino particular.

O abaixo assignado, residente no terceiro andar do sobrado n. 58 da rua Nova, continúa no exercicio de seu magisterio, ensinando primeiras letras, latim e francez, e tambem admitte alumnos internos.

José Maria Machado de Figueiredo.

DENTADURAS A SUCÇÃO OU Pressão do ar, sem molas nem ligaduras.

15—*Rua Nova*—15

FREDERICO GAUTIER cirurgião dentista, colloca estas dentaduras com summa perfeição e tambem com

Dentes americanos com gengivas.

Lembrando ao respeitavel publico que já conhece a superioridade do seu trabalho, que sendo todas as suas obras executadas debaixo de principios certos, obtem sempre o resultado almejado, o que não acontece a muitos que por terem pouco habilitados na arte trabalham só ás apalpadellas e por isso não fazem senão obras defeituosas.

Tem massa adamantina, agua e pós dentifricios.

— O Sr. Manoel Francisco Luiz da Silva tem uma carta, e uma encommenda vinda do Rio Grande do Norte, na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

Por um corte de cabello e frisamento 500 rs.

Rua da Imperatriz n. 7.

Lecomte acaba de receber do Rio de Janeiro o primeiro contra-mestre da casa Augusto Claudio, e um outro vindo de Paris. Este estabelecimento está hoje nas melhores condições que é possivel para satisfazer as encommendas dos objectos em cabellos, no mais breve tempo, como sejam: marrafas a Luiz XV, cadeias de relogios, braceletes, anneis, rosetas, etc., etc., cabelleiras de toda a especie, para homens e senhoras, lava-se igualmente a cabeça a moda dos Estados-Unidos, sem deixar uma só pelicula na cabeça dos clientes, para satisfazer os pretendentes, os objectos em cabello serão feitos em sua presença, se o desejarem, e achar-se-ha sempre uma pessoa disponivel para cortar os cabellos, e pentear as senhoras em casa particular.

Avisa-se a todos os Srs. fazendeiros e agricultores de algodão que na fazenda denominada Liberalzinho (no termo de Cimbres) propriedade do Rvmd. José Rodrigues Valença existe uma grande quantidade de burros hespanhoes proprios para carregar algodão e todo serviço pesado, pois não só são bastantes fortes para viagem, como são de longa vida, pois o menos que vivem é 50 annos e tem mais a vantagem de serem uteis para os nossos sertões, por ser o seu primitivo sustento palha de capim secco e conservam-se sempre gordos, são de marca muito superior aos desta provincia e aos do Ceará e geralmente são muito passeiros.

CASA LUSO-BRASILEIRA,

2, Golden Square, Londres.

J. G. OLIVEIRA—tendo augmentado, com tomar a casa contigua, amplas e excellentes accommodações para muito maior numero de hospedes—de novo se recommenda ao favor e lembrança dos seus amigos e dos Srs. viajantes que visitem esta capital; continua a prestar-lhes seus serviços e bons officios guiando-os em todas as cousas que precisem conhecimento pratico do paiz, etc.; além do portuguez e do inglez falla-se na casa o hespanhol e francez.

— Aluga-se um sitio na Torre, com baixa de capim, tendo a casa de boas accommodações para uma familia: a tratar no sitio do conselheiro José Bento, na Ponte de Uchoa, ou na rua estreita do Rosario n. 26.

Compras.

— Compra-se em muito bom estado um faqueiro de uso, moderno, paga-se bem: a tratar na rua Nova n. 53.

— Compra-se uma morada de casa terrea, sendo que agrade paga-se bem, sendo em boa rua: a fallar na rua do Queimado n. 63, loja.

Attenção.

Compram-se algumas casas terreas, sendo bem construidas, e por preços razoaveis: trata-se na rua da Cruz n. 2.

— Compram-se moedas de ouro: no escriptorio da rua do Trapiche n. 11, primeiro andar.

Attenção.

Compram-se, vendem-se e trocam-se escravos: na rua do Imperador n. 21, primeiro andar.

— Na rua do Trapiche n. 9, armazem de assucar, de José de Aquino Fonseca, compram-se continuadamente moêdas de 16$ e 20$000, aguias dos Estados-Unidos, moedas de cinco francos, onças hespanholas e mexicanas, em grandes e pequenas porções.

= Compra-se uma negra crioula, de bonita figura, de 18 a 20 annos de idade, que saiba cozinhar e engommar muito bem, que cosa alguma cousa: na rua do Brum n. 16, armazem de Manoel José de Sá Araujo.

Constante-mente

compra-se, vende-se e troca-se escravos: na rua Direita n. 66.

Vendas.

Vidros para vidraça.

A 6$ a caixa: na rua larga do Rosario armazem de louça. Vidros para caixilhos.

Na rua larga do Rosario loja n. 28 armazem de louça, mandam-se botar vidros em casas particulares por preço muito commodo, assim como vendem-se vidros a retalho do tamanho mais pequeno atè mais de 6 palmos.

Piano.

Vende-se um riquissimo piano e com muito pouco uso, por menos de seu valor, a prazo ou a dinheiro: na rua da Imperatriz n. 88, segundo andar.

— Vende-se na freguezia de S. Bento termo de porto Calvo da provincia das Alagoas, o engenho Piabas do Bom Successo, muente e corrente de agoa, com uma legoa de terreno, obrado em ponto pequeno, tem terreno sufficiente para levantar mais tres propriedades, tem uma excellente casa de vivenda com commodos para grande familia, quem pretender dirija-se ao mesmo engenho a tratar com o seu proprietario João Duarte Lopes de Vasconcellos.—Tambem se troca por outro engenho; sendo na provincia de Pernambuco.

☞ NOVO ARMAZEM DE Fazendas e modas. DE FARIA & C.

45 — RUA NOVA — 45

Os proprietarios deste novo estabelecimento que desde hoje se acha aberto a concurrencia publica, recebendo directamente de Paris e Londres por todos os paquetes artigos de modas que constitue o mais bello sortimento de fazendas em apurado gosto, tem resolvido para merecerem a attenção do respeitavel publico, venderem as suas fazendas com muita modicidade de preço.

— Vende-se uma casa terrea nos Afogados, na rua de S. Miguel, com commodos sufficientes para familia: quem pretender, dirija-se a rua Direita n. 68, que achará com quem tratar.

— Vende-se uma escrava de meia idade e um moleque de 10 annos: na rua do Collegio n. 2, segundo andar.

Attenção.

Vende-se a taberna n. 10 da rua do Aragão, a dinheiro ou a prazo, com boas firmas: a tratar na mesma, e os pretendentes dirijam-se, que se não deixará de fazer negocio.

Cebolas novas.

Estão-se acabando, cebolas grandes de molho, o cento a 1$700, e soltas a 1$300, barricas com sardinhas muito novas, e chegadas ultimamente ao mercado, tambem se estão acabando, e saccos com feijão amarello de 6 alqueires, do Porto, por diminuto preço: na rua do Vigario n. 27.

— Vende-se sebo derretido em barricas, chegado ultimamente do Porto, proprio para os senhores fabricantes de velas: na rua do Brum n. 14, armazem de Moreira Costa & C.

— Vende-se na rua da Florentina n. 30, uma mesa de escrever, uma dita de jantar, uma marqueza e uma cama de armação, tudo em bom estado, e por preço commodo.

Attenção

Vende-se milho em saccos a 5$, farello de Lisboa a 5$ o sacco, farinha de mandioca de superior qualidade em saccos, arroz pilado, dito de casca, courinhos de cobra, esteiras de palha, tudo se vende por menos do que em outra qualquer parte: na rua do Rangel n. 62, armazem.

Filó de cores.

Almeida & Burgos, em sua loja de fazendas na rua do Cabugá n. 8, teem para vender filó de linho branco, côr de rosa, amarello, preto e azul claro, que serve para cortinados, e cobrir-se objectos que quer-se evitar os estragos das moscas, a 640 a vara.

Economia para os estudantes.

Riquissimo sortimento de candieiros economicos para estudantes e para qualquer pessoa que precise ter uma luz acesa toda a noite; os ditos candieiros contém em si uma economia certa, pois o proprio comprador assim poderá verificar com a sua presença; os mesmos candieiros contém logo o competente liquido que tem de gastar durante uma semana, e depois que se acabe fica sempre o deposito para estar á venda o dito liquido no mesmo estabelecimento em que se vendem os ditos candieiros; garante-se o mesmo candieiro com a condição de tornar a voltar, no caso de não satisfazer ao mesmo comprador: na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

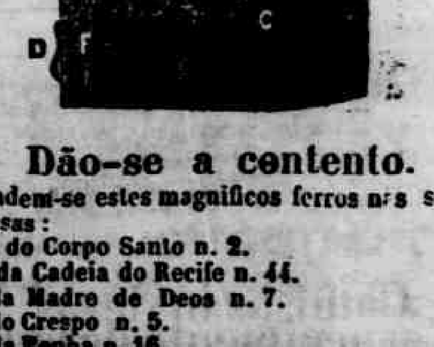
AVISO IMPORTANTE

As senhoras de bom gosto acharão

um rico sortimento de superiores vestidos de grosdenaples preto com duas saias bordadas a velludo, o que ha de melhor no mercado, e affiança vender por menos preços que em outra qualquer parte, pois tem certeza que ninguem deixará de comprar a vista da qualidade e preço: em casa de J. Falque, rua do Crespo n. 4.

— Vende-se uma parte do engenho Brejo, districto de Serinhãem, o dito engenho pertence aos herdeiros do fallecido Francisco Xavier Lopes: quem pretender, dirija-se a rua do Vigario n. 10, segundo andar, que achará com quem tratar.

Ferros de engommar economicos.



Dão-se a contento.

Vendem-se estes magnificos ferros nas seguintes casas:
Praça do Corpo Santo n. 2.
Rua da Cadeia do Recife n. 44.
Dita da Madre de Deos n. 7.
Dita do Crespo n. 5.
Dita da Penha n. 16.
Dita do Cabugá n. 1 B.
Dita Nova n. 20.
Dita do Imperador n. 20.
Dita do Queimado n. 14.
Dita Direita n. 72.
Dita da Praia n. 28.
Dita da Praia n. 46.
Dita do Livramento n. 36.
Dita de Santa Cruz n. 3
Dita da Imperatriz n. 10, armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão.

FUNDIÇÃO DO ENGENHEIRO D. W. BOWMAN.

Rua do Brum (passando o chafariz.)

No depozito deste estabelecimento sempre ha grande sortimento de mechanismo para os engenhos de assucar a saber:

Machinas de vapor modernas, de golpe cumprido, economicas de combustivel, e de facillimo assento;
Rodas d'agua de ferro com cubos de madeira largas, leves, fortes, e bem balançadas;
Cannos de ferro, e portas d'agua para ditas, e serrilhas para rodas de madeira;
Moendas inteiras com virgens muito fortes, e convenientes;
Meias moendas com rodetas motoras para agua, cavallos, ou bois, acunhadas em aguilhões de azás;
Taixas de ferro fundido e batido, e de cobre;
Paróes e bicas para o caldo, crivos e portas de ferro para as fornalhas;
Alambiques de ferro, moinhos de mandioca, formas para cozer farinha;
Rodetas dentadas de todos os tamanhos para vapor, agua, cavallos ou bois;
Aguilhões, bronzes e parafusos, arados, eixos e rodas para carroças, fôrmas galvanizadas para purgar etc., etc.

D. W. Bowman confia que os seus freguezes acharão tudo digno da preferencia com que o honram, pela longa experiencia que elle tem do mechanismo proprio para os agricultores desta provincia, e pelo facto de mandar construir pessoalmente as suas obras nas mais acreditadas fabricas da Inglaterra, para onde elle faz viagem annual para o dito fim, assim como pela continuação da sua fabrica em Pernambuco, para modificar o mechanismo a vontade de cada comprador, e de fazer os concertos de que poderão necessitar.

Aos amantes da boa fumaça.

Na loja da Lealdade n. 24, na rua da Conceição da Boa-Vista, ha excellentes charutos traviata, por menos que em qualquer parte.

— Vende-se uma mobilia completa de jacarandá, com tampo de pedra: no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife.

Engenho.

Vende-se o engenho Santa Luzia, sito na freguezia de S. Lourenço da Matta, entre os engenhos Penedo de Baixo e Penedo de Cima: trata-se no mesmo engenho ou no engenho Mussambique com Felisbino de Carvalho Rapozo.

— Vende-se uma negra com algumas habilidades: na rua nova de Santa Rita setraria n. 23.

Vende-se

Relogios patentes.
Estopas.
Lonas.
Camisas inglezas.
Peitos para camisas.
Biscoutos.
Em casa de Arkwight & C, rua da Cruz n. 61.

CALÇADO

Grande sortimento.

45---Rua Direita---45

Os estragadores de calçado encontrarão neste estabelecimento, obra superior pelos preços abaixo:

Homem.

Borzeguins aristocraticos. . . .	9$000
Ditos (lustre e bezerro).	8$000
Borzeguins arranca tocos. . .	8$000
Ditos economicos.	6$000
Sapatões de bater (lustre). . .	5$000

Senhora.

Borzeguins primeira classe (salto de quebrar)	5$000
Ditos todos de merinó contra calos (salto dengoso).	4$500
Borzeguins para meninas (fortissimos).	4$000

E um perfeito sortimento de todo calcado e daquillo que serve para fabrical-o, como sala, couros, marroquins, couro de lustre, fio, fitas, sedas etc.

AS MELHORES MAHINAS DE COSER
DOS
Mais afamados autores de New York
I. M. SINCER & C.
E
WHEELER & WILSON.

No novo estabelecimento vendem-se as machinas destes dous autores mostram-se a qualquer hora do dia ou da noite e responsabilisamo-nos por sua boa qualidade e segurança: no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, rua da Imperatriz n. 10, antigamente aterro da Boa-Vista.

GRANDE E VARIADO SORTIMENTO
DE
Rouasp feitas e fazendas.
NA
Loja e armazem
DE
Góes & Bastos
Na rua do Queimado n. 46.

Ricas sobrecasacas de panno fino pretos e de cores a 28$, 30$ e 35$, tambem temos paletots dos mesmos pannos a 22$ e 24$, paletots de casemira de cores de muito bom gosto e finos a 12$, 14$, 16$ e 18, ditos de panno preto para menino a 18$ e 20$, ditos de casemira de cores a 8$ e 10$, calças de casemira de cores e pretos e juntamente para meninos a 7$, 8$, 9$, 10$ e 12$, colletes de gorgurão de seda e casemira a 5$, 6$ e 7$, paletots de alpaca pretos de cores saccos a 4$, ditos sobrecasacos a 7$ e 8$, ditos de brim, de esguião e de fustão tanto brancos como de cores a 4$, 4$500, 5$ e 6$, calças de brins brancos muito finos a 5$, 6$ e 7$, colletes brancos e de cores a 3$ e 3$500, camisas para meninos de diversas qualidades, calças de brins de cores finas a 3$500, 4$ e 5$, um rico sortimento de vestidos de cambraia brancos bordados do melhor gosto que tem apparecido a 28$, manteletes de filó preto e de cor muito superior gosto e muito moderno a 20$ cada um e 24$, ricos casaveques de cambraia bordados para menino a 10$, ditos para senhora a 15$, ricos enfeites de froco de velludo gosto melhor que tem apparecido a 10$ e 12$, e outras muitas fazendas e roupas feitas que com a presença do freguez se fará patente.

Casacas para a quaresma

Neste mesmo estabelecimento ha um grande sortimento de casacas pretas, assim como manda-se fazer por medida a vontade do freguez, escolhendo os mesmos os pannos a seu gosto sendo os preços a 35$ e 40$.

Camisas inglezas

Temos novamente chegados: ricos vestidos pretos bordados a velludo a 90$, ditos bordados a seda a 75$ e 60$, assim como ricos manteletes pretos da ultima moda a 16$, 20$ e 30$.

— Vendem-se na taberna de Gurjaú do cima 4 quartãos gordos e sem achaques, de 8 annos, pouco mais ou menos, 3 vaccas parideiras, entrando nesta conta 1 novilha da primeira barriga, parida ha 10 dias, estão gordas.

Attenção para a pechincha.

Na rua Direita, sobrado de um andar n. 38 defronte da padaria do José Luiz, vendem-se doces seccos e de calda, cajú, mangaba, limão, pitanga, sidrão, jaléa, e outras qualidades, por preços commodos; tambem se fazem bandejas de bolinhos de lindos modellos, que serviram no baile de Suas Magestades Imperiaes; tambem se fazem doces d'ovos, pudins, pão-de-lós com enfeites de alfinins, pasteis de nata e de carne, arroz de leite, jaléas de substancia: quem precisar mandar fazer o arranjo de comidas para casas particulares, na mesma se faz.

— Vende-se sebo em pão e em velas, vindo do Porto: no armazem confronte á porta da alfandega n. 7 A.

— Vendem-se saccos com milho muito novo a 4$: no armazem do Sr. Annes defronte da alfandega.

Relogios Suissos.

Em casa de Schafheitlin & C., na rua da Cruz n. 38, vende-se um grande e variado sortimento de relogios de algibeira horisontaes, patentes, chronometros, meios chonometros, de ouro, prata dourada, e foleados a ouro; sendo estes relogios dos primeiros fabricantes da Suissa, que se venderão por preços razoaveis.

Potassa da Russia
E CAL DE LISBOA.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra: tudo por preços muito razoaveis

Rua do Queimado
loja de 4 portas n. 10.

Ainda restam algumas fazendas para concluir a liquidação da firma de Leite & Correia, as quaes se vendem por deminuto preço, sendo entre outras as seguintes:

Maços de meias cruas para homem a	1$600
Ditos de ditas de cores	2$000
Ditos de ditas cruas muito superiores	4$000
Ditos de ditos para senhora	3$000
Ditos de ditas muito finas	4$000
Cortes de calça de meia casemira	2$000
Ditos de ditas de casemira de cores	5$000
Ditos de ditas de casemira preta a 5$ e	6$000
Brim trançado branco de linho fino vara	1$000
Cortes de colete de gorgurão de seda	2$000
Pano preto fino, prova de limão 3$ e	4$000
Gravatas de seda preta e de cores	1$000
Riscados francezes, largos, cores fixes covado	200
Chitas francezas largas finas covado	240
Ditas estreitas	160
Riscados de cassa de cores lindos padrões e superior qualidade covado	280
Cassas de cores covado	240
Pessas de cassa branca bordada com 8 varas por	2$000
Tiras bordadas	200
Cambraias lisas muito finas peça	4$000
Ernestinas de cores para vestidos covado	240
Challes de lãa bordados de seda um	2$000
Grodenaple preto, largo covado 1$800 e	2$000
Seda, e sarja lavrada 1$800 e	2$000
Vestidos brancos bordados para baptisado	5$000
Veos bordados para chapeo	2$000
Entre meios bordados	1$600
Athoalhado adamascado largo vara	1$280
Lenços de chita escuros um	100
Gangas de cores para palitós covado	200

— Vendem-se fogões de ferro economicos, de patente, para casas de familia, contendo 4 fornalhas, e forno para cozinha com lenha ou carvão, optima invenção pela economia de gastar um terço de lenha ou carvão dos antigos, e de cozinhar com mais presteza, tem a differença de serem amoviveis, occuparem pequeno espaço da casa, e de facil conducção: vendem-se por preços muito modicos, na fundição de Francisco A. Cardoso (Mesquita) rua do Brum, e nas lojas de ferragens de Cardoso, junto a Conceição da ponte do Recife, e rua do Queimado n. 30.

Chapeos de castor preto e brancos

Na rua do Queimado n. 37, vendem-se os melhores chapes de castor.

A pechincha
está se acabando.

Ricos cortes de seda pretos bordados a 75$ e a 80$, grosdenaple preto de todas as qualidades, o melhor que ha no mercado a 18$, e a 2$, 2$400 e 3$ o covado, ricos enfeites de vidrilhos pretos e de cores a 3 e 4$ cada um, ricas sedas pretas lavradas a 1$500 o covado, pannos finos, prova de limão, de superior qualidade e differentes preços, casemira preta de todas as qualidades, e o mais barato possivel, e um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, que tudo se vende barato por ser loja retirada, e os donos querem-na acreditar: na rua Direita n. 104, chegando a igreja do Terço.

Botica.

Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, vende os seguintes medicamentos:
Rob L'Affecteur.
Pilulas contra sezões.
Ditas vegetaes.
Salsaparrilha Bristol.
Dita Sands.
Vermifugo inglez.
Xarope do Bosque.
Pilulas americanas (contra febres).
Unguento Holloway.
Pilulas do dito.
Ellixir anti-asmathico.
Vidros de boca larga com rolhas, de 2 onças a 12 libras.
Assim como tem um grande sortimento de papel para forro de sala, o qual vende a modico preço.

Superior ao melhor presunto de fiambre.

Linguas de vacca em salmoura vindas de Londres, vendem-se unicamente no armazem de Luiz Annes defronte da porta da alfandega.

Salmão.

Em casa de James Crabtree & C., na rua da Cruz n. 42, vendem-se latas com salmão de 1, 2 e 3 libras, de superior qualidade, chegado pelo ultimo navio em direitura da Terra Nova.

Casacas, sobrecasacas e colletes.

Na rua da Cadeia n. 23, vendem-se casacas e sobrecasacas de superior panno, e colletes de seda pretos feitos por Coulard, o mais acreditado fabricante de Paris.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 50, primeiro andar, vende-se:
Saccos grandes com farinha de mandioca.
Ditos com cera de carnauba.
Ditos com farelo.
Meios de sola.
Vinho do Porto em caixinhas de duzias.
Dito dito superior.
Toalhas de panno de linho e algodão de differentes tamanhos.
Barris com cal.
Toalhas ou babados de linho e algodão.
Contas douradas.
Apitos.
Cadeiras de palhinha.

Chales bordados a mil rs.

Na rua do Queimado n. 19.

Vendem-se chales bordados a seda com defeito de agua doce, a 1$ cada um; a elles, antes que se acabem.

— Vende-se uma mesa redonda, dous consolos, tres cadeiras e uma commoda, tudo de amarello: a tratar na rua Direita n. 82, primeiro andar.

Franjas de vidrilho e retroz.

Vendem-se franjas pretas de vidrilho e retroz, de todas as larguras: na rua da Cadeia do Recife n. 23.

Vestidos de seda bordados a velludo.

Vendem-se ricos cortes de vestidos de seda pretos bordados a velludo e a seda frôxa, do mais moderno gosto: na rua da Cadeia do Recife numero 23.

Manteletes e talmas.

Vendem-se ricos manteletes e talmas de grosdenaple preto bordado a agulha e enfeitados com gosto e igualmente de filó: na loja da rua da Cadeia do Recife n 23.

A 2$000 cada duzia.

Rua do Rueimado n. 19.

Lenços brancos de cambraia para algibeira a 2$ a duzia.

Cobertas de chita a 2$.

Na rua do Queimado n. 19.

Tambem se vende a 320.

Rua do Queimado n. 19.

Alpaca preta pelo baratissimo preço de 320 rs. o covado, brim de linho branco trançado a 1$ a vara, ganga franceza de côr para calça e paletots a 500 rs. o covado, lenços de cassa de côr para meninos e meninas a 80 rs. cada um.

A 2$500 cada chales.

Rua do Queimado n. 19.

Chales de merinó estampados a 2$500.

Algodão monstro com 8 palmos a 600 rs. a vara.

Vende-se na rua do Queimado n. 19.

Cambraia adamascada.

Vende-se cambraia adamascada para cortinado, de lindos lavrores: na rua do Queimado n. 19.

VENDE-SE

vinho do Porto, do mais superior, engarrafado, dito champagne, idem, dito muscatel, idem: no armazem de Barroca & Medeiros, rua da Cadeia do Recife n. 4.

Pennas de aço inglezas.

Vendem-se na rua da Cadeia do Recife, loja n. 7, de Guedes & Gonçalves, as verdadeiras pennas de aço inglezas, mandadas fabricar pelo professor de calygraphia Guilherme Seuly, pelo modico preço de 1$500 a caixa.

Bezerro francez grande e grosso:

Na rua Direita n. 45.

Farelo de Lisboa

por commodo preço: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos, e tambem trancellins e cadeias para os mesmos, de excellente gosto.

Vendas.

Relogios de ouro e prata, cobertos e descobertos patente inglez, os melhores que existem no mercado, e despachados hoje, vendem-se por preços razoaveis: no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

Loja da boa fé, na rua da Imperatriz n. 74.

Vendem-se verdadeiras luvas de Jouvin muito novas, brancas, pretas, côr de canna, para homem e senhora, a 2$400 o par, pretas de retroz com palmas de vidrilho a 1$600, ditas de seda enfeitadas a 2$200, lisas a 1$280, ricos pentes de tartaruga virados muito fortes a 10$, ditos sem serem virados a 4$, ditos virados imitando tartaruga a 1$600, ricos enfeites de vidrilho pretos a 3$ e 4$, espartilhos de linho com carreteis a 6$ cada um, ricos leques imitando marfim a 2$500, ricos manguitos com camisinha e gollinha de cambraia bordados a 6$ o par, manguitos com gollinha a 4$ e 5$, camisú com gollinha a 3$ e 3$500, gollinha de bordado aberto para menina e senhora a 800 e 1$500, agulhas francezas com fundo azul de n. 6 a 15, alfinetes em caixinha de cabeça chata, brancos e pretos, ricas franjas pretas com vidrilho, ditas sem vidrilho, pretas e de cores, fita de seda, velludo, bicos, rendas, franjas, lãa, linho, galões de cores e brancos, tesouras, canivetes, facas, garfos e colheres de todas as qualidades, sapatos de marroquim e couro de lustre para menina e senhora, ditos do Aracaty para homem, e muitos mais objectos que se vendem por menos do que em outra qualquer parte, babados bordados para manguitos e calcinhas de meninos.

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellors & C.ª

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO LOW-MOW,
Rua da Senzala Nova n.º 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dto.

Cheguem ao barato.

O Leite & Irmão continuam a torrar na rua da Cadeia do Recife n. 48, peças de cambraia lisa com 10 jardas a 4$500 e 5$, lenços de cambraia de linho a 3$ a duzia, cambraias muito finas e de lindos padrões a 640 a vara, meias finas para senhora a 3$800 a duzia, ditas cruas inglezas para homem e meninos, chales de merinó lisos a 4$500, e bordados a 6$, paletots de alpaca preta e de cores a 5$, ceroulas de linho e algodão, camisas inglezas muito superiores a 60$ a duzia, organdys de lindos desenhos a 1$100 a vara, cortes de cassa chita a 3$, chita franceza a 240, 280, 300 e 400 rs. o covado, peças de madapolão com 30 varas a 4$800, 5$, 5$500, 6, 7 e 8$, chitas inglezas de cores fixas a 200 rs. o covado, toalhas para mesa a 3 e 4$, cortes de calça de brim de linho a 2$, ditas de meia casemira a 2$240, vestuarios bordados para meninos, e outras muitas fazendas que se vende por barato preço.

Xarope
DO
BOSQUE.

O agente do verdadeiro xarope do Bosque tem estabelecido o seu deposito na rua da Cadeia Velha n. 61, na botica e armazem de drogas de Vicente José de Brito & Filho: desnecessario é fazer elogios á bondade deste xarope, não só pelo reconhecido credito de seu autor como pela aceitação que geralmente tem tido. Um cem numero de curas se tem conseguido com applicação do xarope de Bosque, o qual é verdadeiro antidoto para todas as molestias dos orgãos pulmonares. Para conhecimento do publico declara-se que o verdadeiro contém no envoltorio a propria assignatura dos proprietarios, e no falsificado é esta lithographada.

Góes & Basto.

Saias a balão.

Recebeu-se neste estabelecimento um rico sortimento de balões de todas as qualidades, sendo de dina, mussulina, fustão, madapolão, e todas de gosto moderno, que ainda não veio a esta praça.

Espermacete a 640 rs., manteiga ingleza a 800 rs.,

dita franceza a 600 rs., chá hysson a 1$760, bolachinha a 240 rs., toucinho de Lisboa a 360 rs., letria a 400 rs., talharim a 320, queijos a 1$800, milho e arroz a 280 rs. a cuia: na taberna da estrella do largo do Paraizo n. 14.

— Verdadeires luvas de Jouvin de todas as cores: vendem-se na rua da Imperatriz n. 7, loja do Lecomte.

— Vendem-se 90 apolices da companhia do Beberibe: a tratar com Marcolino José Pupe, no escriptorio da mesma companhia.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Tachas para engenho

Fundição de ferro e bronze
DE
Francisco Antonio Correia Cardozo,
tem um grande sortimento de tachas de ferro fundido, assim como se faz e concerta-se qualquer obra tanto de ferro fundido como batido.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.
PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Dysinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga.	Obstrucção de ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios
Ditas venereas.	Tumores.
Enxaqueca.	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosas	Venereo (mal).
Febreto intermitente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Cheguem a Pechincha

Na loja do Preguiça na rua do Queimado n. 2. tem para vender:

Chaly e merinó de cores, optimo não só para roupões e vestidos de montaria de Sra. como para vestuarios de meninos a 360 e 400 réis o covado Challes de merinó estampados muito finos pelo deminuto preço de 2$500 cada um musselinas modernas, bastante largas, de variados padrões a 260 e 280 réis o covado gravatas a fantazia, o mais moderno possivel a 1$ e 1200 cada uma, e outras muitas fazendas, cujos preços extraordinariamente baratos, satisfarão a expectativa do comprador.

Sandalo.

Ricas bengalas, pulceiras e leques: vendem-se na rua da Imperatriz n. 7, loja do Lecomte.

Loja da boneca rua da Imperatriz n. 7.

Vendem-se caixas de tintura para tingir os cabellos em dez minutos, como tambem tingem se na mesma casa a qualquer hora.

GRANDE ARMAZEM
DE
Roupa feita.
Rua Nova n. 49, junto a igreja da Conceição dos Militares.

Neste armazem encontrará o publico um grande e variado sortimento de roupas feitas, como sejam casacas, sobrecasacas, gondolas, fraques, e paletots de panno fino preto e de cores, paletots e sobrecasacas de merinó, alpaca e bombazina pretos e de cores, paletots e sobrecasacos de seda e casemira de cores, calças de casemira preta e de cores, ditas de merinó, de princeza, de brim de linho branco e de cores, de fustão e riscados, calças de algodão, colletes de velludo preto e de cores, ditos de setim preto e branco, ditos de gorgurão e casemira, ditos de fustões e brins, fardamentos para a guarda nacional, librés para criados, ceroulas e camisas francezas, chapeos e gravatas, grande sortimento de roupas para meninos de 6 a 14 annos; não agradando ao comprador algumas das roupas feitas se apromptarão outras a gosto do comprador dando-se no dia convencionado.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em seu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto, recentimente chegados, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood & Sons de Londres, e muito proprios para este clima.

CHAPEOS
em grande sortimento para homens, senhoras e meninos.

Vendem-se chapeos francezes de superior qualidade a 6$500, 7 e 8$, ditos de velludo, copa alta e baixa a 7$, 9 e 10$, ditos de lontra pretos e de cores, muito finos a 6$ e 7$, ditos do chile a 3$500, 5, 6, 8, 10 e 12$, ditos de feltro em grande sortimento, tanto em cores como em qualidades, para homens e meninos, de 2$500 a 7$, ditos de gorgurão com aba de couro de lustre, ditos de casemira com aba forrada de palha, ou sem ella a 4$, ditos de palha ingleza, copa alta e baixa, superiores e muito em conta, bonetes francezes e da terra, de diversas qualidades, para meninos, chapeos de muitas qualidades para meninas de escola, chapelinas com véo para senhora, muito em conta e do melhor gosto possivel, chapeos de seda, ditos de palha amazonas, enfeites para cabeça, luvas, chapeos de sol, e outros muitos objectos que os senhores freguezes, á vista do preço e da qualidade da fazenda, não deixarão de comprar; na bem conhecida loja de chapeos da rua Direita n. 61, de B. de B. Feijó.

Vendem-se fazendas por barato preço e algumas por menos de seu valor para acabar, em peça e a retalho: na rua do Queimado loja de 4 portas n. 10.

Algodão monstro.
A 600 rs. a vara.

No armazem da rua do Queimado n. 19, vende-se algodão com 8 palmos de largo, pelo barato preço de 600 rs. a vara; este algodão serve para toalhas de mesa por ser de superior qualidade.

4,000 rs.

por sacca de milho; nos armazens de Tasso Irmãos.

Nova invenção aperfeiçoada,

Bandós ou almofadas de crina para penteados de senhora.

Vende-se unicamente na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

Rua do Queimado n. 37.

A 30$ cortes de vestidos de seda que custaram 60$; a 16$ cortes de vestidos de phantasia que custaram 30$; a 8$ chapelinhas para senhora: na rua do Queimado n. 37.

Brim trançado de linho todo preto,

fazenda muito superior; garante-se que não desbota: na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

— Enfeites de vidrilho e de retroz a 4$ cada um: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

— Em casa de Rabe Schmettan & C., rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

SABÃO

do deposito geral do Rio de Janeiro: a tratar com Tasso & Irmãos.

Farinha de mandioca

nos armazens de Tasso & Irmãos.

Milho

nos armazens de Tasso & Irmãos.

40 Rua do Queimado. 40

Grande sortimento de fazendas para a quaresma, e outras muitas por baratissimos preços para acabar.

Dão-se amostras com penhor.

Cortes de vestido de seda de cores com babados	$
Ditos de dita preta com babados	$
Ditos de dita gaze phantazia	$
Romeiras de filó de seda preta bordadas	$
Talmas de grosdenaple preto bordadas	$
Grosdenaples de cores com quadrinhos covado	1$200
Dito liso preto e de cores, covado	$
Seda lavrada preta e branca, covado 1$ e	3$000
Dita lisa preta e de cores, com 4 palmos de largura, propria para forros	1$500
Cortes de vestido de seda de gaze transparentes	10$000
Ditos de cambraia e seda, barra ao lado	16$000
Orlandys de cores, lindos padrões, vara	1$000
Manguitos de cambraia lisos e bordados	$
Tiras e entremeios bordados	$
Mantas de blonde brancas e pretas	$
Ditas de filó de linho pretas	$
Chales de seda de todas as cores	$
Lenços de cambraia de linho bordados	$
Ditos de dita de algodão bordados	$900
Panno preto e de cores de todas as qualidades, covado	$
Casemiras idem idem idem	$
Gollinhas de cambraia de todas as qualidades de 600 rs. a	5$000
Chales de touquim brancos	$
Ditos de merinó bordados, lisos e estampados de todas as qualidades	$
Enfeites de vidrilho francezes pretos e de cores	3$500
Aberturas para camisa de linho e algodão, brancas e de cores	$
Saias balão de varias qualidades	6$000
Chapeos francezes finos, fôrma moderna	8$500
Um sortimento completo de gravatas de seda de todas as qualidades	
Camisas francezas, peitos de linho e de algodão brancas e de cores	$
Ditas de fustão brancas e de cores	$
Ceroulas de linho e de algodão	$
Capellas brancas para noivas muito finas	
Um completo sortimento de fazendas para vestido, sedas, lãa e seda, cambraia e seda tapadas e transparentes, covado	$
Meias cruas brancas e de cores para meninas	$
Ditas de seda para menina, par	1$600
Luvas de fio de Escocia, pardas, para menino	$320
Velludilho de cores, covado	1$200
Velbutina de cores, covado	$700
Pulseiras de velludo pretas e de cores, o par	2$000
Ditas de seda idem idem	1$000
Um sortimento completo de uvas de seda bordadas, lisas, para senhoras, homens e meninos, de todas as qualidades	$
Cortes de collete de gorgurão de seda de cores	$
Ditos de velludo muito finos	8$000
Lenços de seda rôxas para senhora	2$500
Marquezitas ou sombrinhas de seda com molas para senhora	$
Sapatinhos de merinó bordados proprios para baptisados, o par	2$000
Casinetas de cores de duas larguras muito superiores, covado	1$000
Tafetá rôxo, covado	$500
Setim preto, encarnado e azul, proprio para forros, com 4 palmos de largura, covado	1$600
Setim liso de todas as cores. covado	$
Chitas francezas claras e escuras, covado a 260 e	$325
Cassas francezas de cores, vara a 500 e	$640
Lenços de seda de gorgurão pretos	$
Collarinhos de esguião de linho modernos	1$000
Um completo sortimento de roupa feita sendo casacas, sobrecasacas, paletots, colletes, calças de muitas qualidades de fazendas	$
Relogios e obras de ouro	$
Cortes de casemira de cores de 5$ a	12$000

Côcos italianos

de folha de flandres, muito bem acabados, podendo um durar tanto quanto duram quatro dos nossos—a 400 rs. um e 4$ uma duzia: na rua Direita n. 47, loja de funileiro.

Acaba de chegar do Rio de Janeiro alguns exemplares do primeiro e segundo volume da Corographia

Historica chonologica, genealogica, nobiliaria e politica do imperio do Brasil, pelo Dr. Mello Moraes: vende-se a 4$ o volume, podendo-se vender o segundo em separado: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Para a quaresma.

Sedas pretas lavradas, lindos desenhos covado	1$600
Gorgurão de sêda lavrado, superior em qualidade, para vestido, covado	2$000
Grosdenaple preto, covado	1$800
Dito largo e muito superior a 2$ e	2$500
Sarja preta larga, covado	2$000

na rua do Queimado, loja de 4 portas n. 10.

Continua-se a vender fazendas por baixo preço até mesmo por menos do seu valor, afim de liquidar contas: na loja de 4 portas na rua do Queimado n. 10.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C. vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos, e relogios d'ouro patente inglezes.

Meias de seda de peso

para senhora, brancas e pretas, e para meninas, brancas e riscadas: vende-se na loja de Leite & Irmão na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Vende-se

o engenho *Aremund* sito na freguezia da Escada, no limite do Cabo, arredado um quarto de legua da estrada de ferro, com bastantes mattas virgens, edificado de novo e todo demarcado: a tratar no mesmo engenho com o proprietario.

— Vende-se um carro de 4 rodas, bem construido e forte, com assento para 4 pessoas de dentro, e um assento para boleeiro e criado fóra, forrado de panno fino, e tudo bem arranjado: para fallar, com o Sr. James Crabtree & C. n. 42, rua da Cruz.

— Vende-se a taberna n. 141 da rua do Pilar, tendo poucos fundos: a tratar no primeiro andar da mesma.

Tijollos de marmore branco a 400 rs. cada um.

Vende-se no laboratorio de Gamitta & C.: no caes novo por traz da rua do Imperador.

ARMAZEM PROGRESSO
DE
DUARTE IRMÃOS
8--Largo da Penha--8

Manteiga perfeitamente flor a 800 rs. a libra e em barril se fará mais algum abatimento.

Queijos muito novos
a 1$700 rs. e em caixa se fará mais algum abatimento unicamente no armazem Progresso.

Ameixas francezas
em latas de folha e campoteiras de vidro a 900 rs., e em porção se fará algum abatimento só no Progresso.

Cartões de bolinhos
muito novos proprios para mimos a 500 rs., e em porção se fará algum abatimento só no Progresso.

Figos de comadre
em caixinhas elegantemente enfeitadas e proprias para mimos só no Progresso e com á vista se fará um preço commodo.

Latas de soda
com 2 1[2 libras de differentes qualidades a 1$600 rs., unicamente no armazem Progresso.

Conservas
a 700 rs. o frasco vende-se unicamente no armazem Progresso.

Vinhos engarrafados
Porto, Madeira, Xerez, Muscatel, Feitoria, Bordeaux, e outros muitos mais e com a vista se fará o preço commodo, conforme a qualidade só no Progresso.

Vinhos em pipa
Porto, Lisboa, Figueira e Pratos de 800 a 640 rs. a garrafa em porção se fará algum abatimento vende-se (unicamente attendendo a qualidade) no armazem Progresso.

Bolachinha ingleza
muito nova a 320 rs. a libra e barrica 4$, unicamente no Progresso.

Potes vidrados
de 1 a 8 libras proprias para manteiga ou outro qualquer liquido de 400 a 1$200 rs. cada um, se no Progresso.

Doce de goiaba
muito fino de 1$ a 1$500 o caixão, só no Progresso.

Chocolate francez
a 1$ a libra, assim como vendem-se os seguintes generos tudo recentemente chegado e de superiores qualidades, presuntos a 480 rs. a libra, chouriça muito nova, marmelada do mais afamado fabricante de Lisboa, maça de tomate, pera secca, passas, fructas em calda, amendoas, nozes, frascos com amendoas cobertas, confeitos, pastilhas de varias qualidades, vinagre branco Bordeaux proprio para conservas, charutos dos melhores fabricantes de S. Felix, maças de todas as qualidades, gomma muito fina, ervilhas francezas, champagne das mais acreditadas marcas, cervejas de ditas, spermacete barato, licores francezes muito finos, marrasquino de zara, azeite doce purificado, azeitonas muito novas, banha de porco refinado e outros muito generos que encontrarão tendente a molhados, por isso promettem os proprietarios venderem por muito menos do que outro qualquer promettem mais tambem servirem aquellas pessoas que mandarem por outras pouco praticas como se viessem pessoalmente; rogam tambem a todos os senhores de engenho e senhores lavradores queiram mandar suas encommendas no armazem Progresso que se lhes affiança a boa qualidade e o acondicionamento.

Verdadeira goma de matarana
a 400 rs. a libra, só no Progresso.

Palitos
lichados para dentes a 200 rs. o maço com 20 macinhos, só no Progresso.

ARCHIVO UNIVERSAL.
REVISTA HEBDOMADARIA
COLLABORADO
PELOS SRS.

D. Antonio da Costa —A. F. de Castilho—A. Gil—Alexandre Herculano—A. G. Ramos—A. Guimarães—A. de Lima—A. de Oliveira Marreca—Alves Branco—A. P. Lopes de Mendonça—A. Xavier Rodrigues Cordeiro—Carlos José Barreiros—Carlos José Caldeira—E. Pinto da Silva e Cunha—F. Gomes de Amorim—F. M. Bordallo—J. A. de Freitas Oliveira—J. A Maia—J. A. Marques—J. de Andrade Corvo—J. da Costa Cascaes—J. Daniel Collaço—J. E. de Magalhães Coutinho—J. G. Lobato Pires—J. H. da Cunha Rivara—J. J. da Graça Junior—J. Julio de Oliveira Pinto—José Maria Latino Coelho—Julio Maximo de Oliveira Pimentel—J. Pedro de Souza—J. S. da Silva Ferraz—José de Torres—J. X. S. da Motta—Leandro José da Costa—Luiz Filippe Leite—Luiz José da Cunha L. A. Rebello da Silva—Paulo Midosi—Ricardo Julio Ferraz—Valentim José da Silveira Lopes—Xisto Camara.

DIRIGIDO
POR
A. P. de Carvalho—I. F. Silveira da Motta—Rodrigo Paganino.

Destinado a resumir todas as semanas o movimento jornalistico e a offerecer aos leitores, conjuntamente com a revista do que mais notavel houver occorrido na politica, na sciencia, na industria ou nas artes, alguns artigos originaes sobre qualquer destes assumptos, O ARCHIVO UNIVERSAL, desde janeiro de 1859, em que começou a publicar-se, tem satisfeito aos seus fins, com a maior exactidão e regularidade.

Publica-se todas as segundas feiras em folhas de 16 paginas, e completa todos os semestres um volume de 420 paginas com indice e frontispicio competentes.

Assigna-se no escriptorio deste *Diario*, rua das Cruzes, e na rua Nova n. 8.

Preço da assignatura: pelos paquetes á vapor 10$200 por anno; por navio de vela 8$ (moeda brasileira).

Ha algumas collecções desde o começo da publicação do jornal.

CONSULTORIO
DO
Dr. P. A. Lobo Moscoso,
MEDICO PARTEIRO E OPERADOR.
3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3
Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa e de tarde depois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente não só para a cidade como para os engenhos ou outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até as 10 horas da manhãa e em caso de urgencia a outra qualquer hora do dia ou da noite sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o da rua e o numero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes a botica do Sr. João Sounn & C. na rua da Cruz ou á loja de livros do Sr. José Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantement e os melhores medicamentos homeopathicos ja bem conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes	10$000
Ditos de 24 ditos	15$000
Ditos de 36 ditos	20$090
Dito de 48 ditos	25$000
Ditos de 60 ditos	0$000
Tubos avulsos cada um	1$000
Frascos de tincturas	2$000
Manoal de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr traduzido em portuguez com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc.. etc.	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000

CASA DE BANHOS.

Neste proveitoso estabelecimento, que pelos novos melhoramentos feitos acha-se convenientemente montado, far-se-hão tambem do 1º de novembro em vante, contratos mensaes para maior commodidade e economia do publico de quem os proprietarios esperam a remuneração de tantos sacrificios.

Assignatura de banhos frios para uma pessoa por mez	10$000
» mornos, de choque ou chuviscos por mez	15$000

Series de cartoes e banhos avulsos aos preços annunciados.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Seus proprietarios offerecem a seus numerosos freguezes e ao publico em geral, toda e qualquer obra manufacturada em seu reconhecido estabelecimento a saber: machinas de vapor de todos os tamanhos, rodas d'agua para engenhos todas de ferro ou para cubos de madeira, moendas e meias moendas, tachas de ferro batido e fundido de todos os tamanhos, guindastes, guinchos e bombas, rodas, rodetes, aguilhões e boccas para fornalha, machinas para amassar mandioca e para descaroçar algodão, prenças para mandioca e oleo de ricini, portões gradaria, columnas e moinhos de vento, arados, cultivadores, pontes, caldeiras e tanques, boias, alvarengas, botes e todas as obras de machinismo. Executa-se qualquer obra seja qual fôr sua natureza pelos desenhos ou moldes que para tal fim forem apresentados. Recebem-se encommendas neste estabelecimento na rua do Brum n. 28 A e na rua do Collegio hoje do Imperador n... moradia do caixeiro do estabelecimento José Joaquim da Costa Pereira, com quem os pretendentes se podem entender para qualquer obra.

Attenção.

Na rua Nova n. 71, vendem-se carrinhos de mão a 10$, feijão amarello muito novo a ... rs. a cuia e em saccos por preço commodo, farelo a 6$, milho a 4$500, e outros generos por commodo preço.

Almeida & Burgos.

Com loja de fazendas na rua do Cabugá n. 8, fazem sciente ao respeitavel publico, aos seus amigos e freguezes, que se acham providos do mais completo sortimento de fazendas finas e grossas, como tambem de roupas feitas francezas e perfumarias. Tem tudo quanto é preciso para aprompar-se para a quaresma, e estão resolvidos a venderem demasiadamente baratos, e muitas fazendas por menos de seu valor para fecharem contas. Dão-se amostras.

Farelo a 5$500.

Rua da Imperatriz, loja do becco dos Ferreiros saccos grandes para acabar.

= Vende-se uma casa terrea com pequeno sitio em Santo Amarinho, e viveiro no fundo: quem a quizer comprar, dirija-se a Manoel Luiz da Veiga, na rua dos Pires n. 44 A, que lhe dirá quem vende.

Pedimos toda attenção.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, vendem-se todos os objectos por baratissimos preços, para liquidar, assim como sejam:

Bicos de seda e de linho de todas as larguras.
Franjas pretas com vidrilho e sem elle.
Ditas de todas as cores e lindos padrões.
Tranças pretas e brancas com vidrilho.
Franjas de linho brancas e de cores.
Ditas com belota e sem ella para cortinado.
Ditas de lãa de todas as cores.
Galõeszinhos proprios para enfeitar roupõeszinhos de meninos.
Fitas de seda de todas as larguras e lindos gostos.
Enfeites com vidrilho pretos e de cores.
Pentes de tartaruga lisos e virados muito lindos
Ditos de massa lisos e virados.
Leques muito ricos de madreperola e de outras qualidades.
Fitas de velludo lisas e abertas de todas as larguras.
Pentes de desembaraçar de todas as qualidades
Chapeozinhos para homens.
Gravatinhas de cores para meninas.
Trancinhas de caracol de lãa e de linho.
Botões de todas as qualidades.
Oculos muito finos, armação de aço.
Binoculos muito finos.
Pentes de travessa para menina.
Sabonetes finos a 2$400 a duzia
Oleo de babosa verdadeiro para conservar o cabello a 500 rs. o frasco; assim como muito superiores perfumarias de todas as qualidades, que á vista do freguez se fará todo o negocio.

Lãa para bordar.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, vende-se lãa muito pura para bordar ou para toncas a 6$ a libra.

Figos torrados.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, vendem-se latinhas de folha muito lindas com 8 libras do melhor figo torrado como ainda não tem vindo a este mercado.

— Vende-se uma negrinha de 15 a 16 annos, sabendo coser, cozinhar e engommar: no Manguinho, em frente do sitio do Sr. Accioly.

Vestidos pretos
de grosdenaples.

Vende-se na rua do Cabugá n. 8, cortes de vestidos para senhora, de grosdenaples preto com saias ricamente bordadas, em seus grandes cartões, com o abate de 30 por cento do preço que não ha muito se vendia, dá-se a 70$.

Pianos á venda

Em casa de E. A. Burle & C., rua da Cruz n. 48, ha sempre para vender um completo sortimento de ricos e excellentes pianos de todos os preços e qualidades, os quaes são de muita duração pela sua boa construcção. Estes pianos que foram premiados com a medalha de primeira classe na exposição universal de 1855, alem de serem de 7 oitavas e 3 cordas, são de jacarandá e chapeados de metal. As pessoas que precisarem podem compra-los com 20 ou 30 0[0 de menos que em outra qualquer parte.

— Carne de vacca salgada, em barris de 200 libras: em casa de Tasso Irmãos.

— Vende-se superior linha de algodão, brancas e do cores, em novello, para costura: em casa de Seuthall Mellor & C., rua do Torres n. 38

— Em casa de Henry Forster & C., rua do Trapiche n. 8, vende-se:

Arreios americanos.
Bombas idem.
Fogões idem.
Arados idem a 30$000.
Champagne e cognac.
Relogios americanos.
Farinha de trigo de todas as marcas.
Lampeões de patente com azeite proprio.

Vinho de Bordeaux.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., rua da Cruz n. 10. encontra-se o deposito das bem conhecidas marcas dos Srs. Brandenburg Fréres. e dos Srs. Oldekop Mareilhac & C., em Bordeaux. Tem as seguintes qualidades:

De Brandenburg fréres.

St. Estéph.
St. Julien.
Margaux.
Larose.
Château Léoville.
Château Margaux.

De Oldekop & Mareilhac.

St. Julien.
St. Julien Médoc.
Chateau Léoville.

Na mesma casa ha para vender:

Sherry em barris.
Madeira em barris.
Cognac em barris. qualidade fina
Cognac em caixas qualidade inferior.
Cerveja branca.

A 360 rs.

Lãas para vestidos e roupas de crianças, fazendas de padrões modernos: na rua do Queimado n. 17, a primeira loja passando a botica.

Por metade de seu valor.

Sedas pretas lavradas em cortes, pelo diminuto preço de 20$ o córte: na rua do Queimado n. 17, a primeira loja passando a botica.

ATTENÇÃO.

Vendem-se velas de composição de muito boa qualidade, em arrobas, por preço muito commodo: na fabrica do largo do Terço n. 29.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw: a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 44.

Espirito de vinho com 44 grãos.

Vende-se espirito de vinho verdadeiro com 44 grãos, chegado da Europa, as garrafas ou as canadas: na rua larga do Rosario n. 36.

— Vendem-se cebolas em caixas e aos centos, por barato preço: na rua Direita n. 69.

Com toque de avaria
á 1:800

Cortes de vestido de chita rocha fina a 1:800 lenços de cambraia brancos a 2:000 2:500 3$ 4:000 a duzia ditos com 5 palmos por cada face e de 4 e meio por 5:000 cousa rara no Armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmãos. rua da Imperatriz n. 10.

37 Rua do Queimado 37
Loja de 4 portas.

Chegou a este estabelecimento um completo sortimento de obras feitas, como sejam: paletots de panno fino de 16$ até 28$, sobrecasacas de panno fino preto e de cores muito superiores a 35$, um completo sortimento de paletots de riscadinho de brim pardo e brancos, de bramante, que se vendem por preço commodo, ceroulas de linho de diversos tamanhos, camisas francezas de linho e de panninho de 2$ até 5$ cada uma, chapeos francezes para homem a 8$, ditos muito superiores a 10$, ditos avelludados, copa alta a 13$, ditos copa baixa a 10$, chapeos de feltro para homem de 4$, 5$ e até 7$ cada um, ditos de seda e de palha enfeitados para meninas a 10$, ditos de palha para senhora a 12$, chapelinhas de velludo ricamente enfeitadas a 25$, ditas de palha de Italia muito finas a 25$, cortes de vestido de seda em cartão de 40$ até 150$, ditos de phantasia de 16$ até 35$000, gollinhas de cambraia de 1$ até 5$, manguitos de 1$500 até 5$, organdys escuras e claras a 800 rs. a vara, cassas francezas muito superiores e padrões novos a 720 a vara, casemiras de cortes para colletes, paletots e calças de 3$500 até 4$ o covado, panno fino preto e de cores de 2$500 até 10$ o covado, córtes de collete de velludo muito superiores a 9 e 12$, ditos de gorgurão e de fustão brancos de cores, tudo por preço barato, atoalhado de algodão a 1$280 a vara, cortes de casemiras de cores de 5 até 9$, grosdenaples de cores e pretos de 1$600 até 3$200 o covado, espartilhos para senhora a 6$, coeiros de casemira ricamente bordados a 12$ cada um, lenços de cambraia de linho bordados para senhora a 9 e 12$ cada um, ditos lisos para homem, fazenda muito superior, de 12 até 20$ a duzia, casemiras de cores para coeiro, covado a 2$400, barege de seda para vestidos, covado a 1$400, um completo sortimento de colletes de gorgurão, casemira preta lisa e bordada, e de fustão de cores, os quaes se vendem por barato preço, velludo de cores a 7$ o covado, pannos para cima de mesa a 10$ cada um, merinó alcochoado proprio para paletots e colletes a 2$800 o covado, bandós para armação de cabello a 1$500, saccos de tapete e de marroquim para viagem, e um grande sortimento de macas e malas de pregaria, que tudo se vende á vontade dos freguezes, e outras muitas fazendas que não é possivel aqui mencionar, porém com a vista dos compradores se mostrarão

Vende-se

Estopa.
Camisas inglezas.
Biscoutos em latas.
Em casa de Arkwight & C. rua da Cruz numero 61.

Pechincha.
Com pequeno toque de avaria.

Na rua do Queimado n. 2, loja do Preguiça, vendem-se peças de algodão encorpado, largo, com pequeno toque de avaria a 2$500 cada uma.

Aos amantes da economia

Na rua do Queimado n. 2, loja do Preguiça, vendem-se chitas de cores fixas bastante escuras, pelo baratissimo preço de 6$ a peça, e 160 rs. o covado.

— Vende-se uma loja de miudezas na rua Direita, a qual tem poucos fundos, e por isso propria para quem quizer principiar neste negocio: quem pretender dirija-se a mesma rua Direita loja de calçado n. 7.

— Vende-se por muito commodo preço, a dinheiro ou a prazo, um engenho d'agua, bom moedor, com boas terras, situado entre a villa do Bonito e a Escada, distante daquella villa tres leguas: quem o pretender, dirija-se a rua Bella n. 14, que ahi achará com quem tratar, das 11 horas do dia ás 2 da tarde.

Aos amantes do barato.
Confronte a travessa de S. Pedro.
7—Rua Direita—7

O proprietario deste estabelecimento, querendo acabar com uma factura de calçados francezes, expôz ao publico, pelo preço abaixo;

Borzeguins inglezes 10$000.
Ditos francezes, lastro de phantazia 9$500.
Ditos ditos aristocraticos 9$.
Ditos ditos de pellica e lustre 8$.
Ditos e onomicos 6$.
Sapatões francezes de lustre a phantazia 6$.
Ditos ditos democraticos 5$500.
Ditos economicos 3$500 e 4$500.
Sapatos de entrada baixa com salto 4$500.
Ditos de dita sem salto 3$500.
Borzeguins a phantazia para senhora 5$.
Ditos de cores a 4$800.
Ditos democraticos para menino 4$.
Ditos de côr 3$800.

Tamancos de marroquim para homem e senhora a 540 rs., e outros muitos calçados, cujos preços extraordinariamente baratos, satisfarão as expectativas dos compradores.

PECHINCHA.

Ovas frescaes de Camoropim, vindas no palhabote «Jorge», por atacado 2 caixões, e a retalho: em casa de João José de Gouveia, rua do Queimado n. 27.

Cadeiras de arame.

Grande sortimento de cadeiras de ferro com assento de arame, por baratissimos preços: na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Novo armazem de fazendas e modas
DE
Faria & C., rua Nova numero 45.

Os proprietarios deste novo estabelecimento, recebendo directamente de Paris e Londres por todos os paquetes artigos de modas, que constitue o mais bello sortimento de fazendas em apurado gosto, fazem sciente aos seus freguezes e ao publico em geral, que todas as fazendas de seu estabelecimento serão vendidas por preço muito modico.

Na loja de miudezas, calçados e funileiro, no aterro da Boa-Vista n. 78,

vende-se bezerro francez muito novo e boa qualidade a 4$400 a pelle, trança com vidrilho, bonitos padrões, branca e preta a 560 e a 500 rs. a vara, bico com um palmo e mais a 1$200 a vara, alfinete de ferro para armador a 120 rs. a carta, pentes de tartaruga virados, bonitos padrões, a 8$, papel de peso pautado a 3$500 a resma.

— Na rua da Imperatriz, loja de miudezas, vende-se um lindo diorama com vistas, por preço commodo.

FABRICA
DE
CALDEIRARIA E FUNDIÇÃO DE METAES.
Sita na rua Imperial n. 118 e 120 junto a fabrica de sabão.
DE
Sebastião J. da Silva dirigida por Francisco Belmiro da Costa.

Neste estabelecimento ha sempre promptos alambiques de cobre de differentes dimenções (de 300$ a 3:000$) simples e dobrados, para destilar aguardente, aparelhos destilatorios continos para restilar e destilar espiritos com graduação até 40 grãos (pela graduação de Sellon Cartier) dos melhores systemas hoje approvados e conhecidos nesta e outras provincias do imperio, bombas de todas as dimenções, asperantes e de repucho tanto de cobre como de bronze e ferro, torneiras de bronze de todas as dimenções e feitios para alambiques, tanques etc., parafusos de bronze e ferro para rodas d'agua, portas para fornalhas e crivos de ferro, tubos de cobre e chumbo de todas as dimenções para encamentos, camas de ferro com armação e sem ella, fugões de ferro potaveis e economicos, tachas e tachos de cobre, fundos de alambiques, passadeiras, espumadeiras, cocos para engenho, folha de Flandres, chumbo em lençol e barra, zinco em lençol e barra, lançóes e arroellas de cobre, lençóes de ferro a latão, ferro suecia inglez de todas as dimensões, safras, tornos e folles para ferreiros etc., e outros muitos artigos por menos preço do que em outra qualquer parte, desempenhando-se toda e qualquer encommenda com presteza e perfeição já conhecida e para commodidade dos freguezes que se dignarem honrarem-nos com a sua confiança, acharão na rua Nova n. 37 loja de ferragens pessoa habilitada para tomar nota das encommendas.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

REMEDIO INCOMPARAVEL.
UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pesoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sor prendentes que admiram so medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde de viam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para senão submetterem á essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente seguindo algum tempo o mentratato que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria prova rincontestavelmente: Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da bexiga.
Cambras.	—da matriz
Callos.	Lepra.
Canceres.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas do anus.	Queimadelas.
Erupções e escorbuticas.	Sarna
Fistulas no abdomen.	Supurações putridas.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frieiras.	Tremor de nervos.
Gengivas escaldadas.	Ulceras na bocca.
Inchações	—do figado.
Inflammação do figado	—das articulações.
	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.

Vende-se este unguento no estabecimento geral de Londres n. 224, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em prtuguez para o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Crun. 22, em Pernambuco.

Milho a 5$000 a sacca.

Vende-se milho americano novo a 5$ a sacca grande: no armazem de Travassos Junior & C., rua do Amorim n. 43.

Em casa de Borott & C., rua da Cruz do Recife n.5, vende-se:

Carros de 4 rodas de um modello inteiramente novo.
Cabriolets muito lindos.
Charutos de Havana verdadeiros.
Algodão americano trançado.
Presuntos para fiambre.
Chá preto de superior qualidade.
Fumo americano de superior qualidade.
Champanha de primeira qualidade.
Carne de vacca em barris de superior qualidade.
Oleados americanos proprios para cobrir carros
Carne de porco em barris muito bem acondicionada.
Licores de diversas qualidades, como sejam: o muito afamado licor intitulado Morring Call, Sherry Cordial, Ment Julop, Bitters, Whiskey & C., tudo despachado ha poucos dias.

Para apurar dinheiro.

Na grande fabrica de tamancos da rua Direita, esquina da travessa de S. Pedro n. 16, ha effectivamente um grande e rico sortimento de tamancos de todas as qualidades, que se vende muito em conta para apurar dinheiro; a estação invernosa está na porta, portanto, os senhores commerciantes da praça e de fóra devem-se prevenir: vende-se a retalho, e em pequenas e grandes porções.

Carro.

Vende-se um carro americano de 4 rodas, para um só cavallo, de elegante modello: na rua da Cadeia Velha n. 35.

Bombas de japi.

Grande sortimento de bombas de japi de todos os numeros, e tambem canos de chumbo para as mesmas, tudo por preço muito commodo: na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Vende-se um bom engenho na freguezia de Páo d'Alho, tendo terras para mais dous engenhos as quaes tambem se vendem em separado: quem pretender dirija-se ao Sr. Joaquim Marques Santiago na rua do Brum desta cidade, primeira casa depois do chafariz.

Affiança-se a qualidade.

Vende-se ervilha a 160 rs., painço a 160 rs. a libra, milho a 4$600 o sacco: por baixo do sobrado n. 16, com o oitão para á rua da Florentina.

— Vende-se um moleque de 18 annos, que serve para criado e copeiro: na rua do Imperador n. 16, terceiro andar,

---

Pilulas
Vegeto-depurativas-Paulistanas.
PLANTAS E RAIZES MEDICINAES BRASILEIRAS
DO DESCOBRIDOR
Carlos Pedro Dichecoin.

Estas Pilulas Paulistanas, ja tão conhecidas e tão afamadas em todos os lugares deste imperio pelas maravilhosas curas obtidas com seu uso, são as provas evidentes e incontestaveis de suas acções e influencias que operam em todos os casos de enfermidades. As ditas pilulas são as melhores que até agora se descobriram, pelo motivo que ellas são unicamente compostas de puros vegetaes, recolhidos nos campos e mattos da provincia de S. Paulo, e ellas são sem duvida de uma efficacia incontestavel. Tratamentos completos de morphéa, hypropisia, erysipella branca, etc., etc.: rua do Parto n. 119, no Rio de Janeiro.

Escravos fugidos.

— No dia 6 do corrente fugiram do engenho Uchôa o escravo Filippe, cabra, estatura regular, pouca barba, com signaes de bexiga no rosto, representa ter 32 annos de idade, falla bem; e no dia 8 o escravo Marcolino, de nação Angola, côr fula, alto e secco, sem barba, tem nos braços signaes de vaccina, na testa uma cicatriz em forma de meia lua, e em cima de um dos pés uma sicatriz que repuchou alguma cousa a pelle, tem a falla descansada, é bem feito de rosto e representa ter 28 annos de idade; ambos estes escravos levaram calça de algodão azul trançado e camisa de algodão de listra, alem de mais roupa que possuiam, e suppõe-se que reuniram-se para seguirem viagem para o sertão do Sobral de onde o primeiro é natural: a quem os apprehender juntos, ou a cada um de per si, ou delles der noticia, será bem recompensado pelos seus donos, no referido engenho Uchôa.

ESCRAVA fugida

Fugio no dia 6 de fevereiro proximo passado a escrava Leandra, crioula, côr fula, alta, magra, bem fallante, com os dentes da frente podres e alguns quebrados. e com alguns cabellos brancos, levando toda a sua roupa. Esta escrava é natural da cidade de Olinda, e ha poucos dias foi pegada no bairro do Recife por um preto, o qual querendo leva-la para casa, foi por ella illudido, e evadiu-se na mesma occasião; por isso julga-se que ella anda por estes lugares acima mencionados: roga-se a qualquer pessoa que a pegar, que a leve á rua de Santa Rita, sobrado n. 40, primeiro andar, que será gratificada.

50,000.

Luiz Caetano Borges, offerece 50$ de gratificação a quem pegar e levar o seu escravo Antonio, mulato acaboclado, com idade de 22 annos, sem barba, estatura regular, tendo os braços arqueados e é canoeiro, fugio no dia 5 do corrente tendo encostado a canoa na ponte de Uchoa, levando em um sacco uma pouca de roupa e se intitula por livre: quem o pegar pode leva-lo a rua da Concordia n. 2.

— Fugio no dia 7 de novembro do anno proximo passado o escravo Felippe, de nação Angola, de idade 45 a 50 annos, com os signaes seguintes: um tanto baixo do corpo, cor fula, testa carregada, olhos pequenos, cara larga, sem barba, falla fina e a voz sempre baixa, bocca larga, com alguns cabellos brancos pelas fontes, parecendo ser muito mancinho, porém é muito velhaco e mettido a curador de empostarias, de bom corpo, pernas um tanto finas, segundo o mesmo corpo, cujo escravo é de Antonio Santiago Pereira da Costa, proprietario do engenho Providencia, na freguezia de Agua Preta. quem o pegar ou disser onde de certo está será bem recompensado.

Escrava fugida.

Fugio da casa do abaixo assignado, no dia 18 do corrente, uma sua escrava da Costa de nome Maria, que representa ter de idade 45 annos, altura e corpo regulares, côr não muito preta, tem bastantes cabellos brancos, costuma trazer um panno atado á roda da cabeça, tendo por signal mais saliente as mãos foveiras, proveniente de calor de figado. Esta escrava tendo sahido como de costume, com venda de arroz, não voltou mais: roga-se, portanto, ás autoridades policiaes, capitães de campo e mais pessoas do povo, a apprehensão de dita escrava, e leva-la á loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, ou á casa de sua residencia na rua da Florentina defronte da cocheira do Illm. Sr. tenente coronel Sebastião, que serão generosamente recompensados.

— No dia 6 do corrente, fugio do engenho Uchôa, o escravo Filippe, cabra, estatura regular, pouca barba, com signaes de bexiga no rosto, falla bem e representa ter 32 annos de idade; e no dia 8, o escravo Marcolino, de nação Angola, côr fula, alto, secco, sem barba, tem nos braços signaes de vaccina, no testa uma cicatriz pequena em forma de meia lua, e em cima de um dos pés uma cicatriz que repucha alguma cousa cousa a pelle, falla descansado, bem feito de rosto, e representa ter 28 annos de idade; ambos esses escravos levaram calças de algodão azul trançado e camisa de algodão de listra, alem de outra roupa que possuiam; suppõe-se que estes escravos reuniram-se e seguiram viagem para o sertão do Sobral donde o primeiro escravo veio, ou para outro qualquer sertão, porque consta que seguiram para o centro: roga-se a todas as autoridades policiaes, capitães ou a qualquer pessoa particular, que os apprehenda, ou avise ao major Antonio da Silva Gusmão, no Recife, ou no engenho Uchôa, que sendo autoridade lhe ficará em eterno agradecimento, e compromette-se a pagar generosamente as despezas com a conducção ou aviso dos referidos escravos, assim como a capitão de campo ou pessoa particular que fizer o favor prende-los a ambos ou a qualquer um dos referidos escravos, será generosamente recompensado.

— No dia 15 do corrente fugiram da casa do abaixo assignado, os escravos Paula, crioulo, 26 annos de idade e José, cabra de 22 annos, ambos foram vestidos com roupa de algodão azul de listras, e o Paulo é serrado, secco do corpo e fulo da côr; presume-se que andem aqui mesmo na cidade: pede-se ás autoridades policiaes e capitães de campo, a captura dos referidos escravos, e os levem á rua do Imperador n. 21, que serão gratificados. Recife 16 de março de 1860.—*Silvino Guilherme de Barros.*

— Fugio desde o dia 14 de fevereiro ultimo, o escravo Pedro, pardo (côr do mel), beiços e nariz grossos, reforçado, com 18 annos incompletos de idade, boa estatura; tendo nas costas um signal (vulgarmente chamado calombo) de uma pancada que lhe deram: quem o apprehender, leva-o á rua senhor abaivado, que dá 50$. Recife 15 de março de 1860.—D. *Francisco Balthazar da Silveira.*

Litteratura.

Exposição summaria da legislação romana sobre os escravos, durante a republica e o imperio até o começo do seculo VI da era christãa.

(Continuação).

Para se poder ser liberto é absolutamente preciso ter sido legalmente privado da liberdade ; e não é senão recobrando-a que se recebe essa qualidade.

Augusto fez grandes mudanças no direito de manumittir : nós examinaremos essas épocas.

SECÇÃO 1.ª DURANTE A REPUBLICA.

Depois da expulsão dos reis, e mesmo depois de Servio Tullio, todos os escravos libertos « justa manumissone » tornaram-se cidadãos, (Denis d'Halic. IV 6. n. 1) e provavelmente com todas as prerogativas civis inherentes á este titulo. Os historiadores guardam silencio sobre as manumissões que tiveram lugar no tempo dos primeiros reis. As formulas de manumissão deviam ter cahido em desuso, ou talvez fossem as mesmas de que se usavam no tempo da republica.

Conhecemos tres modos de manumissão em uso durante a republica, que são : o Censo, a Vindicta, e o Testamento.

Para que um senhor podesse manumittir, era absolutamente necessario que podésse alienar, e além disso julgo que elle devia ser proprietario do escravo « ex jure quiritium, » e não te-lo simplesmente in bonis ; ainda mais, ambos os dominios deviam estar reunidos nas mãos do manumissor, o qual devia ser cidadão, porque certamente um estrangeiro não poderia conferir uma qualidade superior á sua. « Nemo dat quod non habet.»

1.° O censo introduzido por Servio Tullio foi á principio vigiado pelos reis, depois pelos consules, emfim por magistrados particulares.

Para que um escravo fosse manumittido pelo censo, era necessario que o seu nome, fosse por ordem de seu senhor inscripto nas taboas do censo. (Cicero de Orat. 1. 40)

2.° A manumissão tinha lugar com a sancção do magistrado. Era um acto de jurisdicção voluntaria, de tal sorte que elle não tinha necessidade de presidir ; em qualquer lugar em que o encontrassem, podiam reclamar que sancionasse com sua autoridade a manumissão. Tal era a manumissão pela Vindicta. (3)

O escravo, com a cabeça raspada, era conduzido perante o Magistrado ; o senhor segurando-o na cabeça ou em outra qualquer parte do corpo dizia : « Hunc hominem liberum esse volo, » e fazendo-o voltear, deixava de segural-o. Então o magistrado collocando uma varinha na cabeça do escravo, pronunciava estas palavras : « Aio hunc liberum esse non quertium, » e virando-se para o Lictor accrescentava : « Secundum tuam causam, sicuti dixi, cece tibi vindicta. » Pronunciadas estas palavras, o Pretor tomava a varinha dava com ella na cabeça do escravo, e com a mão dava-lhe na face e nas costas. Taes eram, pelo menos, segundo Boecio e Testus, as formulas materiaes da manumissão por meio da Vindicta. Segundo sevins (4 v 8 eneid) o liberto apenas dispedido pelo Magistrado, dirigia-se ao templo de « Feronia » deusa dos libertos, e ahi recebia o bonete da liberdade.

A escravidão sendo assim destruida lavrava-se um auto que devia servir de prova.(4)

Os consules gozando o poder soberano de que tinham gozado os reis, administravam por si mesmos a justiça, até que os negocios da republica tornando-se mui numerosos, foram obrigados esses primeiros magistrados á despojarem-se de seu poder judiciario : então, no anno de 387 de Roma, vio-se crear uma magistratura puramente judiciaria, o Pretor não administrava justiça senão nas contestações entre particulares, e devia ser este magistrado que devia presidir ás manumissões por meio da Vindicta. Todavia, como não se tratava se não de uma jurisdicção voluntaria, os consules conservassem juntamente como Pretor o dito de manumistir, assim como o pro-consul apenas sahindo do recinto de Roma para ir para seu governo, podia presidir á todos os actos de jurisdicção voluntaria, com quanto elle não estivesse no territorio de sua alçada judiciaria. Nas provincias em que não havia pro-consul, mas sim um Pretor este gosava dos mesmos direitos.

3.° A lei das doze tabiões legitimando as doações feitas em testamento, permitia por isto a doação da liberdade ; mas para que o escravo se tornasse livre, era preciso que o testamento fosse valido e que o herdeiro instituido acceitasse a herança.

Em resumo, no tempo da republica, os escravos para se tornarem cidadãos, deviam ser libertados por uma das tres formas de manumissão. A manumissão conferia irrevogavelmente os direitos civis.

Todas as vezes que o escravo não era manumittido por meio do Censo, da Vindicta, ou do Testamento, permanecia escravo ; e, ainda que seu senhor não contente de manifestar sua intenção benigna, por palavras não tivesse exigido d'elle alguma especie de serviços durante longos annos, e mesmo o deixasse gosar de grande independencia, comtudo, apezar dessa posse de liberdade por mais longa que seja, a vontade só do senhor punha o escravo debaixo de seu poder, do que á dizer a verdade nunca tinha sido liberto, pois que não se tinham observado as formulas legaes.

Tal era o direito stricto, o qual permaneceu em vigor até que o Pretor viesse proteger a liberdade que o senhor tinha por seu gosto dado á seu escravo, mas de um modo não reconhecido pelo direito.

Este magistrado não permittia, no ultimo seculo da republica, que aquelle que tinha gosado dos beneficios da liberdade, mesmo não legalmente, mas por vontade do senhor, recahisse de facto em escravidão Todavia, elle não pôde conferir-lhes as outras vantagens provenientes da manumissão, porque para tornal-os cidadãos em virtude da Vindicta, era absolutamente precisa a requisição do senhor. Elle permanecia escravo nada adquiria para si, nada possuia de seu o Pretor somente o mantinha em sua liberdade de facto.

(*Continuar-se-ha.*)

(3) Vindicta est ingula quœdam quam lictu manumittendo servi capiti inponens eundem servum in libertati vindicabat, dum verbam quœdam solemnia atque idro singula illa vindocta appellatur. (Balt ad topic. Cicer. Tit. Livio, (liv. 2.° cap. 1.°) pretende que esta palavra tira sua origem do nome do escravo que descobrio a conspiração para fazer notar os Tarquinios. Theophilo hesita entre estas duas opiniões, mas nós devemos notar que desta palavra *vindicta*, usam os poetas muitas vezes em lugar de futuca, que significa varinha (V. Plant e Pers)

(4) Plaut « in Persa. act. 5 sc. 3. » faz dizer Doxalus, para provar a veracidade de uma manumissão : Ad forum, ad prœtorum ex quive si quidem credere mihi nom vis libera inquam est.

A cham-se autos de alforria nos manuscriptos do Vaticano, tambem existem nas compilações intituladas : Ipapiri diplomatici de Marini ; juris Romani negociorum solemnium talente de Spanganberg

Variedades.

CARNAVAL.

O verdadeiro entrudo só triumpha na casa do burguez ; ahi sim, é elle absoluto e despotico, cheio de peripecias, de aventuras, de amores e de pós. Nesses tres dias suspendem-se as garantias dos paes e dos maridos, e os corações dos namorados nadam nos mares de uma liberdade, em que muitas vezes não acham pé e se afogam.

N'outros tempos, a donzella revelava o extremo do seu affecto lançando um fogareiro sobre a cabeça do prezado bem, e o namorado lamentava a sua desdita se, ao passar pela rua querida, a ingrata lhe não atirasse ao menos com um alguidar de trinta réis. Que será isto, meu Deus? exclamava elle então ; que lhe fiz eu para lhe não merecer nem um pucaro, nem uma frigideira ? E havia ditoso, que era tão amado, que levava com uma tigella da casa, e as meninas riam, e elle, o feliz, dava um pulinho e guardava no coração a grata lembrança de tão grande prova. Para este o casamento estava proximo, que uma tigella da casa não era cousa que assim sahisse da janella, sem que o hymineu andasse por alli a bater as suas azas : não, que as vizinhas tinham os olhos sobre o caso, e com a reputação d'uma menina séria não se brincava.

Mas se das janellas afóra acabaram já essas manifestações de carinho, no interior das familias o entrudo ainda não perdeu o seu glorioso imperio. A menina da casa deita papelinhos no pescoço do envergonhado primo, e veste-se com o fato do irmão mais velho, os papás riem-se das graças dos pequenos, que se mascaram de saloios e poem a caraça de nariz comprido, e a creada da cozinha não perde a occasião de pregar uma peça á creada do meio.

Ao jantar não falta o perú, nem a carne de porco frita, e o marido deixa-se enganar com os filhos, em que elle mesmo ajudára a metter a estopa. Bebe-se mais um copinho, que nesses dias tudo é excepcional, e a esposa teve o cuidado de se prevenir com uma garrafa do branco. Ás quatro horas da tarde o vizinho do terceiro andar vem abrir a cancella com a faca, e sorprende a familia á sobre-mesa, elle apparece na casa do jantar embrulhado n'um lençol, na cabeça o chapéo de palha arrendado da tia velha, e a cara coberta de tafetá preto com tres buracos. As gargalhadas dos paes e os guinchos dos pequenos saudam a graça ; dentro em pouco tudo é confusão e gritaria ; atraz das cascas vem os beliscões, atraz dos beliscões as cocegas, as criadas tomam parte na folia, o criado espreita entre portas, e as mãos do vizinho são muitas vezes de indiscripção bem censuravel.

É sol posto ; a familia prepara-se para o theatro, o silencio reina de novo em casa, e o Gymnasio ou a rua dos Condes passa a completar o dia. Se n'uma das noites a familia não tem camarote, recebe alguns parentes chegados, e o vizinho do terceiro andar não é esquecido. Algumas peças divertem a bella reunião, e não ha chambre, nem coberta, com que as meninas se não mascarem de improviso. Chega o chá ; a criada, ainda de cabello enfarinhado pelas folias da tarde, traz nos labios o sorriso indicativo de que n'alguma das chavenas ha sal em vez de assucar e pimenta nas bordas, e para maior desfarce diz ao predestinado :

— Póde tomar, que não tem nada.

Depois do chá o dono da casa tem a condescendencia de recordar na esquecida flauta algumas contradansas dos seus tempos, e a dansar terminam os gozos do dia.

N'essas peripecias de entrudo o amor anda quasi sempre de permeio, e mais de um casamento e de uma infidelidade teem nellas a sua origem. O carnaval é o caminho de ferro do amor, e só na quarta-feira de cinza é que se olha para traz e se vê o caminho que se ganhou ou se perdeu.

CEREMONIAS HEBRAICAS.

As ceremonias judaicas em Tetuan e outras partes do imperio marroquino, onde ha judeus, são publicas, e christãos e mouros podem assistir a ellas e com inteira liberdade.

Os templos, se tal nome pode dar-se-lhes, são umas casas como as outras, sem nenhum signal exterior que revele o fim a que são destinadas.

O oratorio está no pateo, onde se levanta uma especie de pulpito engradado, toscamente construido, e que é o sitio onde se colloca o rabino ou sacerdote.

Os judeus cantam, movendo-se como se estivessem convulsos, e estremecem e agitam-se segundo as palavras que pronunciam ; e quando oram ao Deus de Abraham e de Moysés, voltam-se para o Oriente, como para buscar com o pensamento o templo de Jerusalem.

Perguntando-se a um judeu a razão dos seus movimentos quando orava, respondeu que é para não distrahir com a quietação do corpo a santa meditação do espirito.

No sabbado em casa de nenhum judeu se accende lume, nem se coze pão, nem se abrem as lojas ou tendas: homens, mulheres e crianças, com os seus melhores vestidos, vão para as synagogas, que em Marrocos chamam *ingresas*.

SATISFACÇÃO COMPLETA.

Eis a copia da carta do grande conselho do imperio do Japão a M. Ounkowsky, ajudante de campo do imperador da Russia, em data de 26 de setembro :

« Depois de quatro conferencias dos directores dos negocios estrangeiros com M. Ounkowsky, ajudante de campo do imperador da Russia, relativamente ao assassinato commettido em Yoku-Hausa, nas pessoas de um official e um marinheiro russos, o alto conselho do imperio do Japão foi informado que a satisfacção exigida por M. Ounkowsky consiste nos pontos seguintes :

1.° Uma deputação dos mais altos dignatarios irá a bordo da fragata russa « Ascold » e pedirá desculpa, na presença dos officiaes e da tripolação, pelo desgraçado acontecimento de Yoku-Hausa.

2.° O governador da cidade será demittido e privado de todas as funcções.

3.° Os assassinos devem ser descobertos antes de 24 de setembro, e justiçados, na presença dos officiaes e tripolações russas, no mesmo local em que foi perpetrado o assassinato.

O primeiro destes tres artigos foi logo executado. O segundo foi, a 24 de setembro, o governador de [illegible], Isikado no Kami e Kato Ki, foi demittido e privado de todo o emprego. Quanto ao 3.° artigo, o governo japonez declara que está posto a executa-lo como os dous outros, se os assassinos fossem descobertos até á epoca indicada ; como não foram, apezar das activas diligencias, o governo japonez compromette-se logo que forem [illegible], depois da partida da fragata « Ascold » a informar immediatamente o consul russo em Hakodadi, e os representantes de todas as outras nações estrangeiras em Iedde em Kanagawa, e punir com a morte os culpados no mesmo lugar em que o assassinato foi commettido, na presença das pessoas designadas pelo terceiro artigo, se desejarem assistir á execução. Finalmente, o governo japonez se compromette á tomar perpetuamente debaixo da sua protecção a capella que fôr edificada sobre a sepultura dos russos assassinados, como M. Ounkowsky exigio nas conferencias

A 29 do oitavo mez do sexto anno do reinado de Ansay-Hitsjé.

(Assignado) — *Manabe Simousa*, no Kami— e *Vakisaka Nakat-Suka*, no Taju.

CONDE DE CAVOUR.

O conde Camillo de Cavour tem hoje quasi 51 annos, pois nasceu em Turim a 14 de julho de 1809. Seu pai, rico commerciante, foi feito conde pelo rei Carlos Alberto.

O actual conde de Cavour foi um dos fundadores do jornal *Il Risorgimento*, em que escreveu sobre questões economicas, advogando pela liberdade do commercio.

Foi elleito deputado em 1849, e tornando-se chefe da oposição moderada, entrou para o poder, primeiro para o ministerio dos negocios estrangeiros e depois para o da fazenda. Por desaccordo com os seus collegas de Azeglio e de Foresta, deu a sua demissão em 1852 ; porém, apoiado pela maioria da camara, tornou de novo para o poder, substituindo Azeglio na presidencia do gabinete.

Para preparar a independencia italiana, apresentou na camara, em 26 de janeiro de 1855, a proposta para o Piemonte entrar na alliança occidental. No congresso de Paris tomou a iniciativa, que foi o signal para os acontecimentos que depois se seguiram.

HISTORIA CURIOSA.

M. X ...., provinciano, de maneiras muito communs, mas immensamente rico, mandou edificar uma casa nos Campos-Elysios, onde no anno findo, recebeu a alta sociedade de Paris que não é sempre muito prudente nestas cousas.

Este anno deu ainda um baile magnifico, e ultimamente devia dar outro, para o qual todos os convites estavam feitos. Ás 9 horas estavam os salões de M. X.... brilhantemente illuminados, com esplendipo *buffet* preparado ; a orchestra afinava os instrumentos... e ninguem vinha. A meia noite ninguem vinha.... Ás duas horas da madrugada ninguem tinha chegado.

Ás tres horas da madrugada um lacaio de libré chegou da parte de seu amo, e entegou a M. X.. um subscripto tarjado de preto. M. X... abrio e lêu estas palavras : «Lembrai-vos do dia 18 de outubro de 1838».

M. X.... ficou aterrado. Agora annuncia a venda de sua casa, e dispõe-se a partir para a America com sua mulher e sua familia, que não comprehende nada do que se passa.

Eis a revelação do mysterio : a 18 de outubro de 1838 foi guilhotinada uma mulher em Thiouville, chamada Margarida Rœder, condemnada á morte por crime de infanticidio.

Todos os preparativos estavam feitos ; o patibulo levantado, o executor prompto ; mas fallava-lhe um ajudante. O executor de Saint-Mihiel tinha sido avisado para se achar em Thiouville no dia fixado, porém a ordem chegou muito tarde, porque elle tinha n'esse mesmo dia, ou no seguinte, de exercer o seu officio em Verdun.

O executor do Metz, que estava só em Thiouville, foi declarar ao procurador regio que não podia só effectuar a execução de Margarida Rœder.

Ia-se adiar a execução, quando um mancebo de 28 a 30 annos, bem vestido, e que tinha ido de Metz a Thiouville para assistir ao terrivel espectaculo, se apresentou e disse ao magistrado com muita polidez :

« Senhor, sei que não pode ter lugar a execução pela falta do executor de Saint-Mihiel, e venho offerecer os meus serviços, como ajudante, e terei muito prazer de tirar a justiça de embaraços».

O magistrado olhou para o homem que lhe fazia uma tal proposta com sorpreza misturada de repugnancia, porém acceitou o offerecimento e a execução teve lugar.

O carrasco curioso houve-se como homem experiente no triste papel que teve a coragem de sollicitar.

Este homem não tinha nada, nem proxima nem remotamente, com a justiça, nem com os seus executores.

Era um *amador* em toda a força do termo. Filho d'um negociante estabelecido na capital de um departamento do Este, commerciava tambem e tinha já alguma fortuna.

Assistia ás execuções para se distrahir. A sua paixão por este genero de espectalo não o distrahia do cuidado da sua fortuna. Ha quatro annos, sendo já milionario, deixou o commercio veio residir para Paris, mandou edificar uma casa nos Campos-Elysios e deu bailes, até que vio os seus salões desertos no ultimo que preparara.

O magistrado de Thiouville, que occupava hoje um cargo elevado, foi convidado ao primeiro baile que Mr. R... deu este anno. Sorpreso á vista do *carrasco curioso*, hesitava em o reconhecer ; porém um signal caracteristico, junto do olho esquerdo não lhe deixou duvida.

Naturalmente contou a muitas pessoas a historia de 18 de outubro de 1838.

Esta historia espalhou-se na sociedade, como as ondas concentricas produzidas por uma pedra lançada n'um tanque. Desde então ninguem quiz mais visitar o homem de 18 de outubro.

Achou-se repentinamente isolado no meio de Paris. Não sabia a que attribuir este affastamento inexplicavel... o ultimo baile e a carta que recebeu abriram-lhe os olhos».

SEITA DOS LEGUMISTAS.

A « Vegeterian Society », cuja sede é em Londres, ou sociedade daquelles que não querem alimentar-se senão com vegetaes, a *Seita dos legumistas*, como se lhe chama no continente, conta hoje perto de 3,000 adherentes, diz a compilação allemãa *Unsere Zeit*, que dá algumas particularidades sobre esta singular associação.

Eis em primeiro lugar quaes são as suas regras fundamentaes :

1.° Não matar animaes ;

2.° Não comer carne nem cousa que provenha dos animaes. O leite só é permittido aos recem-nascidos (alguns dissidentes admittem o leite proveniente dos animaes herbivoros, dizendo que isso nada tem de commum com a carne) ;

3.° Não lançar nas suas comidas nem sal, nem especiarias de especie alguma ;

4.° Separar o farello da farinha do pão é rigorosamente prohibido ;

5.° Abster-se de bebidas de qualquer especie, mesmo de chá e de café ; a agua pura é a bebida natural ;

6.° Os exercicios do corpo devem caminhar a par com a regeneração moral ; assim deve-se fazer um uso assiduo da gymnastica, de banhos, etc., em todas as edades e em ambos os sexos ;

7.° Trazer vestidos simples, conformes á natureza, e não submettidos aos caprichos inconstantes da moda.

O fundador da sociedade foi um certo J. Newton, que, em 1811, publicou um curioso livro sob o titulo de *Volta á natureza ou Apologia do regimen vegetal* (em inglez), e fundou no anno seguinte uma associação que ao principio se compoz só de uns cem membros. O primeiro relatorio appareceu em 1814. Vê-se delle que durante um lapso de tres annos sessenta pessoas tinham vivido unicamente de vegetaes e de agua pura, e que gozavam da saúde mais florescente. Nenhum dos adherentes tinha morrido neste espaço de tempo. Dezesete pessoas, tanto da familia do fundador como da do Dr. Laube, que succedeu a Newton, seguiam este regimen havia dezesete annos, e bem que entre ellas houvesse menores de tenra idade e um doente, nenhum caso de morte, nenhum accidente grave se tinha manifestado. Deu-se então muita importancia a esta estatistica, e nos salões de Londres fallava-se dos filhos do Dr. Newton, como « modelos completos para a estatuaria, e egualmente bem dotados pelo que respeita ao moral, tendo os mais doceis e ternos sentimentos », o que se attribuia ao genero d'alimentação a que eram submettidos.

Foi em 1847 que a sociedade se reorganisou sob as bases actualmente existentes. Desde esse anno tem todos os annos lugar em Londres um banquete de corporação onde só se comem vegetaes. Todos os annos tambem se publica um relatorio, no qual são enumerados os progressos da sociedade e demonstradas as vantagens do systema. « O reino vegetal, diz-se ahi, offerece tão grande variedade, sobretudo se se lhe reunir o que fornecem os climas estrangeiros, que os seus productos, quer no seu estado natural, quer em sua transformação culinaria, podem amplamente satisfazer o estomago mais difficil. Desgraçadamente estes recursos tão variados são perdidos para os carnivoros, no-meio dos assados e dos *beefsteaks* da sua mesa, ou então são consumidos pelo gado nos prados e deste modo subtrahidos a um emprego mais racional. O trigo, o centeio, a cevada, o arroz, o sagú, a tapioca, o milho, as ervilhas sob todas as formas, as favas, procuram um alimento subetancial em todas as estações do anno. Com as maçãas, as peras e em geral com todas as fructas que se conservam, podem-se ter em qualquer tempo uma mesa copiosa e elegante, que agrade á vista e ao paladar, ao espirito e ao corpo, etc. »

Nesse relatorio gaba-se muito a batata, as tortas de fructa, nas quaes os fructos substituem a manteiga, e finalmente as conservas de legumes para aquelles que habitam longe dos centros e não podem obter legumes frescos.

A sociedade cita entre seus antepassados na antiguidade, Pythagoras, Porphyro, Plutarco, Epicuro ; na idade média, Th. Tryon ; no meiado do seculo XVIII, o Dr. Cheyne ; entre os modernos : Linneu, Bernardin de Saint-Pierre, Franklin, etc. A sociedade funda todo o seu systema, diz ella, na constituição anatomica do homem, que é feita para a alimentação dos vegetaes.

A ARVORE DA CERA.

Entre as producções naturaes da China, ha algumas que, sem terem uma importancia agricola e commercial comparavel á do chá e da seda, nem por isso deixam de ser interessantes por mais d'um titulo. Ellas provam como os chinezes, observadores pacientes e ardentemente desvelados em tirar proveito por qualquer maneira das propriedades dos vegetaes que crescem debaixo do seu clima, tem chegado a obter de certas arvores productos inteiramente singulares. Cultivam, por exemplo, uma arvore que lhes dá uma cêra branca, brilhante e bastante diaphana para que a luz possa penetrar atravez d'uma lamina desta substancia de 2 a 3 centimetros de espessura, e da qual fazem mui boas velas.

Um missionario francez que quiz experimentar pessoalmente os processos pelos quaes os chinezes obtem esta cêra, mais animal do que vegetal, entra a este respeito em particularidades mui precisas que se podem resumir assim. Observemos primeiramente que a arvore da cêra, apezar de seu nome, produz tanta cêra como seda produz a amoreira. Naquella é egualmente por meio de um insecto que vive sobre a arvore que se obtem a cêra, e eis aqui como : no principio do inverno encontram-se, nas arvores que precedentemente deram a sua producção, tumores da grossura d'uma cereja. Estes tumores são ninhos. Cortam-n'os e os collocam sobre molhos de palha que se suspendem aos ramos das arvores. Pelos fins do mez de maio, quando a arvore floresce, as larvas contidas nos ninhos sahem, e os insectos que delles provém espalham-se pelos ramos.

Ao cabo de um mez pouco mais ou menos, os insectos apegam-se ás folhas, que elles enrolam para formarem uma especie de cella. Dahi a pouco começa a levantar-se em torno delles uma materia pernugenta, que por fim cresce e se condensa a ponto de os involver inteiramente. Esta materia, que se colhe em setembro, é a cêra de que fallamos, cuja clarificação não offerece difficuldade alguma.

VENHA MAIS ESSA.

O Dr. Steinroth, autor de um livro intitulado *Colheitas viventes* e de um opusculo que tem o titulo *O sangue vivo e a sua exploração racional*, propõe utilisar o sangue fluido dos animaes como artigo alimenticio, isto é, sangrar os bois de quando em quando, como se ordenham as vaccas, e utilisar o sangue. Se cada semana se sangrasse um boi durante muitos annos e se isto se fizesse extensivo aos carneiros, cabras e outros animaes, não ha duvida que se teria uma boa producção de materia alimenticia.

LEGADO CELEBRE.

Um rico habitante de Londres morreu e deixou a Miss B..., que nem se quer o conhecia, uma fortuna que montava a milhões. Ninguem podia imaginar o motivo de tão inesperada munificencia. Supplico, dizia o testador no testamento, a Miss B... de aceitar toda a minha fortuna, muito mesquinha doação comparada com as inexprimiveis sensações que experimentei por espaço de tres annos, contemplando o seu adoravel nariz.

Julgando que a enganavam, Miss B..., perguntou aos homens de lei que lhe levaram para ella assignar a acceitação do legado, se o testador ja estava enterrado.

Não, lhe responderam. Então acompanhai-me ao lugar onde está o cadaver. Chegando alli a admiração tornou-se geral. » E elle, exclamou Miss B..., vendo o resto do defunto : é o homem que por espaço de tres annos me perseguio com os seus versos de elogio ao meu nariz!—Em Hyd-Park, Covent-Garden, estava sempre diante de mim. »

Miss B... acceitou os milhões.

Em 1776, morreu em Londres um individuo que tinha ganho no commercio uma fortuna de 60,000 £. Querendo prestar uma especie de homenagem á bolsa, onde ganhára todo este dinheiro, instituio um dos seus primos (que não era negociante) seu legatario universal, com a clausula formal de que seria obrigado a ir todos os dias á bolsa, e conservar-se lá das duas ás tres horas. Nem o tempo, nem os negocios deviam impedi-lo de cumprir este dever, a que só por motivo de molestia bem provada poderia faltar ; sem o que a herança passaria a outras mãos.

O legatario viveu escravo deste dever, maldisse a sua fortuna, tornou-se melancolico, e por fim morreu de spleen.

Uma dama ingleza incluio no seu testamento o seguinte : «Lego ao meu macaco, ao meu charo e divertido Jock, a somma vitalicia de dez libras esterlinas, que será exclusivamente empregada para a sua alimentação. Lego ao meu fiel cão Shocko, e ao meu querido gato Tiu, cinco libras esterlinas de pensão annual a cada um. No caso de morte de um dos ditos legatarios, a somma que lhes pertencia passará para os outros dous, e assim até ao ultimo qualquer que seja. Depois de morrerem todos tres a somma destes legados pertencem á minha filha G..., a quem dou esta preferencia entre todos os meus filhos, porque tem uma numerosa familia que lhe custa a sustentar.

M. Borkey, rico gentil-homem, fallecido a 5 de maio de 1805, em Kenghts-Bridge, deixou uma pensão de 25 libras sterlinas a quatro cães. Quando, durante a sua vida, lhe observavam que o dinheiro que gastava com os cães era melhor empregado em obras de caridade, respondia : « Os homens attentaram contra os meus dias, e os cães fieis m'os conservaram » E assim era, pois n'uma viagem que fez pela França e Italia foi atacado por ladrões, e deveu a salvação ao seu cão.

COMMERCIO DAS ARTES.

Segundo a estatistica official, o valor dos quadros e esculpturas que se exportaram de Roma em 1859 é de 600 contos de réis. Juntando á esta somma a produzida pela venda de mosaicos, camafeus, dezenhos, rozarios, etc., resulta um valor de 2,000 contos de réis.

Nesta estatisca official da exportação não se comprehende a que se faz por contrabando, que é tambem importante.

INCIDENTE CURIOSO.

Deu-se um curioso incidente em uma das ultimas representações do grande drama militar «A historia de uma bandeira», que está em scena no Circo Imperial de Paris.

Appareceu o quadro que representa o exercito republicano agrupado ao pé das Pyramides do Egypto.

O calor e a fadiga opprimem os soldados. Os mais jovens cahem extenuados e os mais velhos fazem ouvir o seu historico resmungar.

O descontentamento lavra por todas as fileiras quando chega de repente o general Bonaparte.

O heroe das Pyramides aproxima-se dos descontentes e os interroga.

Todos estão commovidos e se calam ; porém um delles designa um joven voluntario, que seus camaradas podem com custo amparar.

O general Bonaparte aproxima-se do soldado, e, sem trahir a sua commoção, ordena que o conduzam á sua propria tenda e lhe prestem todos os cuidados necessarios.

Este acto de generosidade é acclamado pela tropa e applaudido pela plateia ; porém, no meio dos applausos do publico, levantou-se das galerias um velho, que se pôz a gritar : « Fui eu! fui eu ! »

O facto contido no drama era historico. O velho em questã era o voluntario soccorrido por Bonaparte, e chorava, repetindo sempre : « Fui eu ! fui eu ! »

Este incidente terminou por uma ovação ao velho soldado. Todos quizeram vêr a rara, e talvez unica reliquia do heroico exercito que vio as Pyramides e entrou triumphante na cidade do Cairo.

AS PRETAS E AS CRINOLINAS.

As noticias do Cabo de Boa Esperança dizem que um quinquilheiro de Grahm's-Town vendeu, em duas semanas, um quintal de arame ás *damas de côr* daquelle districto, onde actualmente está muito em voga a *crinoline* !

TETUAN.

O correspondente de um jornal hespanhol diz de Tetuan :

« Como só tinham ficado os judeus e arabes anciões, quando entramos na cidade não me foi possivel ver tudo o que de bello e luxoso ha dentro das baixas e sujas portas das casas. Agora que já vão regressando os habitantes abastados, e se póde entrar com alguma confiança n'ellas, tenho visto ricos tapetes, grandes espelhos, paredes forradas de damasco, e ricos objectos de prata, crystal e porcelana, pavimentos de mosaico, fontes com excellente agua nos pateos, que são muito numerosas, etc.

Parece, finalmente, que só ha vida no interior das casas.»

E' MERECIDA.

Diz um jornal de Madrid que o general Prim ia ser agraciado pela rainha com a grandeza de Hespanha de primeira classe, e o titulo de marquez de Castillejos, como recompensa do seu valor na actual guerra d'Africa.

EXERCITO AUSTRIACO.

O exercito austriaco conta, na actualidade, 4 feld-marechaes, que são : o principe Windischgraetz, o conde Nugent, o conde Wratislaw e o barão Hess ; 17 feld-zeugmestres em serviço e 25 em disponibilidade ; 95 tenentes feld-marechaes em serviço e 132 em disponibilidade ; 124 majores generaes em serviço e 186 em disponibilidade ; total 583 generaes.

O numero dos coroneis é de 262 em serviço e 304 retirados.

OS PARLAMENTARIOS MOUROS.

Os parlamentarios marroquinos, que no dia 11 foram ao quartel general do commandante em chefe do exercito hespanhol, para tratar das condições de paz, eram : o caid ou governador de Tanger, e os pachás de Riff e de Rabat. Iam montados em tres bons cavallos, com jaezes de seda e prata, e acompanhados de cinco creados com espingardas e pistolas com lavores de prata : tres a pé, um a cavallo e outro montado n'uma mula, que conduzia as provisões para o caminho. Os creados, á excepção de um negro, eram de Riff, o que se conhecia pela madeixa de cabello entrançado, que, do mesmo modo que os chinas, usam na parte posterior da cabeça.

Nenhum dos tres parlamentarios era velho : o mais idoso teria apenas quarenta e cinco annos. A sua physionomia era grave e severa. Notava-se que pezava sobre elles a fatalidade das suas derrotas, e que se julgavam vencidos, mas não humilhados. Um d'elles fallava hespanhol.

O general Prim, procurando reanimar o espirito abatido dos tres mouros, disse-lhes :

— Deus é que dá ou tira a victoria ; os homens e os exercitos mais valorosos nada são se sua mão os abandona.

O mouro levantou a mão e exclamou com resignado accento :

— Deus assim o quiz !

Quando regressaram com a resposta do general em chefe, o general Prim, com todo o seu estado-maior, os acompanhou até fóra dos limites do seu acampamento.

Um dos plenipotenciarios olhava com ávida curiosidade o *revolver* que o general levava, e dando este por isso, ao separar-se dos parlamentarios mouros, pegou no *revolver*, e mostrando-o áquelle que parecia cubiça-lo, lhe disse :

— Vaes ver os effeitos d'esta arma que vos é desconhecida.

E, fazendo rodear com agilidade o cavallo, disparou os seis tiros do *revolver*, e feito isto, o deu ao mouro, dizendo :

— Toma. Se se fizer a paz, conserva-o como presente d'um christão ; e se continuar a guerra, serve-te d'elle para defeza da tua patria e da tua vida.

O mouro recebeu o presente com mostras de apreço e entregou ceremoniosamente ao general uma pistola de arção, com molduras de prata.

Em seguida se despediram e separaram.

O YACHT MONTE CHRISTO.

Este navio, que pertence á Alexandre Dumas e se está forrando de cobre em Marselha, foi construido na Syria.

Parece que, por se não ter preenchido certa condição, não póde, segundo a lei de 1857, conceder-se-lhe naturalisação franceza.

Não podendo vencer os obstaculos que lhe oppunha a lei, Alexandre Dumas lembrou-se de obter para o seu navio a bandeira de Jerusalém, que é privilegiada e está debaixo da protecção immediata da França, e que, sendo a bandeira dos peregrinos, entra e sae livremente nos portos de todas as nações, mesmo em tempo de guerra.

Disseram em Marselha ao celebre romancista que para a obter devia dirigir-se ao superior d'um convento de Franciscanos, em Liorne. Correu alli, porém, o reverendo nada tinha que ver com o negocio.

Depois de inuteis viagens, Alexandre Dumas foi ter com o conde Piccolomini a Florença, que é que dá a bandeira de Jerusalém, e d'elle obteve para o seu yacht o pavilhão dos peregrinos, com o qual vai viajar no Archipelago, na Grecia e na Palestina.

APPELLIDO NOTAVEL.

O actual imperador de Marrocos não é popular. Foi califa ou lugar tenente na vida de seu pai, compartindo com este o governo. Seis mezes do anno residia e governava em Marrocos, emquanto que seu pai estava ao mesmo tempo em Fez e Mequinez. Trocavam, e os outros seis mezes governava o pai em Marrocos e o filho em Fez e Mequinez. Onde estivesse o filho acontecia que as subsistencias encareciam, não porque governasse peior nem melhor, mas por casualidade os mouros pozeram-lhe o nome de Sidy-Mohamed-Carestia.

O MAIOR SINO DA FRANÇA.

O maior sino da egreja de Notre Dame de Paris, chamado Bourdon, está collocado na torre do meio-dia, e o seu pezo é calculado em 13,000 kilogrammas. Pela inscripção latina gravada no bronze vê-se que este sino foi dado em 1400 por João de Montaign, que lhe poz o nome de Jacquelina, que era o nome de sua mulher Jacquelina de La-Grange.

Foi refundido em 1686, e recebeu então os nomes de Manoel-Luiza-Thereza, em honra do rei XIV e Maria Thereza d'Austria. Na época da refundição, a quantidade de metal, que só era de 15,000 libras, foi augmentada quasi ao dobro, á custa do cabido.

O Bourdon de Notre Dame é o maior sino de França, e só toca nas grandes solemnidades, dominando então todo o sussurro da grande cidade.

NÃO E' CASO NOVO.

M. X..... mancebo que tem mais esperanças que dinheiro, recebeu ha dias, diz o «Salut public», de Lyon, a vizita do seu alfaiate, na occasião em que, todo vestido de novo, sahia de sua casa.

Perdão, senhor, disse o alfaiate que ia acompanhado por um personagem de physionomia grave ; estais contente com o facto ?

— Muito contente, respondeu M. X.....

Effectivamente, continuou o alfaiate, está bem talhado, mas mal cozido. Aqui falta um posponto, disse o mestre designando uma costura ao individuo que o acompanhava

M. X.... começou a desconfiar seriamente, porém o alfaiate foi direito ás explicações.

— Senhor, disse elle, vou informar-vos d'aquillo de que se trata. O operario que fez esta roupa diz que lhe paguei mal, e eu acho que lhe paguei bem. M. B.., que me acompanha, foi nomeado arbitro ; e aqui está em poucas palavras o fim da minha vizita.

O supposto M. B... disse então que lhe era impossivel avaliar o trabalho sem o examinar minuciosamente, e pede a M X... se tinha a bondade de lhe confiar aquelle fato por vinte e quatro horas.

De boamente, respondeu M. X..., que tratou logo de tirar aquella e vestir outra roupa.

As vinte a quatro horas passaram, e a roupa não voltou, nem voltará, porque M. X... já hoje sabe a explicação da cilada que lhe armaram.

O alfaiate que lhe fez o fato tomou informações do seu freguez, e como as não achou satisfactorias, ajudado d'um compadre, representou a scena que deixamos contada para haver á mão a roupa que vendera a credito.

(*Commercio do Porto.*)

FOLHETIM. (*)

Constança Verrier.

POR

GEORGE SAND.

VII

(Continuação.)

— Minha querida filha, respondeu o duque, já vejo o que isso é. Creio que não tens lido romances, mas é romanesca. Talvez tivesse vindo ao mundo assim ! Pois é necessario que se corrija de uma molestia que não assenta em uma mulher casada, e que nunca tolerarei naquella que tem o meu nome. Peço-lhe que fique na medida da affeição, que nos devemos reciprocamente, e que não exija extasis de poéta e visagens de theatro. Seja natural, fique creança e descuidosa, isso lhe assentava tão bem ! Advirto-lhe que só casei com vossê para ter uma vida tranquilla. Tenho tido muitas amantes. Tenho inspirado bellas paixões. Tenho de mais. Tudo isso é affecção, mentira, ou sonhos do cerebro. Desejo ser amado, sinceramente, com confiança, e dir hle-hei como seu pai, que é espirituoso e razoavel, procuremos ter a paz ! É esse todo o idéal do casamento ! Não ha outro. Certos transportes não tem por fim se não o dever de perpetuar a familia ; a sua belleza torna esse dever muito agradavel. Mas as viagens e os sermões, as censuras e as lagrimas, são os flagellos do hymeneu e os assassinos do repouso domestico ; não esqueça a advertencia !

« Tudo isso foi dito com doçura, mas com tanta precisão, que eu me tive por advertida, e prometti não cahir n'outra.

« Eis-me, pois, aos dezesseis annos, apaixonada por um marido que me prohibe que o mostre, que pareça terna e commovida em seus braços, que sonhe nelle em sua ausencia, que me afflija com o seu ar distrahido, e que chore quando zomba comigo.

« Todavia amei-o mais de um anno, com a certeza de que amava-o só, e não foi pequeno martyrio, creia-me.

« Eu estava tão apaixonada, que temia antes de tudo, desagradar ao meu idolo. Tomava attenção com os meus olhares, com as minhas palavras, com as minhas attitudes. Se elle me sorprendia em uma meditação dolorosa, eu me levantava, corria ao piano, e tocava uma walsa, ou uma aria de caça. Se aproveitando do momento em que elle não me via, eu me esquecia a contempla-lo, logo que elle voltava os olhos para mim, eu affectava estar admirando o meu leque, ou arranjando as minhas fitas. Quando, apezar meu, chorava, escondia-me como uma criança que fez uma arte. Emfim eu me cohibia de pensar nelle como se fosse uma infidelidade conjugal, uma infracção do dever, adorar meu marido.

« Eu o temia como um tyranno, bem que elle tivesse um caracter egual e de perfeita polidez em todos os momentos da vida. Eu não podia confiar-me á ninguem, minha mãi me teria reprehendido, e meu pai zombado de mim. Meus irmãos e irmãas todos estabelecidos e occupados em procurar sua propria vida, ter-me-hiam dito que me contentasse com a minha, que lhes parecia esplendida ; minhas irmãas invejavam-me o titulo. Eu vivia, pois, na mais horrivel solidão d'alma, com um segredo, cuja confissão teria acabado de affastar e fazer esfriar o objecto do meu culto.

— Pois bem ! disse a Mozzelli interrompendo a duqueza, acho a sua historia mais triste e mais sombria que a minha ! Será possivel que depois de semelhante casamento, a senhora, que achou tudo isso no fastigio da sociedade, ainda defenda os homens contra as minhas accusações ?

— Tenha paciencia, respondeu a duqueza ; eu lhe provarei ao depois, que, quem tinha razão era meu marido.

— De veras ? disse Constança com ar de duvida.

— Deixe-me contar e concluirão. O meu duque não era uma alma de gelo. Amava. Apenas não amava á mim, e isso não dependia delle.

« Amava uma dansarina da opera, uma creatura encantadora, uma deusa ; vossê vê, Sofia, que todas as fidalgas não são injustas para com suas rivaes, mesmo quando estão no theatro. A primeira vez que vi dansar essa péri, admirei-a sem reserva, e voltei-me instintivamente para o duque. Elle não queria applaudir, mas estava sensivelmente commovido ; um tremor convulsivo agitava-lhe as mãos ; lagrimas, verdadeiras lagrimas corriam-lhe dos olhos afogados em languidez .... O que querem ? essa divindade fizera uma pirueta admiravel !

— A senhora já era philosopha á esse ponto ? disse mademoiselle Verrier.

— Não, de certo, respondeu a duqueza ; mas eu era mansa e resignada, acostumada a vencer-me, e perfeitamente curvada ao jugo das conveniencias. Não mostrei sorpreza nenhuma, despeito algum, e o duque não desconfiou da minha descoberta.

— Gostou da opera ? perguntou-me elle quando iamos na sege.

Sempre gosto dos lugares em que estou com vossê, respondi-lhe eu ; e depois, a opera estava muito boa hoje. Mademoiselle é um typo de graça e de poesia, não acha ?

— Não sei : dansou bem esta noite ?

« Esta dissimulação acabou de convencer-me, e não me foi necessario procurar mais outras provas.

VIII

« Minha dôr foi immensa, mas ficou quasi muda. Não tive expansão senão dous mezes depois, quando nasceu minha filha. A frieza que meu marido mostrou á pobre criança, causou-se um desespero, de que quasi morro. Foi então que abri o meu coração á uma velha amiga, que eu tinha desprezado até então, mas que soube provocar e ganhar a minha confiança a proposito.

« Era a marqueza de... não digamos o nome de ninguem. Ella tinha-me levado á pia baptismal ; a ella é que devo o singular prenome de Sybilla, e como era muito fraca, baixa, magra, e feia, mas activa e esperta, quando nos viam conversar juntas, disseram que era a princeza Graciosa, consultando a velha fada sua madrinha.

« Quando me arrancou a confissão das minhas penas, disse-me :

— Então como vamos com o perfido ? ama-o ainda ?

« Contei-lhe fielmente tudo quanto se tinha passado comigo desde o dia funesto em que eu descobrira a verdade.

« A principio eu só tinha pesar, e não raiva, da minha rival. Não quizera despreza-la, nem amaldiçoa-la. Era ainda um effeito do temor que me inspirava meu marido. Eu imaginava que elle lia os meus pensamentos atravez do meu cerebro, e que se nelle sorprendesse aversão á sua amante, começaria a odiar-me francamente. Eu não queria comprometter o resto da amizade que elle me testemunhava.

« Pouco a pouco fiz tal idéa do poder dessa mulher que não pensei mais nella sem terror. Sentia-me a inimiga e o flagello desses dous entes, e fazia-me pequena para escapar á sua aversão. Tremia quando ouvia dizerem o nome dessa dansarina diante do duque, e julgava sentir os seus olhos sobre os meus, comquanto elle não tivesse suspeita nenhuma do meu incommodo.

« Pouco a pouco, esse soffrimento comprimido tornou-se tão vivo que degenerou em amargura. Durante o fim da minha gravidez, que foi bastante penosa, como não sabia e passava muitas horas no meu quarto, lembrei-me de ler romances. Era como que uma primeira vingança que eu exercia á occultas contra meu marido. Devorei Balzac e muitos outros ; só me interessava pelo que tinha relação com a minha situação, mas interessava-me tão vivamente que chegava a esquecer-me de mim para chorar a sorte das mulheres enganadas.

« Contando esses pormenores a marqueza, conclui com uma confissão que me vinha aos labios sem que meu coração ainda se tivesse afoitado a formula-la, e essa confissão, era que eu não amava o duque, e que mesmo receiava vir em pouco a odia-lo tanto quando o tinha amado.

— Ah ! eis ahi justamente o que eu previa ! respondeu a minha velha madrinha. Cahe nos extremos e no que é falso, para não dizer no mal ! O duque tinha razão, vossê nasceu romanesca, e as suas leituras acabaram de perde-la, a menos que não seja os meus conselhos.

— Quaes conselhos ? diga, que os experimentarei !

— Pois lá vão ! Pegue em Balzac, Alexandre Dumas, Alphonse Karl, Eugenne Sue, Frederico Soulié e *totti quanti* e atire-os ao fogo. São esses exaltados, uns loucos, amantes do impossivel, *abstractores da quinta essencia*. Leia livros velhos, não os romances jacobinos do seculo passado, que ainda são peiores que os de hoje ; porém leia memorias da antiga côrte, os feitos e gestos da sãa galantaria desde Luiz XIII até o fim de Luiz XIV o Bem-Amado. Não lhe digo que siga á risca o systema das consolações muito promptas e numerosas ; vossê é virtuosa e se-lo-ha ainda muito tempo ; mas já que precisa para esquecer os seus enfados actuaes, de alimentar o cerebro com aventuras, leia ao menos aventuras que succederam ; e não sonhadas ou arranjadas pelos nossos escriptores da moda. Conheça o mundo real e o mundo humano tal qual é. Quando souber que as mulheres mais nobres e mais bellas de todos os tempos tem sido enganadas ou abandonadas por mulheres ordinarias, que tem soffrido como vossê soffre, mas que nem por isso morreram como vossê não ha de morrer, e mesmo que depois de se terem consolado muito, algumas de mais !—ainda foram trahidas ; que acostumaram-se, e acabaram rindo e pagando o mesmo jogo por direito de represalias ; emfim, quando o romance verdadeiro, o romance da historia, lhe mostrar as rainhas, as princezas, todas as heroinas do verdadeiro grande mundo, combaterem ousadamente, ora com prudencia, ora com todos os riscos e perigos, para conservarem, através de todas as traições do amor, as unicas vantagens serias da mulher, a saber, a belleza, a posição, os triumphos de um orgulho justo, e principalmente a mocidade, o mais tempo possivel, vossê reflectirá, comparará, escolherá o seu modelo, e tornar-se-ha mais philosopha.

« Pedi á marqueza que resumisse de antemão essa philosophia, de que sem duvida fizera uso, e que, enunciada claramente, seria para mim um fio conductor no labyrintho das minhas leituras.

— Não, não, disse ella, o que vossê quer não é possivel. Cada qual acha na leitura e na reflexão a dose de sabedoria de que precisa, para tirar depois da experiencia, a dose de ousadia ou de prudencia de que é capaz. Eu nunca fui formosa e vossê é. Só fui fina e esperta ; vossê é magestosa e sentimental. O que me servio não prestaria para vossê. Cumpre-lhe achar o que convém ás suas inclinações e á sua maneira de viver. Fique tranquilla ! essa descoberta se fará por si, a proporção que vossê se for instruindo.

« Commentei o oraculo mysterioso da minha velha sybilla. Mas ainda era muito moça e muito ingenua para penetra-lo. Segui o seu conselho ; li todos os pamphletos, todas as memorias, toda a historia secreta das antigas côrtes, e, cousa notavel, meu marido, que teria atirado pela janella fóra os romances modernos como uma apologia funesta do amor ideal, vio-me sem inquietação folhear os annaes da audaz galantaria das nossas avós. Approvou mesmo esse estudo, e pude entregar-me a elle sem occultar os volumes no fundo do meu cesto de costura, quando ouvia a voz delle na ante-camara.

« Tudo isso a principio me assustou, e quasi que atiro fora esses livros cynicamente veridicos, destruidores de toda a porfia, desprezadores de todo o enthusiasmo. Foi-me necessaria muita vontade para aceitar os poemas e os heroes da realidade. Parecia-me a principio que tudo aquillo era mentira ; e que com effeito o verdadeiro não é o verosimil, e que, para achar-se o bello ne-te mundo, cumpre fechar os olhos e olhar sombras chinezas na propria imaginação.

« A gente se accommoda a todas as necessidades. Para mim era uma imperiosa necessidade conhecer a vida como ella é ; porque, apezar de tudo quanto se tem dito do progresso do nosso seculo, sou daquellas que crêem que os costumes não tem mudado.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide o *Diario* n. 67.

PERN. — TYP. DE M. F. DEFARIA. — 1860